

Plano Estratégico

(Triénio 2022-2025)

ano letivo 2023/2024: avaliação intercalar

Viver o Presente

Preparar o Futuro

Setembro 2024



Enquadramento

Versão preliminar para análise e discussão no âmbito das estruturas intermédias/Conselho Geral visando a densificação e o aprofundamento das razões explicativas dos desvios/tendências identificados nos resultados obtidos, assim como a elaboração de propostas de melhoria que potenciem o desempenho da organização.

Conselho Pedagógico

SAI - Secção de Avaliação Institucional

Índice

Relatório	1
-----------------	---

Relatório de avaliação intercalar do PE [2023/2024]

De acordo com o definido no Plano Estratégico apresentam-se os dados que permitem avaliar a evolução dos resultados das políticas educativas locais definidas, dos resultados intercalares obtidos e a análise dos desvios potenciais em relação aos objetivos programados, tendo em consideração a evolução e os resultados até ao final do ano letivo de 2023/2024.

Os dados foram analisados com base nas metas atingidas no ano letivo em avaliação e considerando o ponto de partida e os resultados prospetivos do PE para o final do triénio 2022-25, tendo sido privilegiada a sua apreciação qualitativa. Em geral, será mantida a apreciação intercalar efetuada, sendo sucessivamente reavaliada nos anos letivos subsequentes, numa lógica de continuidade de critérios de avaliação e de rastreamento do desenvolvimento das medidas.

Apresenta-se um quadro síntese de avaliação do desenvolvimento de cada medida, apreciada numa escala de 1 a 5, com a seguinte definição:

1. Medida com desenvolvimento incipiente ou não realizada.
2. Medida com desenvolvimento muito insuficiente.
3. Medida em desenvolvimento, mas abaixo do expectável.
4. Medida em desenvolvimento.
5. Medida concluída com sucesso.

Medida	Responsável	Avaliação 2023-24				
		1	2	3	4	5
MEDIDA 1 - “Horta / Jardim na Escola”	DPE / D2C					
MEDIDA 2 - “Eu partilho, tu partilhas, ele partilha... e todos nós aprendemos”	DPE / D1C					
MEDIDA 3 - “Transdisciplinaridade e Cooperação”	D1C / Coord. de Escolas					
MEDIDA 4 - “Diversificar e Incluir”	D2C CP2C					
MEDIDA 5 - “Projeto STEM AEPA”	Eq. TIC – 2C Eq. de EDT – 3C					
MEDIDA 6 - “Aprendizagens baseadas em metodologias ativas”	CP3C CPES					
MEDIDA 7 - “Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico”	DMI CED – Matemática 3C					

Medida	Responsável	Avaliação 2023-24				
		1	2	3	4	5
MEDIDA 8 - “Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no Ensino Secundário”	DMI CED – Matemática ES					
MEDIDA 9 - “Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Ciências Experimentais”	DCT CED – FQ e BG					
MEDIDA 10 - “Para um Ensino Profissional com mais Qualidade”	CPCP DC					
MEDIDA 11 - “Um passo para a certificação e (re)qualificação escolar e profissional”	CQ ETP do CQ					
MEDIDA 12 - “Chegar a todos, sem deixar ninguém para trás”	CEFA ETP dos CEFA					
MEDIDA 13 - “Qualificar para melhor certificar”	CQ ETP do CQ e FM					
MEDIDA 14 - “Acolher para integrar”	CQ ETP dos Cursos PLA					
MEDIDA 15 - “PEBI – Uma escola para o mundo”	Coord. do PEBI					
MEDIDA 16 - “O Oceano que precisamos para o futuro que queremos” Tema: “Sustentabilidade Marítima”	Coord. da Escola Azul					
MEDIDA 17 - “Literacia em Ciência, Tecnologia e Saúde”	CCV PES					
MEDIDA 18 - “Educação pela Arte”	Coord, de Oficinas e Clubes					
MEDIDA 19 - “Implementar a Cidadania a nível local e global”	Coord. local da ENEC Coord. local da UNES- CO					
MEDIDA 20 - “A Europa Somos Nós (???)”	Equipa ERASMUS+					
MEDIDA 21 - “Mais Desporto, Melhor Saúde e Educação”	DEX CDE CFD/CAN					
MEDIDA 22 - “Abraçar o Digital; Conquistar o Futuro”	Coord. Eq. TIC C DEP					
MEDIDA 23 - “Explorar para Aprender”	Coord. PADDE Eq. TIC					
MEDIDA 24 - “Ler é aquela cena!”	PBib C1C D2C DLN CQ					

Medida	Responsável	Avaliação 2023-24				
		1	2	3	4	5
MEDIDA 25 - “Biblioteca Escolar: espaço de descoberta e aprendizagem”	PBib Eq. Ed. das BE					
MEDIDA 26 - “Melhorar os resultados escolares, através do reforço das estratégias de apoio à aprendizagem”	Direção C DEP					
MEDIDA 27 - “Promover a Disciplina Dentro e Fora da Sala de Aula”	Direção Coord. do NIA					
MEDIDA 28 - “Rumo ao Sucesso”	SPO					
MEDIDA 29 - “Promovendo o Bem-estar na Escola”	SPO					
MEDIDA 30 - “Garantir a Inclusão e a Equidade”	EMAEI DEE					
MEDIDA 31 - “Promover maior articulação vertical e horizontal, tendo em vista o sucesso e qualidade das aprendizagens e a promoção de práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”	C DEP CED					
MEDIDA 32 - “Melhorar a organização interna do agrupamento, promovendo a eficácia dos processos de comunicação”	Direção GIC EAVI					
MEDIDA PIP1 - “Aproveitar as Oportunidades / Gerir a Diversidade e o Currículo”	Direção Conselho Pedagógico					
MEDIDA PIP2 - “Práticas Pedagógicas Diferenciadas – Melhores Aprendizagens”	Direção Conselho Pedagógico					
MEDIDA PIP3 - “Consolidar Melhores Práticas de Avaliação”	Direção Conselho Pedagógico					

MEDIDA 1		Responsável
“Horta / Jardim na Escola”		Departamento da Educação Pré-Escolar e D2C
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer plantas de diversas espécies, suas características e utilização na alimentação. – Aumentar o consumo de fruta e produtos hortícolas. – Descobrir diferentes tipos de hortas. – Respeitar a natureza, preservando nomeadamente os arbustos e flores do espaço escolar. – Estimular o trabalho em grupo e as atitudes de cooperação. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as diferentes partes das plantas e a sua função. – Ingestão de pelo menos uma peça de fruta e um produto hortícola cru, por dia. – Sementeira/plantação de um conjunto de flores ou dois produtos hortícolas por sala. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>DPE – Com a construção da horta em local próprio, devidamente vedada, foi possível plantar tomates, pepinos, curgetes, cebolas, cenouras, alfaces, morangos e feijões. Inicialmente a rega era feita com regadores, mas com o auxílio de mangueira já existente na escola, a rega tornou-se mais simples. Cada uma das turmas do pré-escolar era responsável por regar a horta num dia pré-determinado, assim como o 1º ciclo. Foi possível colher tomates, alfaces e pepinos com os quais se fez saladas para as crianças comerem. As cenouras infelizmente não pegaram, nem as curgetes.</p> <p>Verificou-se a necessidade de completar a plantação dos produtos hortícolas com a sementeira/plantação de flores, como forma de “chamar” insetos que se alimentem dos pulgões que apareceram. No próximo ano letivo contamos começar as sementeiras e plantações mais cedo, uma vez que o espaço já está arranjado.</p> <p>Relativamente ao segundo ciclo, regista-se o seguinte:</p> <p>Trabalho desenvolvido sob a coordenação da docente Florbela Tavares Barros de Sousa - Grupo 230</p> <p>Durante este ano letivo tive a oportunidade de dinamizar o Clube “Aqui há horta”.</p> <p>O funcionamento deste clube, teve como base, a realização e aprovação de um Projeto Educativo sobre Hortas Pedagógicas, ao qual me candidatei no ano letivo anterior (outubro de 2022). A realização deste projeto obedeceu a normas estipuladas, previamente, pela divisão ambiental e educativa da Câmara Municipal de Oeiras. No final do ano letivo 2022/2023 tive conhecimento que o meu projeto tinha sido aprovado.</p> <p>Este projeto é financiado pela CMO, e tem a duração de 3 anos. Funciona com uma verba atribuída a cada instituição escolar, para desenvolver as atividades, comprar materiais e equipamentos, plantas e sementes.</p> <p>No início do ano letivo foram-me atribuídos pelo Agrupamento 4 tempos semanais, no horário, na componente não letiva. Estes 4 tempos foram inicialmente distribuídos pela manhã, pela equipa de realização dos horários, tendo sido necessário alterar o meu horário (a meu pedido, para que eu pudesse trabalhar com os meus alunos, em regime de Clube Escolar, à tarde).</p> <p>O horário de funcionamento do Clube decorreu às segundas-feiras, entre as 11h45min e 12h30 min; às segundas-feiras entre as 14h30min e as 16 h e às quintas-feiras, entre as 11h 45 e as 12h30 min. Os tempos da manhã foram utilizados para organizar, planificar atividades, contactar entidades, realizar compras de materiais em estabelecimentos comerciais, plantas e sementes, deslocar-me à tesouraria do Agrupamento e contactar com a funcionária responsável pela verba disponibilizada pela câmara, fazer a manutenção da horta e do material utilizado, dinamizar atividades de plantação com um grupo de alunos italianos e alunos portugueses de acolhimento no Projeto Erasmus-Mais.</p> <p>O público-alvo deste Clube “Aqui há horta” foram alunos do 5º e 6º ano, que se inscreveram consoante os seus interesses e disponibilidade de horário (realizei um estudo prévio para selecionar as turmas que tinham disponibilidade à segunda-feira à tarde e criei uma ficha de inscrição).</p> <p>Os participantes foram maioritariamente alunos do 5º B, alunos dos 6ºB, 6ºE e 6º H. O número limite de participantes foi 20. Refiro que seria irrealista conseguir trabalhar, dinamizar e monitorizar o trabalho de mais alunos numa hora e meia de atividade prática, na horta, de forma eficaz.</p> <p>Este ano, como me foi atribuída uma verba para desenvolver o projeto, pude contratar um jardineiro que teve como função, fazer a preparação do terreno da horta, antes do início das nossas atividades. O mesmo jardineiro com o auxílio de uma moto escavadora lavrou o terreno. As características geológicas do solo não são as melhores para a agricultura. Trata-se de um terreno muito seco e com elevado coeficiente de pedras. De forma que o auxílio de uma máquina facilita o processo de cavar, lavrar e arar. Assim como é necessário adubar o solo, de forma a torná-lo mais fértil e equilibrado.</p> <p>Atividades desenvolvidas com os alunos:</p> <p>Após o processo mecânico de preparação do solo desenvolvemos muitas atividades ao longo de todo o</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 1</p> <p style="text-align: center;">“Horta / Jardim na Escola”</p>	Responsável
	Departamento da Educação Pré-Escolar e D2C
	<p>ano. Preparámos o terreno para o processo de plantação e sementeira, utilizando ferramentas, tais como sachos, pás, ancinhos. Realizámos atividades semanais, tais como cavar, sachar, adubar, regar, construção de regos, arranque de ervas daninhas, rega e colheita de plantas.</p> <p>Plantámos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - couves de várias qualidades (coração, brócolo, penca, lombarda, portuguesa, roxa, couve-flor); alfaces frisadas (verdes e roxas); beterrabas; batatas; cebolas; alho-francês; morangueiros; tomateiros. <p>Semeámos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ervilheiras; cenouras; ervas aromáticas (coentros, salsa e hortelã-pimenta) <p>Realizámos um primeiro momento de colheita de plantas, em fevereiro/março, e replantámos, novamente, grande parte do terreno.</p> <p>O segundo momento de colheita dos produtos agrícolas biológicos ocorreu em final de maio.</p> <p>O destino que demos aos nossos produtos hortícolas, resultantes de todo o processo suprarreferido, foi a possibilidade de cada membro do clube levar para sua casa uma pequena quantidade das diversas variedades de plantas produzidas, fruto do seu trabalho e dedicação semanal. Os alunos tiveram a oportunidade de partilhar com a família uma pequena parcela dos produtos produzidos. Para além disso, os alunos tinham a tarefa de realizar receitas caseiras, tais como sopas, saladas, entre outras, com estes produtos e com a ajuda dos seus encarregados de educação.</p> <p>Os alunos também tiveram a oportunidade de vender, a elementos da comunidade escolar (professores e auxiliares), alguns produtos hortícolas produzidos em maior quantidade (nomeadamente alfaces e couves).</p> <p>Infelizmente, muitas couves foram atacadas por lagartas das couves e caracóis. A agricultura biológica deve precaver-se quanto às pragas e doenças, de forma a não utilizar pesticidas (de efeito mais rápido e eficaz, no controlo das mesmas), mas que para além de serem prejudiciais para a natureza, não se enquadram nos objetivos deste projeto. Isto significa que a utilização de produtos que combatem pragas e de plantas defensoras de animais/doenças não foram utilizados eficazmente ou na quantidade desejada.</p> <p>O projeto “Aqui há horta” permitiu que os alunos desenvolvessem novas competências. Competências de aprendizagem prática, cognitiva e real, compreendendo através das suas vivências e atividades semanais, como se desenvolve todo o processo de produção agrícola e a agricultura, de uma maneira geral. Permitiu também que os alunos realizassem uma interação constante com a natureza, muito saudável e benéfica para o seu bem-estar físico e mental. Permitiu ainda que desenvolvessem competências sociais, de trabalho colaborativo, ativo, em grupo, cumprimento de tarefas atribuídas, responsabilidade, autonomia, respeito e interação entre pares e com a professora. Permitiu que se desenvolvessem laços de sã convivência e camaradagem, ultrapassando-se muitas vezes pequenos problemas que se criam num ambiente de aprendizagem formal. Penso que se desenvolveu um ambiente de aprendizagem informal, onde os alunos foram felizes.</p> <p>Limitações e constrangimentos:</p> <p>O facto de só ter tido a verba financeira, da CMO, disponível de setembro a 31 de dezembro limitou a compra de plantas e sementes, e, por conseguinte, limitou a forma de atuar quanto ao número e qualidade/variedade das plantações. Penso que o setor de Educação Ambiental da CMO, responsável pelas hortas biológicas na escola, deveria rever esta forma de atuar, disponibilizando verba aos professores responsáveis durante o decorrer de todo o ano letivo, ou um local da sua responsabilidade onde possam ser adquiridos produtos hortícolas, ferramentas de jardinagem, etc.</p> <p>Tinha pensado criar mais atividades com alunos, num dos tempos da manhã, mas acabei por apenas realizar uma atividade com o grupo Erasmus. No próximo ano letivo, e dependendo de como me forem atribuídos os tempos do Clube, tentarei realizar atividades com turmas. Por exemplo, criar um espaço de leitura na horta, “Há contos na horta”, para turmas inteiras, cujos professores mentores ou de alguma disciplina, estejam interessados em inscrever-se. O objetivo seria explorar o espaço, de forma a que os alunos da turma possam escutar uma história relacionada com as hortas, e interagir com a professora. Por exemplo, acerca do conto lido e de questões relacionadas com hortas biológicas e seus produtos.</p> <p>Em relação a um aspeto técnico da agricultura biológica, não consegui criar bordaduras dos vários canteiros, com plantas aromáticas, que atuam como defensoras biológicas/agentes naturais contra doenças e pragas de animais. Tentarei, no próximo ano letivo, trabalhar e criar estes elementos, que são importantes enquanto “pesticidas naturais” no combate e prevenção das mesmas.</p> <p>Também não realizei eco compostagem, por razões variadas, pelo que no próximo ano letivo tentarei iniciar este processo. Para já, posso referir que já se encontra disponível um compostor, no espaço da horta.</p> <p>Por fim, e em relação à componente formativa e de aprendizagem/aumento de conhecimentos sobre</p>

<p style="text-align: center;"><u>MEDIDA 1</u></p> <p style="text-align: center;">“Horta / Jardim na Escola”</p>	Responsável
	Departamento da Educação Pré-Escolar e D2C
	<p>hortas biológicas e pedagógicas, tentarei participar em mais ações de formação sobre as mesmas. Aguardo que a Câmara Municipal de Oeiras possa oferecer esse tipo de ações de formação (à semelhança do que foi feito no primeiro período deste ano letivo).</p> <p>Também tentarei aderir a subprojetos relacionados com a horta, de autoria e criação de pessoas/professores que se dedicam e têm elevados conhecimentos nesta área. Como por exemplo, o projeto “Be Butterfly Friendly - Plantar borboletas”, da autoria da professora e bióloga Clarisse Ferreira.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>DPE: A medida encontra-se em fase de implementação. Foi possível cultivar diversos produtos hortícolas em pequenas floreiras adquiridas para o efeito. As cenouras semeadas foram colhidas e comidas, dando início ao “ritual” de comer cenouras no recreio. A atribuição de um subsídio por parte da CMO está a possibilitar a construção de uma horta no recreio da escola, contribuindo para a ampliação das sementeiras e plantações.</p> <p>D2C: Grande parte das nossas atividades foram ocupadas pelo funcionamento de uma horta pedagógica biológica. Nesta horta desenvolvemos muitas atividades ao longo de todo o ano. Preparámos o terreno, cavámos, lavrámos, adubámos semeámos, plantámos. Cuidámos quase diariamente, da nossa horta com amor, carinho e dedicação. Retirámos ervas daninhas, cavámos regos para drenar o terreno, entre outras atividades. As plantas semeadas foram, principalmente couves, de vários tipos, alfaces, tomateiros, morangueiros. Tivemos um primeiro momento de colheita, na Primavera (em março) e voltámos a plantar. O segundo momento de colheita ocorreu em junho. O destino que demos às nossas plantas foi o de cada participante poder levar essas mesmas plantas para sua casa, realizando receitas. Partilhando via grupo de whatsapp (entretanto criado) as suas produções culinárias e partilha das mesmas com a família. Infelizmente, grande parte das couves foram atacadas pela lagarta das couves. Aprendemos que temos de estar sempre atentos e defender as nossas plantas de pragas.</p> <p>A horta permitiu-nos desenvolver competências novas e uma interação com a natureza e em grupo. Desenvolveu-se uma sã convivência e realizou-se uma aprendizagem sobre plantas e produção agrícola. Quanto às restantes atividades realizadas, os alunos pesquisaram e realizaram experiências simples, que realizaram na sala, desenvolvendo uma criatividade e um espírito científico ao realizarem essas mesmas atividades experimentais. Fizemos cartazes sobre os Dias da Árvore, das Florestas e do Mar. O objetivo era tomarem consciência sobre a importância destas temáticas e transmiti-las à restante comunidade escolar. Alguns destes cartazes foram expostos na biblioteca e escadaria do pavilhão administrativo.</p> <p>Constrangimentos:</p> <p>O tempo do Clube (3 tempos semanais) revelou-se exíguo para a realização de mais atividades, uma vez que a parte da horta nos ocupava sempre muito. Sendo assim, a continuar o clube, será necessário atribuir-se pelo menos 4 tempos semanais.</p> <p>A dificuldade em fazer face às pragas de insetos e lagartas que devoraram grande parte das nossas couves (o seu combate requer a utilização de soluções biológicas anti-pragas).</p> <p>A falta de divulgação do clube nas redes sociais da escola, para dar conhecimento a toda a comunidade escolar, destas atividades tão inspiradoras, criativas e enriquecedoras.</p> <p>Estas mesmas atividades potenciam o desenvolvimento das crianças enquanto seres que se transformam em cidadãos ativos, ecológicos, conscientes da importância da produção biológica dos alimentos e na capacidade ou responsabilidade que todos temos na defesa de um ambiente em perigo.</p> <p>Conclusão</p> <p>O balanço final foi muito positivo, pois ao realizarem todas as atividades descritas, os alunos tornaram-se seres mais conscientes, em termos ecológicos e mais colaborantes a nível escolar e social. Desenvolveram uma maior consciência ambiental e tornaram-se melhores pessoas, positivas e ativas.</p>

MEDIDA 2		Responsável
“Eu partilho, tu partilhas, ele partilha... e todos nós aprendemos”		Coordenação da EPE e do 1.º Ciclo
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Facilitar a transição da Educação Pré-Escolar para o 1º ano. – Promover o prazer e o gosto pela leitura, aumentando os hábitos e os índices de leitura da comunidade educativa. – Implementar programas de leitura parental, reforçando a leitura por prazer. – Dotar a biblioteca escolar de títulos adequados às diferentes faixas etárias e capacidades dos leitores. – Valorizar as produções realizadas pelas crianças/alunos, dando-lhes oportunidade de as apresentarem às outras turmas em diferentes contextos. – Criar situações de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de trabalho colaborativo e a resolução de problemas (consciência emocional) entre pares. – Criar condições de motivação intrínseca nos alunos. – Permitir que a criança/o aluno tome uma maior consciência das suas responsabilidades e liberdades, atuando de forma mais autónoma, mas participada. Desenvolver competências de participação ativa e pensamento crítico. – Desenvolver a autoestima através de atividades lúdicas e experimentais. – Incentivar à prática da leitura e escrita, colocando-as no centro de todos os projetos da escola. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Transição apoiada por processos de articulação que envolvam todos os intervenientes no processo. – Execução de um projeto de articulação entre cada uma das salas de JI e outra do 1º ciclo (por exemplo projeto “Histórias escondidas” na EB Mª Luciana Seruca). – Execução do Projeto Transdisciplinar de Cidadania e Desenvolvimento: <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de competências de final de ciclo, com base nas aprendizagens essenciais e perfil dos alunos; • Fomentar o trabalho no sentido de desenvolver aprendizagens interdisciplinares; – Melhorar a taxa de literacia no 1º Ciclo; – Melhorar a taxa de sucesso em Português e Matemática no final de cada ano de escolaridade; – Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre os docentes dos dois ciclos, articulando processos de trabalho e temáticas. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>A medida continua a ser implementada com sucesso. A articulação está a ser implementada agora entre as salas de JI e as restantes escolas do 1º Ciclo numa parceria que tem como objetivo criar momentos de visita entre grupos e turmas que podem ser virtuais ou físicos. A principal meta é não deixar de fora as escolas do 1º Ciclo que não têm Educação Pré-Escolar.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>A medida tem vindo a ser implementada e os resultados começam a ser visíveis, principalmente nas nossas escolas com Educação Pré-Escolar, onde há projetos em comum que propiciam a articulação.</p>	

MEDIDA 3		Responsável
“Transdisciplinaridade e Cooperação”		Coordenação do Dep. 1.º Ciclo Coordenação de Escola
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Promover tempos formais de trabalho transdisciplinar ao longo do ano e que será progressivo ao longo do ciclo (Projeto de Inovação); – Proporcionar um conjunto integrado de experiências de aprendizagem onde conflui o currículo desenvolvido até ao momento, numa lógica de funcionamento não disciplinar, envolvendo, em trabalho colaborativo, os professores titulares, a equipa de apoio educativo e outros docentes; – Desenvolver atividades ou projetos de escola que evidenciem o que de melhor se faz e cujo projeto caracterize a escola e a comunidade onde se insere; – Dotar os alunos de autonomia para que construam o seu conhecimento, respeitando o seu ritmo e capacidades, indo ao encontro dos seus gostos e interesses, tornando as aprendizagens significativas e efetivas; – Promover o trabalho colaborativo entre alunos e professores, destacando-se alguns benefícios associados à prática educativa, nomeadamente, o trabalho em equipa para chegar a um objetivo final, o aumento da responsabilidade dos alunos, a gestão de conflitos, a cooperação e a autonomia, possibilitando ao mesmo tempo a construção de aprendizagens. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Todas as turmas devem apresentar, no final do ano, pelo menos dois projetos desenvolvidos pela mesma, estruturados, preferencialmente, por semestre. – Todas as escolas devem promover pelo menos dois momentos distintos de partilha com a comunidade. – Apresentar resultados positivos nas disciplinas envolvidas. – Divulgar pelo menos dois projetos à comunidade através dos meios que fizerem mais sentido (página do agrupamento, <i>padlet</i>, <i>teams</i>, <i>google classroom</i>). 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>A medida tem vindo a ser implementada de forma cautelosa, com muitos avanços e recuos. Mantem-se o contacto regular com a equipa de Barcelona, juntamos o departamento para um esclarecimento geral sobre o projeto e acreditamos que trouxe mais clareza para o que se pretende implementar. No próximo ano letivo, a medida será aplicada também ao 2º ano. A maior preocupação neste momento é a flutuação de professores que acontecerá devido ao concurso. A instabilidade do corpo docente é um fator que faz com que tenhamos de voltar ao início para que todos percebam o que se pretende com o PTCD.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>O balanço desta medida é positivo apesar de ainda haver muitas mudanças a fazer. As turmas apresentaram projetos em cada escola e abriram portas à comunidade para mostrar o que de melhor se faz. Notou-se um maior envolvimento dos encarregados de educação que participaram ativamente nas atividades.</p> <p>Neste ano letivo daremos início ao projeto Reimagine Education Labs, Estudar a brincar, nas turmas do 1º ano, o que levou à criação de modelos de fichas de registo comuns a todas as turmas. O objetivo é fazer uma mudança na prática, utilizando metodologias ativas tendo o aluno como o principal ator no processo de ensino e aprendizagem.</p>	

MEDIDA 4		Responsável
“Diversificar e Incluir”		Coordenação do Dep. do 2.º Ciclo Coordenação Ped. do 2.º Ciclo
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Privilegiar um ensino que promova o envolvimento do aluno, empenho e participação no processo de aprendizagem e nas atividades escolares através de metodologias que favoreçam a construção ativa do conhecimento, a eficácia e a autorregulação das aprendizagens, nomeadamente, através do trabalho de projeto. – Promover comportamentos adequados no aluno que favoreçam a disciplina na sala de aula, a solidariedade, o respeito, a empatia e a afetividade, bem como a sua participação e responsabilização no processo de aprendizagem. – Continuar a promover a avaliação formativa como forma contínua e sistemática de gestão e orientação do processo de ensino e aprendizagem. – Promover as dimensões artística, cultural, motora e tecnológica, envolvendo os alunos numa diversidade de situações de aprendizagem, nomeadamente através da interdisciplinaridade. – Promover a partilha de informação entre pares de forma clara e objetiva. – Envolver e implicar todos os docentes nos projetos da escola, nomeadamente nos interdisciplinares. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Construir uma escola dinâmica que consiga responder às exigências do mundo atual. – Melhorar a qualidade das aprendizagens e a qualidade do sucesso dos alunos. – Aumentar o envolvimento, a responsabilização e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem numa perspetiva de autorregulação. – Melhorar o comportamento e as relações interpessoais na sala de aula e fora dela, como condição essencial para o sucesso educativo. – Implementar as equipas educativas. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>O enquadramento do plano estratégico é essencial para garantir que ele seja relevante, realista e alinhado com a visão e missão do AEPA, bem como onde está inserido. Este plano estratégico define a visão, missão e objetivos do AEPA, bem como as estratégias e ações necessárias para alcançá-los. O enquadramento do plano estratégico inclui a análise da situação atual da escola Dr. Joaquim de Barros, a identificação dos pontos fortes, pontos fracos e oportunidades, definição de metas e indicadores de desempenho.</p> <p>Diversificar uma variedade de métodos de ensino, recursos educacionais e oportunidades de aprendizagem para atender às necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, incluindo aulas práticas e teóricas, projetos interdisciplinares / PICD, entre outras estratégias que contribuam para uma educação mais abrangente e eficaz. Por outro lado, a inclusão garante o acesso a uma educação de qualidade para todos, independentemente de suas necessidades, condição socio económica, origem étnica, entre outros fatores, implicando promover políticas e práticas escolares que valorizem a diversidade e promovam a equidade, para que todos possam ter o benefício de uma educação inclusiva de qualidade.</p> <p>Ao incluir a diversificação e inclusão como pilares do plano estratégico na educação no 2º ciclo, não estamos apenas a tentar superar fragilidades existentes, mas também a potencializar oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem para todos os alunos, contribuindo para uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos a atingir</p> <p>-Privilegiar um ensino que promova o envolvimento do aluno, empenho e participação no processo de aprendizagem e nas atividades escolares através de metodologias que favoreçam a construção ativa do conhecimento, a eficácia e a autorregulação das aprendizagens, nomeadamente, através do trabalho de projeto.</p> <p>A tónica de trabalho em sala assentou na aprendizagem ativa e significativa, colocando o aluno como protagonista da sua própria aprendizagem, através de atividades práticas, debates, discussões em grupo, resolução de problemas, entre outras; utilizamos metodologias que favoreceram a construção do conhecimento, como o trabalho de projeto.</p> <p>Os alunos/turma foram desafiados a investigar um tema, propor soluções e apresentar os resultados de forma colaborativa. Incentivamos a reflexão e a autorregulação das aprendizagens, ajudando os alunos a identificar seus pontos fortes e fracos, definir metas de aprendizagem e monitorar seu progresso ao longo do tempo. Estabelecemos um ambiente escolar acolhedor e estimulante, onde os alunos se sentiam motivados a participar ativamente das atividades escolares e a interagir com seus colegas e professores.</p> <p>Promovemos a autonomia dos alunos, dando-lhes responsabilidade, estimulando a tomada de decisões</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 4</p> <p style="text-align: center;">“Diversificar e Incluir”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Coordenação do Dep. do 2.º Ciclo</p> <p style="text-align: center;">Coordenação Ped. do 2.º Ciclo</p>
	<p>e a resolução de problemas de forma independente.</p> <p>Proporcionamos feedback contínuo e personalizado aos alunos, destacando pontos fortes e apontando áreas de melhoria, de forma a incentivá-los a superarem-se.</p> <p>Com a implementação dessas estratégias, foi possível criar um ambiente propício para o envolvimento, empenho e participação dos alunos no processo de aprendizagem, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e preparando-os para os desafios do mundo atual.</p> <p>-Promover comportamentos adequados no aluno que favoreçam a disciplina na sala de aula, a solidariedade, o respeito, a empatia e a afetividade, bem como a sua participação e responsabilização no processo de aprendizagem.</p> <p>Foram desenvolvidas algumas estratégias nos conselhos de turma, tendo sido estabelecidas regras claras e objetivas. As regras de convivência na sala de aula foram definidas em conjunto pelo Conselho de Turma e com os alunos de cada turma, explicadas de forma clara e objetiva. Certificamo-nos de que todos compreenderam a sua importância para garantir um ambiente de trabalho em que predominasse o respeito mútuo, a interação e a colaboração.</p> <p>Incentivamos os alunos a trabalharem juntos em projetos em grupo, atividades de resolução de problemas ou discussões em sala de aula, contribuindo deste modo para o desenvolvimento da solidariedade, empatia e trabalho de equipa.</p> <p>Nas assembleias de turma proporcionámos oportunidades para que os alunos expressassem as suas opiniões, debatesses ideias e contribuíssem ativamente no processo de aprendizagem, tornando-os mais responsáveis e comprometidos com as suas próprias aprendizagens; tentamos estabelecer uma relação de confiança e afetividade com os alunos, conscientes da importância da criação de um laço afetivo para favorecer a aprendizagem: o conselho de turma e os professores mentores demonstram um genuíno interesse pelos alunos, ouvindo suas preocupações, oferecendo apoio emocional e criando um ambiente acolhedor e seguro, favorecendo a construção de vínculos positivos e contribuindo para o desenvolvimento de atitudes positivas e construtivas de compreensão e respeito pelo outro; ao implementarmos estas estratégias de forma consistente e dedicada, foi possível promover comportamentos adequados nos alunos e criar um ambiente escolar mais colaborativo, respeitador e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes e das aprendizagens.</p> <p>-Continuar a promover a avaliação formativa como forma contínua e sistemática de gestão e orientação do processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Tem sido importante a mudança de práticas de avaliação, por parte dos docentes, nomeadamente ao privilegiar a avaliação formativa. A avaliação formativa implica um maior envolvimento e comprometimento do docente, pois inclui a realização de avaliações frequentes e diversificadas, permitindo acompanhar o progresso dos alunos de forma contínua e assim identificar mais rapidamente as suas necessidades de aprendizagem, dar-lhes o respetivo feedback, e utilizar essas informações para reorientar as suas práticas pedagógicas e melhor atender às necessidades individuais de cada discente. A comunicação aberta e transparente com os alunos também é essencial para garantir que a avaliação formativa seja eficaz e construtiva, ao mesmo tempo que contribui para que ele seja capaz de regular a sua própria aprendizagem.</p> <p>A este nível, têm sido importantes as ações de formação contínua proporcionadas aos docentes, que permitiram a atualização e a capacitação mais profundo sobre a avaliação formativa e a forma mais eficaz de a aplicar na sua prática pedagógica. A colaboração e o trabalho em equipa entre os docentes, também tem sido fundamental, garantindo a implementação bem-sucedida da avaliação formativa na escola.</p> <p>Ao promovermos a avaliação formativa como uma prática contínua e sistemática, os docentes estão a contribuir para o desenvolvimento e o sucesso escolar dos seus alunos, promovendo uma cultura de aprendizagem centrada no aluno e na melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>-Promover as dimensões artística, cultural, motora e tecnológica, envolvendo os alunos numa diversidade de situações de aprendizagem, nomeadamente através da interdisciplinaridade.</p> <p>Este objetivo visou proporcionar aos alunos experiências educativas enriquecedoras e diversificadas, contribuindo para a sua formação integral e para o seu bem-estar emocional e social. Assim, tem sido desenvolvido uma integração de diferentes formas de expressão artística, tecnológica e motora, com o intuito de estimular a criatividade, a autonomia, o raciocínio crítico e a capacidade de resolução de problemas, promovendo um desenvolvimento integral do aluno.</p> <p>--Promover a partilha de informação entre pares de forma clara e objetiva.</p> <p>Tem sido promovida a partilha de informação entre pares de forma clara e objetiva, incentivando a comunicação aberta e transparente. Nas reuniões de Chefes de Equipa e TED tem sido importante o</p>

<p style="text-align: center;">MEDIDA 4</p> <p style="text-align: center;">“Diversificar e Incluir”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Coordenação do Dep. do 2.º Ciclo</p> <p style="text-align: center;">Coordenação Ped. do 2.º Ciclo</p>
	<p>estabelecimento um ambiente onde todos se sintam à vontade para partilhar as suas ideias e conhecimentos sem receio de julgamentos ou críticas. É fundamental que a informação seja apresentada de forma clara e objetiva, de modo a facilitar a compreensão por parte de todos. Promover a troca de experiências e conhecimentos entre pares, seja através de reuniões, workshops ou outras atividades colaborativas, tem sido também uma estratégia eficaz para estimular a partilha de informação, ideias e experiências, bem como a prática da escuta ativa e do feedback construtivo entre os membros do grupo, para garantir que a informação é entendida e assimilada da melhor forma possível. Ao criar um ambiente de colaboração e confiança, é possível promover uma cultura de partilha de informação eficaz e produtiva entre os pares.</p> <p>--Envolver e implicar todos os docentes nos projetos da escola, nomeadamente nos interdisciplinares. Para envolver e implicar todos os docentes nos projetos da escola, foi importante seguir algumas estratégias, nomeadamente:</p> <p>A comunicação de forma clara e aberta sobre os projetos interdisciplinares da escola, informando sobre objetivos, atividades e metas a serem atingidas.</p> <p>A participação ativa de todos os docentes nos projetos, envolvendo-os desde o planeamento até a execução e avaliação das atividades interdisciplinares.</p> <p>A criação de parcerias com instituições e especialistas de diversas áreas para enriquecer os projetos interdisciplinares e estimular a troca de conhecimentos entre os docentes, promovendo momentos de celebração e partilhando os resultados alcançados.</p> <p>Ao envolver e implicar todos os docentes nos projetos da escola, foi possível promover a integração curricular, estimular a criatividade e a inovação, e proporcionar uma experiência educativa mais significativa e enriquecedora para os alunos.</p> <p>No entanto, verifica-se ainda a necessidade por parte de alguns docentes de formação na área do trabalho de projeto, oferecendo cursos, workshops e palestras que os preparem para trabalhar de forma colaborativa e interdisciplinar.</p> <p>-Construir uma escola dinâmica que consiga responder às exigências do mundo atual. Com o PEBI e o Projeto Piloto dos Manuais Digitais a escola mostra estar atenta às mudanças do mundo moderno, métodos de ensino que preparem os alunos para os desafios atuais. Além disso a escola acompanha as transformações digitais, incorporando a tecnologia como ferramenta de ensino e aprendizagem através das plataformas educacionais e aplicativos que foram utilizados para enriquecer o processo educativo.</p> <p>Foi fundamental estimular a criatividade dos alunos, oferecendo atividades que promovessem a inovação e o pensamento crítico, feito por meio de projetos interdisciplinares, aulas práticas e visitas de estudo.</p> <p>Além das aprendizagens essenciais/conteúdos, os docentes trabalharam para o desenvolvimento de competências como resiliência, empatia, colaboração e liderança, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para lidar com as adversidades e interagir de forma saudável na sociedade.</p> <p>Nas semanas de trabalho de projeto no 1º e no 2º Semestre foi essencial envolver não apenas os alunos, mas também os pais, professores, funcionários e demais membros da comunidade. A participação ativa de todos os envolvidos fortaleceu o sentido de pertença e colaboração, contribuindo para o sucesso da escola, que assim está a construir um ambiente dinâmico e adaptado às exigências do mundo atual, preparando os alunos para os desafios futuros e formando cidadãos mais capacitados e conscientes de seu papel na sociedade.</p> <p>-Melhorar a qualidade das aprendizagens e a qualidade do sucesso dos alunos. A escola tem tentado criar ambientes de aprendizagem estimulantes e motivadores, promovendo a participação ativa dos alunos e o seu envolvimento nas atividades escolares.</p> <p>No sentido de incentivar os alunos a mergulhar no mundo das artes plásticas, de forma opcional e voluntária, bem como a envolver os pais/família na sua vida escolar, a disciplina de Educação Visual, promoveu um concurso de "Presépios de Natal" realizados pelos alunos e respetivas famílias e a disciplina de Inglês com os concursos "Hallowe'en Gloves" e "Spelling Bee". Como forma de motivação para aquisição das competências essenciais e interações sociais entre pares, foram organizadas e exibidas na Biblioteca Escolar e noutros locais da escola, exposições de trabalhos realizados pelos alunos, com recurso a diversas técnicas, nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica e Inglês, ilustrando datas importantes como o <i>Hallowe'en</i>, Natal, Carnaval, o 25 de abril, ou o Dia das Artes. Igualmente, no sentido de incentivar os alunos a conhecer a obra e a carreira de alguns artistas plásticos portugueses, como Amadeo de Souza-Cardoso e José de Guimarães, foram realizados trabalhos de interpretação bidimensional e tridimensional das suas obras, recorrendo a diversas técnicas e materiais,</p>

<p style="text-align: center;">MEDIDA 4</p> <p style="text-align: center;">“Diversificar e Incluir”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Coordenação do Dep. do 2.º Ciclo</p> <p style="text-align: center;">Coordenação Ped. do 2.º Ciclo</p>
	<p>tendo os mesmos sido expostos nos locais já mencionados. O trabalho colaborativo entre estas disciplinas e as demais foi importante e profícuo para todos, tanto no desenvolvimento do Projeto Curricular Anual de Turma (PCAT, de cada turma), como na articulação e partilha de estratégias e tarefas para enriquecer e dinamizar determinadas atividades (EV e ET).</p> <p>Foi proporcionado aos alunos experienciar emoções decorrentes de interpretações artísticas de diferentes tipos de texto como assistir à representação do texto dramático da peça O Príncipe Nabo, no auditório do Agrupamento, seja a declamação e/ou a produção de poesia temática em articulação entre as disciplinas de Português e de Educação Musical concretizados em projetos de turma e ainda, descrever de forma lúdica máscaras de Carnaval (PTG).</p> <p>A disciplina de História e Geografia de Portugal, no âmbito dos seus objetivos fundamentais assentes na memória de um povo, para traçar rumos futuros assentes nos princípios da liberdade e da democracia, desenvolveu duas atividades integradas nas comemorações de abril dos 50 anos da Revolução de 25 de abril de 1974, nomeadamente visita à chaimite, símbolo da Revolução de abril, construção de cartazes com slogans da Revolução de abril, divulgação de músicas de abril durante o dia 24 de abril, apresentação de poemas de autores portugueses referentes à liberdade e à Revolução. Entrevieram nestas atividades as turmas do 6º ano de escolaridade.</p> <p>A utilização de metodologias de ensino inovadoras e diferenciadas valorizaram a diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos e estimularam a criatividade e o pensamento crítico.</p> <p>Com o objetivo de abordar metodologias ativas na resolução dos problemas, foram proporcionados aos alunos na disciplina de Informática e Robótica e do Clube de Robótica, várias questões e pedidos de resolução, tais como montagem de casas inteligentes e como programar os seus componentes para executarem tarefas automáticas.</p> <p>Foram desenvolvidas atividades e recursos educativos às necessidades e interesses individuais de cada aluno, de forma a garantir a sua aprendizagem efetiva.</p> <p>Foi fomentada a colaboração e o trabalho de equipa entre os alunos, promovendo a aprendizagem cooperativa e o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.</p> <p>Com o objetivo de melhorar a qualidade da Educação Física oferecida aos alunos na perspetiva do seu desenvolvimento eclético, multilateral e harmonioso, reforçando o gosto pela prática regular de atividades físicas, numa perspetiva de promoção da saúde e de um estilo de vida ativa foram desenvolvidos torneio inter-turmas de Bola ao Capitão (5º ano), Basquetebol (6º ano), Megasprinter, Corta-mato Escolar e danças tracionais portuguesas.</p> <p>São sempre realizadas avaliações formativas e contínuas permitindo monitorar o progresso dos alunos e identificar eventuais dificuldades de aprendizagem, de modo a intervir precocemente e proporcionar o apoio necessário. Procurou-se envolver as famílias dos alunos no processo educativo dos alunos, na criação uma atmosfera de apoio que favoreça o sucesso escolar. Através do projeto Mochila Leve e o Centro de Formação foi possível aos docentes realizar ações de formação que lhes proporcionaram novas ferramentas e estratégias para melhorar a sua prática pedagógica e responder de forma eficaz às necessidades dos alunos.</p> <p>Ao implementar estas medidas, foi possível potenciar a qualidade das aprendizagens e promover o sucesso dos alunos, contribuindo para a sua formação integral e para o desenvolvimento de competências essenciais para a sua vida escolar e profissional.</p> <p>-Aumentar o envolvimento, a responsabilização e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem numa perspetiva de autorregulação.</p> <p>Foram desenvolvidas estratégias de envolvimento, de responsabilização e de autonomia nos alunos para o seu processo de aprendizagem através da autorregulação. Tem sido muito importante a criação de ambientes de aprendizagem que promovam e encorajam a aquisição dessas competências. Algumas estratégias utilizadas, foram as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> Colaboração com os alunos para definir metas de aprendizagem específicas e alcançáveis, para que soubessem o que estavam a trabalhar e medir o seu progresso; Encorajamento dos alunos a refletir sobre o seu próprio processo de aprendizagem, identificando áreas de melhoria e desenvolvimento de estratégias para superar desafios; Proporcionar oportunidades para os alunos fazerem escolhas sobre a sua aprendizagem, como escolher tarefas, métodos de estudo ou projetos a realizar; Foram fornecidos aos alunos, regularmente, feedbacks específicos sobre o seu desempenho, destacando as áreas fortes e identificando aquelas onde podem melhorar; Foi incentivada a colaboração entre os alunos, para facilitar a aprendizagem entre pares, trocando ideias e experiências e desenvolver habilidades sociais;

<p style="text-align: center;">MEDIDA 4</p> <p style="text-align: center;">“Diversificar e Incluir”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Coordenação do Dep. do 2.º Ciclo</p> <p style="text-align: center;">Coordenação Ped. do 2.º Ciclo</p>
	<p>Foi dada formação aos alunos para saberem planificar as várias fases de um projeto, escolher e utilizar as estratégias mais adequadas, monitorizar, avaliar e fazer os reajustamentos necessários para melhorar a sua própria aprendizagem;</p> <p>Os alunos foram encorajados a acreditar nas suas próprias capacidades e habilidades para alcançar os objetivos de aprendizagem.</p> <p>Ao implementarmos estas estratégias promovemos o desenvolvimento da autorregulação nos alunos, estando a favorecer um ambiente de aprendizagem mais autónomo, responsável e envolvente. Isso pode levar a uma maior motivação, sucesso académico e satisfação dos alunos com o seu próprio processo de aprendizagem.</p> <p>-Melhorar o comportamento e as relações interpessoais na sala de aula e fora dela, como condição essencial para o sucesso educativo.</p> <p>No âmbito da disciplina de PICD, foram realizadas sessões com a colaboração do SPO e desenvolvido o projeto “Eu Passo”, no sentido de promover as atitudes e comportamentos adequados e as relações interpessoais na sala de aula e no espaço escolar. Foram consideradas as seguintes estratégias:</p> <p>Definir limites e expectativas desde o início do ano letivo ajudando a criar um ambiente de respeito e responsabilidade mútua;</p> <p>Incentivar os alunos a praticar a empatia e compreender o ponto de vista dos colegas para melhorar as relações interpessoais e promover a harmonia na sala de aula;</p> <p>Incentivar os alunos a comunicar e dialogar de forma respeitosa e construtiva ajudando a evitar conflitos e a promover um ambiente saudável;</p> <p>Promoção de atividades colaborativas, como trabalhos em grupo e/ou de projeto, incentivando os alunos a trabalhar juntos, desenvolvendo habilidades de cooperação e trabalho em equipa;</p> <p>Fomentar a resolução de conflitos fornecendo estratégias de resolução de conflitos, ajudando os alunos a lidar de forma saudável com as diferenças e desentendimentos que possam surgir;</p> <p>Incentivar a autorregulação emocional, ensinando os alunos a reconhecer e lidar com suas emoções de forma saudável, contribuindo para um comportamento mais equilibrado e para relações interpessoais mais positivas;</p> <p>Promover o respeito e a valorização da diversidade e das diferenças, ajudando a criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos.</p> <p>Ao implementar estas estratégias, os docentes e o SPO contribuíram para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos, promovendo um ambiente escolar mais positivo e propício para o sucesso educativo de todos.</p> <p>- Implementar as Equipas Educativas.</p> <p>As equipas educativas são grupos multidisciplinares compostos por professores de várias áreas/disciplinas, psicólogos e outros profissionais, que trabalham em conjunto para garantir o desenvolvimento integral dos alunos. A sua principal função é promover a articulação entre os diferentes intervenientes na educação, de forma a proporcionar um acompanhamento mais personalizado e eficaz aos alunos.</p> <p>Para implementar as equipas educativas no início do ano, foram identificadas as necessidades das turmas e os docentes que iriam fazer parte da mesma, tendo em consideração as necessidades dos alunos e os recursos da escola, nomeadamente o crédito horário disponível; foi definida a periodicidade das reuniões da equipa educativa, garantindo a sua continuidade e regularidade; foram estabelecidos objetivos e metas claras para o trabalho da equipa, de forma a orientar as suas ações e monitorizar o progresso dos alunos; foi promovida a comunicação e a colaboração entre os membros da equipa educativa, facilitando a troca de informações e a tomada de decisões conjuntas; foi incentivada a participação ativa dos pais e encarregados de educação no trabalho da equipa educativa, promovendo uma colaboração efetiva entre a escola e a família; foi avaliado regularmente o desempenho da equipa educativa e dos alunos, ajustando as estratégias e intervenções sempre que necessário.</p> <p>Ao implementar as equipas educativas, foi possível potenciar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, promovendo a sua inclusão e bem-estar na comunidade escolar. Através do trabalho colaborativo e integrado dos docentes envolvidos, foi possível identificar e responder de forma mais eficaz às necessidades individuais de cada aluno, contribuindo para o seu sucesso escolar e pessoal.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Enquadramento</p>

<p style="text-align: center;">MEDIDA 4</p> <p style="text-align: center;">“Diversificar e Incluir”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Coordenação do Dep. do 2.º Ciclo</p> <p style="text-align: center;">Coordenação Ped. do 2.º Ciclo</p>
	<p>O processo de planeamento estratégico estabelece as principais linhas de orientação em que assentamos a nossa medida 4 “Diversificar e Incluir” bem como os objetivos, as metas e critérios de avaliação que facilitem o alinhamento dos nossos recursos, de modo a satisfazer as necessidades. Acreditamos que os benefícios do planeamento estratégico serão efetivos, pois o processo exige que se preste uma especial atenção às tendências externas e internas. Para essa análise, recorreu-se de vários documentos: atas, relatórios, pautas de avaliação, grelhas de registo, entre outros. Os resultados foram apresentados seguindo os objetivos do Projeto Educativo que cruzam com os objetivos do Plano Estratégico (PE). De um modo geral, podemos constatar que se verifica um elevado grau de concretização dos objetivos e metas previstas nesta medida do PE. Tal facto refletiu-se nos resultados académicos alcançados pelos alunos.</p> <p>No que concerne ao primeiro objetivo e por estar diretamente relacionado com a promoção do sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Privilegiar um ensino que promova o envolvimento do aluno, empenho e participação no processo de aprendizagem e nas atividades escolares através de metodologias que favoreçam a construção ativa do conhecimento, a eficácia e a autorregulação das aprendizagens, nomeadamente, através do trabalho de projeto. <p>A estratégia do “Aluno Cooperante” continua a ser implementada na maioria das disciplinas e tem-se revelado uma mais-valia ao nível dos progressos obtidos pelos alunos.</p> <p>A coadjuvação em sala de aula é uma medida que visa assegurar a diversificação de modelos e práticas de ensino que contribuam para o sucesso dos alunos e que no presente ano letivo foi amplamente reforçada. Nos balanços semestrais efetuados, os docentes que a implementam, registaram sempre uma opinião positiva. Destacam particularmente o sucesso no acompanhamento de alunos com um nível de proficiência mais baixo, a resposta às necessidades gerais da turma na realização de trabalhos de maior complexidade e a aplicação de técnicas e materiais mais diversificados.</p> <p>As coadjuvações como modalidade de apoio revelaram-se eficazes na maioria dos discentes, registaram-se impactos positivos na aprendizagem que se refletiram no sucesso escolar. De salientar ainda os progressos alcançados ao nível das competências sociais e motivacionais.</p> <p>A sala de estudo, enquanto modalidade de apoio e reforço das aprendizagens de matemática e português no 2º ciclo, continua a ter impactos positivos no aproveitamento dos alunos que a frequentam. Para isso contribui a sensibilização que foi feita aos Encarregados de Educação e aos próprios alunos para a importância da medida na progressiva melhoria dos resultados nas disciplinas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover comportamentos adequados no aluno que favoreçam a disciplina na sala de aula, a solidariedade, o respeito, a empatia e a afetividade, bem como a sua participação e responsabilização no processo de aprendizagem. <p>A aplicação do referencial de comportamento “disciplina em sala de aula” permitiu objetivar e uniformizar os indicadores para a sua classificação e comprometer os alunos com os mesmos. Para esta evolução positiva terá contribuído a adoção de medidas preventivas ao nível do comportamento relacionadas com o treino de competências pessoais e sociais e a gestão e mediação de conflitos. As coadjuvações em sala de aula também tiveram um impacto positivo na “disciplina em sala de aula”. O comportamento dos alunos deve continuar a merecer o empenho de todos na sua regulação e na promoção da cultura de convivência em contexto escolar. Devemos continuar a promover comportamentos adequados no aluno, que favoreçam a disciplina na sala de aula, a solidariedade, o respeito, a empatia e a afetividade, bem como a sua participação e responsabilização no processo de aprendizagem.</p> <p>No que concerne à disciplina de TIC há a salientar que foram iniciadas e desenvolvidas várias ações, tendo sido abordados temas relacionados com a segurança na <i>Internet</i> (“Seguranet.pt”).</p> <p>Relativamente às ações que envolvem a participação dos alunos em projetos de sensibilização no âmbito da Cidadania, há a destacar a participação das turmas nas Brigadas de Limpeza. Consideramos que dever-se-á dar continuidade a esta atividade pois visa desenvolver capacidades de saber estar e incentiva o interesse pela participação na vida cívica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a promover a avaliação formativa como forma contínua e sistemática de gestão e orientação do processo de ensino e aprendizagem. <p>A planificação e avaliação das atividades da turma no conselho de turma, definindo os processos, as técnicas, os instrumentos e os momentos, foi implementada parcialmente no presente ano letivo, prevendo-se progressos na sua concretização no próximo ano. Consideramos positiva a participação dos docentes nestes projetos, no entanto alerta-se para a necessidade desta medida continuar a merecer atenção por ainda se encontrar aquém do que se preconiza.</p> <p>Neste sentido, dever-se-á continuar a investir na criação de tempos comuns para reuniões, possibi-</p>

<p style="text-align: center;">MEDIDA 4</p> <p style="text-align: center;">“Diversificar e Incluir”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Coordenação do Dep. do 2.º Ciclo</p> <p style="text-align: center;">Coordenação Ped. do 2.º Ciclo</p>
	<p>litando o trabalho colaborativo entre docentes da mesma área disciplinar, de áreas disciplinares diferentes, do mesmo ciclo de ensino ou interciclos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover as dimensões artística, cultural, motora e tecnológica, envolvendo os alunos numa diversidade de situações de aprendizagem, nomeadamente através da interdisciplinaridade. No que concerne ao envolvimento de todas as turmas em pelo menos um ou dois projetos (PICD) de articulação curricular e interdisciplinar, e em dois momentos de aprendizagem (um por semestre), foi feito um balanço positivo. Dever-se-á continuar a planificar as atividades a desenvolver no âmbito do projeto da Escola Azul e Mochila Leve, e proporcionar visitas de estudo a espaços museológicos e patrimoniais da região. Considerando que uma verdadeira cultura de escola nasce das interações que promovem práticas de colaboração entre docentes e da reflexão partilhada sobre o processo de ensino/aprendizagem, esta reflexão conjunta pode ajudar os docentes a mudar, adequar ou potenciar as suas práticas de ensino. Nesse sentido, devem continuar a promover-se mecanismos de supervisão pedagógica e concretizar plenamente a ação relativa ao “Olhar a dois”. • Promover a partilha de informação entre pares de forma clara e objetiva. Devem manter-se os tempos comuns destinados às reuniões de articulação pois permitem aos docentes desenvolver práticas colaborativas, partilhar saberes e materiais. Continua a ser necessário investir na articulação disciplinar para dinamizar e acompanhar as atividades/projetos e desenvolver Domínios de Autonomia Curricular (DAC), tal como preconiza o Dec. Lei 55/2018. Consideramos por isso, ser necessário priorizar, nos momentos de planificação por parte das diferentes estruturas, as metas propostas no PE. • Envolver e implicar todos os docentes nos projetos da escola, nomeadamente nos interdisciplinares. <p>O Conselho de Turma deve continuar a assumir-se como peça chave na planificação e organização pedagógica, uma vez que é o centro e o motor de mudanças indispensáveis ao desenvolvimento e melhoria do processo educativo. Nesse sentido deve desempenhar o seu papel na planificação e avaliação das aprendizagens, definindo os processos, as técnicas, os instrumentos e os momentos para aquele grupo de alunos tal como preconizado no PE. Persistem ainda algumas dificuldades a este nível que devem ser o foco na planificação do próximo ano letivo.</p> <p>No que concerne à implementação de projetos Interdisciplinares, há a destacar a participação de um elevado número de professores e alunos nos projetos implementados no agrupamento, envolvendo todas as turmas nas várias atividades (Desporto Escolar, Corta-mato Escolar, Concursos, Banco Alimentar, Concurso Nacional de Leitura, Canguru Matemático, o Pirlampo Mágico, projetos europeus, com destaque para o Etwinning e Erasmus + entre outros). A participação em alguns destes projetos permitiu o reconhecimento do mérito e do trabalho desenvolvido pelos alunos com a obtenção de alguns prémios e distinções honrosas.</p> <p>É necessário continuar a valorizar a organização de visitas de estudo tendo por base o Projeto Curricular e de Atividades de Turma (PCAT), proporcionando a todos os alunos a participação numa atividade ou espetáculo de âmbito artístico e cultural (teatro, música, dança, poesia...). O trabalho desenvolvido no âmbito do Plano Nacional de Cinema continua a ser uma mais-valia no desenvolvimento da literacia fílmica e na democratização do acesso a esta manifestação cultural. No presente ano letivo algumas turmas tiveram possibilidade de assistir a uma ou mais sessões cinematográficas que contribuíram, entre outras, para promover a interdisciplinaridade e educar para a cidadania.</p> <p>O ensino experimental das ciências pode considerar-se como uma mais-valia no Agrupamento, sendo reconhecida a sua importância no desenvolvimento da atitude científica e no interesse pela ciência, que irá permitir aos alunos resolver, futuramente, problemas do quotidiano, como preconiza o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p> <p>Metas a atingir</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir uma escola dinâmica que consiga responder às exigências do mundo atual. • Melhorar a qualidade das aprendizagens e a qualidade do sucesso dos alunos. • Aumentar o envolvimento, a responsabilização e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem numa perspetiva de autorregulação. • Melhorar o comportamento e as relações interpessoais na sala de aula e fora dela, como condição essencial para o sucesso educativo. • Implementar as equipas educativas. <p>A diversificação das experiências de aprendizagem tem contribuído para um aumento dos níveis de participação e de motivação dos alunos.</p> <p>Deve continuar a ser promovido o sucesso académico de qualidade.</p>

MEDIDA 4		Responsável
“Diversificar e Incluir”		Coordenação do Dep. do 2.º Ciclo Coordenação Ped. do 2.º Ciclo
	<p>Deve continuar a ser promovido o aumento das taxas de sucesso e do valor das médias das disciplinas.</p> <p>O trabalho colaborativo tem constituído uma mais-valia.</p> <p>Verificam-se progressos nas aprendizagens dos alunos.</p> <p>A coadjuvação em sala de aula tem permitido o apoio de “proximidade” (às dificuldades dos alunos) e em contexto.</p> <p>Relativamente à supervisão da prática letiva, implementada com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino através de práticas mais colaborativas, partilhadas e reflexivas, um número significativo de docentes esteve envolvido em atividades de supervisão pedagógica, centradas nas práticas de sala de aula.</p> <p>O envolvimento das famílias no processo de ensino aprendizagem é um ponto forte e fator essencial para o sucesso escolar dos alunos, mas deve continuar a promover-se a sua adesão e crescente participação nas atividades e projetos desenvolvidos. Tendo em conta a elevada qualidade de muitas das atividades desenvolvidas é necessário continuar a insistir na sua divulgação junto da comunidade, em especial junto dos Encarregados de Educação.</p> <p>Conclusão</p> <p>A avaliação do PE deve ser encarada como um instrumento de melhoria da execução e da gestão de projetos induzindo ajustamentos que melhorem a sua eficácia e a eficiência, tendo em conta o reforço da componente não letiva destinada ao trabalho colaborativo dos docentes. Relativamente aos objetivos e as metas a atingir, constata-se que e a sua consecução foi muito positiva. À semelhança do ano letivo anterior, verifica-se um elevado grau de concretização do total das metas a alcançar, não se observando no momento nenhum objetivo e meta que não tenha sido posta em prática.</p> <p>No entanto, algumas metas ficaram ligeiramente comprometidas neste ano, inesperadamente atípico, pelas greves, sendo necessário investir na promoção intencional e regular da análise dos resultados escolares com os alunos centrada na identificação dos fatores explicativos do maior ou menor sucesso, na promoção intencional da reflexão sobre as questões inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, com os Encarregados de Educação, e do seu papel enquanto intervenientes diretos, no reforço das estratégias de diferenciação pedagógica, na adequação do número de instrumentos de avaliação à carga semanal das disciplinas e ao número de aulas previstas nos períodos, na atualização e reforço dos recursos informáticos e de rede.</p> <p>Como podemos constatar, o grau de concretização das ações previstas para alcançar os objetivos e as metas, foi alcançado.</p>	

MEDIDA 5		Responsável
“Projeto STEM AEPA”		Equipa TIC do 2.º Ciclo Equipa de Ed. Tec. do 3.º Ciclo
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender as dimensões envolvidas no pensamento computacional, identificando estratégias de abordagem de problemas. – Problematicar situações do quotidiano e formular problemas. – Resolver problemas pela sua decomposição em partes menores, por semelhança ou redução de complexidade. – Compreender o que são algoritmos, como funcionam e sua aplicação prática. – Propor soluções, testá-las, analisar o seu grau de eficiência/eficácia e otimizá-las. – Compreender que diferentes algoritmos podem atingir o mesmo resultado e que um mesmo algoritmo pode ser reutilizado em diferentes situações. – Compreender e aplicar os princípios e conceitos fundamentais da programação: – Analisar programas, identificando o seu resultado, erros e respetiva correção. – Desenhar programas com diversos níveis de complexidade na resolução de problemas específicos; – Criar programas para resolver problemas, animar histórias ou jogos utilizando uma linguagem de programação textual ou ambiente de programação por blocos. – Distinguir OT (objetos tangíveis programáveis) nas suas características, funcionalidades e aplicabilidade; – Adequar atuadores e sensores à resolução de situações específicas; 	

MEDIDA 5		Responsável
“Projeto STEM AEPA”		Equipa TIC do 2.º Ciclo Equipa de Ed. Tec. do 3.º Ciclo
	<ul style="list-style-type: none"> – Programar OT que façam uso de atuadores e sensores para interagir com o ambiente em que se integram; – Manipular dados de entrada e de saída; – Criar OT que interajam com o mundo físico e programá-los para resolução de desafios simples e desafios complexos; – Detetar e corrigir erros de programação e desadequação de estruturas físicas a situações específicas. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Construir uma escola dinâmica que consiga responder às exigências do mundo atual. – Melhorar a qualidade das aprendizagens e a qualidade do sucesso dos alunos. – Aumentar o envolvimento, a responsabilização e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem numa perspetiva de autorregulação e do desenvolvimento de <i>soft skills</i> como o trabalho de equipa, a liderança, a resiliência e a autonomia. – Melhorar o comportamento e as relações interpessoais na sala de aula e fora dela, como condição essencial para o sucesso educativo. – Promover e desenvolver a literacia digital. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Os alunos realizaram as atividades do “Projeto STEM AEPA”, ao longo das aulas das disciplinas de TIC, Informática e Robótica e do Clube da Robótica.</p> <p>Ao nível da programação e pensamento computacional os alunos analisaram diversos problemas propostos, envolveram-se na sua resolução, construíram soluções e procederam à implementação destas soluções. As atividades foram desenvolvidas em makecode.microbit.org, Minecraft Studio Code, Tinkercad e Bitbloq. Os alunos tiveram de montar e programar microbits, leds, ring leds, maqueens, husky-lens, kits ZUM Junior entre outros equipamentos eletrónicos. A escola inscreveu-se num concurso da ENDESA, tendo ganho kits Zum júnior. No final os alunos construíram um caixote do lixo inteligente com recurso ao equipamento ganho. Construíram casas inteligentes e programaram os seus componentes. Os alunos construíram circuitos eletrónicos com as placas breadboard, microbit, cabos de ligação e diversos componentes eletrónicos, resolvendo desafios propostos pelos professores.</p> <p>Os alunos também usaram a aplicação Tinkercad para a criação de objetos 3D, que foram impressos na impressora 3D do projeto.</p> <p>A equipa TIC do 2º ciclo, conseguiu que os alunos atingissem a maioria dos objetivos propostos.</p> <p>No que toca à disciplina de Educação Tecnológica do 3º Ciclo, os alunos realizaram as atividades do “Projeto STEM AEPA” ao longo das aulas e cumpriram com sucesso as atividades propostas. Em Educação Tecnológica, disciplina semestral com a duração de três anos letivos, há uma lógica de crescimento desde o 7º ano, aproveitando os conhecimentos adquiridos nos níveis de ensino anteriores e potenciando-os à escala do pensamento estruturado conducente à investigação, conceção e desenvolvimento de um projeto de raiz no 9º ano. No 7º ano, o fluxo da aprendizagem inicia nos conceitos de eletricidade, passando depois para a eletrónica e microeletrónica, entrando em seguida na placa de prototipagem Microbit. A programação da mesma é feita com recurso ao software web based makecode. As aulas são uma simbiose entre a montagem de um pequeno projeto com recurso à placa de prototipagem e a componentes eletrónicos - led, baterias, resistências, sensores, motores, atuadores, etc. e a programação dos mesmos. Os alunos analisam diversos problemas propostos em cada aula, envolvem-se na sua resolução, constroem soluções e procedem à sua implementação. No fim de cada aula, são desafiados com uma atividade de upgrade de conhecimento. Os alunos também usaram a aplicação Tinkercad para a criação de objetos 3D, que foram impressos na impressora 3D do projeto. No 8.º ano, a aprendizagem centra-se numa outra placa de prototipagem, o Arduíno, que utiliza o software Arduíno IDE para a sua programação. O Arduíno é uma placa mais robusta, com outras potencialidades ao nível da utilização, pode mesmo ser usada em ambiente industrial para robotização, o que configura como uma evolução face ao Microbit. Os nossos alunos podem usufruir de três tipos de Arduíno, o Nano, o Uno e o Mega, cada um com as suas características técnicas, mas todas com a mesma linguagem de programação. Os alunos são assim desafiados pelos docentes a analisar diversos problemas propostos em cada aula, envolverem-se na sua resolução, construírem soluções e procederem à sua implementação. No fim de cada aula, são desafiados com uma atividade de upgrade de conhecimento. Os alunos também usaram a aplicação Tinkercad para a criação de objetos 3D, que foram impressos na impressora</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 5</p> <p style="text-align: center;">“Projeto STEM AEPA”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Equipa TIC do 2.º Ciclo Equipa de Ed. Tec. do 3.º Ciclo</p>
	<p>3D do projeto. No 9º ano, os alunos, com base nos conhecimentos adquiridos, são desafiados a idealizarem um projeto de início, ou seja, desde a ideia à finalização, passando pelo estabelecimento de objetivos, calendarização, construção, testagem, melhoria. O papel dos docentes é orientar as atividades, mas com grande autonomia da parte dos alunos. Nos três anos, os alunos trabalham em grupos. No final do ano letivo foi realizada a Prova de Equivalência à Frequência e os Critérios de Correção não sendo utilizados pois não houve alunos inscritos.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Os alunos realizaram as atividades do “Projeto STEM AEPA”, ao longo das aulas das disciplinas de TIC, Informática e Robótica e do Clube da Robótica.</p> <p>Ao nível da programação e pensamento computacional os alunos analisaram diversos problemas propostos, envolveram-se na sua resolução, construíram soluções e procederam à implementação destas soluções.</p> <p>Os problemas foram resolvidos com recurso a diversas linguagens de programação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Scratch para criação de animações com recurso a cenários e atores, bem como para a resolução de problemas matemáticos, promovendo a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Informática e Robótica e Matemática; • A plataforma makecode, para programação das placas microbit, que serviram de suporte à construção de diversos circuitos eletrónicos, integrando vários componentes, tais como sensores e motores. Esta plataforma foi também utilizada para controlar os robots Maqueen; • A plataforma makecode.arcade, que permitiu aos alunos criar diversos jogos, que depois foram transferidos e executados numa máquina Arcade, projetada e construída por eles; • A aplicação makeblock, que foi usada para controlar os robots mBot; • A aplicação de programação por blocos da Lego, para controle dos robots EV3 Mindstorms. <p>Os alunos construíram circuitos eletrónicos com as placas breadboard, microbit, cabos de ligação e diversos componentes eletrónicos, resolvendo desafios propostos pelos professores.</p> <p>Os alunos também usaram a aplicação Tinkercad para a criação de objetos 3D, que foram impressos na impressora 3D do projeto.</p> <p>A equipa TIC do 2º ciclo, conseguiu que os alunos atingissem a maioria dos objetivos propostos.</p> <p>A equipa de EDT do 3º ciclo, conseguiu que os alunos atingissem os objetivos propostos, mesmo com os problemas de falta de Internet na sala de aula e os problemas causados pelo rebenamento o quadro elétrico do pavilhão.</p>

MEDIDA 6		Responsável
“Aprendizagens baseadas em metodologias ativas”		Coordenações Pedagógicas do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário
1. Objetivos a atingir	<p>Promover o desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Valorizar as metodologias ativas na prática pedagógica. – Fomentar a abordagem dos temas definidos para Cidadania e Desenvolvimento numa perspetiva interdisciplinar; – Promover o desenvolvimento de competências sociais relevantes para o trabalho em equipa, essenciais na sociedade contemporânea; – Favorecer o desenvolvimento de atitudes de responsabilização pessoal e social dos alunos; – Valorizar o debate, como meio adequado à resolução de problemas, ao esclarecimento de dúvidas, à confrontação de ideias e à apresentação de críticas; – Estimular o aprofundamento de uma cultura de avaliação formativa contínua; – Contribuir para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos de diálogo e de respeito pelos outros, alicerçados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social; – Promover as dimensões artística, cultural, motora e tecnológica, nomeadamente através da interdisciplinaridade; – Envolver e implicar todos os docentes nos projetos da escola, nomeadamente nos interdisciplinares. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver projetos que permitam responder às exigências do mundo atual. – Melhorar a qualidade das aprendizagens e a qualidade do sucesso dos alunos. – Aumentar o envolvimento, a responsabilização e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem, promovendo uma perspetiva de autorregulação. – Melhorar o comportamento e as relações interpessoais na sala de aula e fora dela. – Promover o trabalho de equipas educativas ao nível dos conselhos de turma e ao nível dos grupos disciplinares. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>No ano letivo 2023-24 continuaram a desenvolver-se dinâmicas de projeto em sala de aula, principalmente no âmbito de PICD, mas não só, procurando aprofundar a interdisciplinaridade entre as várias disciplinas. O grau de consecução e aprofundamento destes trabalhos de projeto é diferente de turma para turma e parece depender mais da iniciativa dos professores mentores do que do coletivo de professores dos conselhos de turma. De facto, continua a verificar-se a necessidade de promover a articulação entre os docentes das diferentes disciplinas, envolvendo os alunos e outros elementos da comunidade educativa. Procurou-se promover a utilização de metodologias ativas, principalmente nas turmas de 10.º ano de escolaridade, no âmbito do projeto desenvolvido pelos docentes Ana Paula Tavares e Rui Santos, após candidatura a um programa de Liderança para a Aprendizagem da Fundação LaCaixa. Também nas turmas de 8.º ano envolvidas no projeto Pontes de Aprendizagem, foram implementadas metodologias ativas, dando continuidade ao trabalho efetuado no final do 7.º ano de escolaridade.</p> <p>No final do ano cerca de trinta professores do agrupamento frequentaram uma oficina de formação sobre metodologias ativas.</p> <p>Para reforçar a interdisciplinaridade dos projetos das turmas, propôs-se um novo modelo de dinamização da disciplina de PICD.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Foram desenvolvidos, principalmente no âmbito de PICD, em todas as turmas, projetos que potenciaram o trabalho interdisciplinar, envolvendo alunos e docentes (para além de outros elementos da comunidade educativa).</p> <p>Parece haver ainda alguma necessidade de aprofundamento deste tipo de metodologias e de articulação em Conselho de Turma. Ainda assim, os resultados obtidos em PICD foram satisfatórios, embora seja possível concluir da leitura dos PCAT que, em alguns casos, os projetos não vão muito além de um conjunto de atividades, mais ou menos articuladas, que são desenvolvidas nas turmas.</p>	

MEDIDA 7		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico”		Coordenação do Departamento de Matemática e Informática Chefes de Equipa de Matemática
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Privilegiar as práticas de avaliação formativa nos diversos instrumentos de avaliação; – Diversificar as estratégias de ensino centrada no aluno; – Estimular o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas tendo como referência as aprendizagens essenciais definidas por disciplina e ano. – Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre os docentes. – Melhorar os resultados e as aprendizagens. 	
2. Metas a alcançar	<p>No final do ano letivo de 2024/25:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Alcançar o valor de 90% na taxa de sucesso da disciplina de Matemática nos 7.º, 8.º e 9.º anos; – Implementar de forma sustentada a prática de trabalho por metodologias ativas nas aulas de matemática com maior eficiência nas aulas com coadjuvância. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>O grupo de professores de matemática encontra-se muito estável, tendo-se revelado como fator facilitador do cumprimento dos objetivos definidos da medida. Assim as dinâmicas do TED (trabalho de equipa disciplinar) envolvem trabalho colaborativo entre docentes ao nível do planeamento do ensino-aprendizagem, da elaboração e da partilha de materiais, estratégias de ensino e instrumentos variados de avaliação estão enraizadas nas práticas funcionais dos docentes.</p> <p>Podemos afirmar que as práticas de avaliação formativa são implementadas pelos professores, tendo-se apropriado dos critérios de avaliação alinhados com os princípios do projeto MAIA.</p> <p>De forma progressiva, mas não tanto o quanto desejável, a prática letiva define-se por desenvolvimento de tarefas assentes em metodologias ativas de forma a envolver os alunos na realização das mesmas. A disposição dos alunos em sala de aula tem dado o seu contributo na mudança de práticas, diminuindo a o recurso a sessões maioritariamente expositivas. Verifica-se uma adaptação dos professores/alunos em relação à organização de espaços nas salas de aula por mesas por equipa (ilhas), em “U” com meio promotor de metodologias ativas centradas no aluno potenciando a sua autonomia e a aprendizagem cooperativa.</p> <p>A avaliação da Sala de estudo em funcionamento nas disciplinas de Matemática foi positiva tendo em consideração o acompanhamento e envolvimento dos alunos sinalizados e dos que frequentaram de forma voluntária. A aplicação Milage Aprender +, ainda é um recurso utilizado por alguns docentes quando consideram oportuno em sala de aula ou como meio de recuperação de aprendizagens.</p> <p>Verificou-se mais iniciativas dentro do grupo para observação de aulas de outros colegas, mas com intervenção do professor convidado, rentabilizando assim a sua presença e não como mero observador. As horas de assessoria nos 7.º e 8.º anos são a ferramenta mais eficaz na superação das aprendizagens, no envolvimento dos alunos nas atividades, no trabalho colaborativo entre docentes e na partilha de estratégias no processo de ensino-aprendizagem e disciplinar em tempo real. Não está ainda a ser implementado na plenitude o propósito inicial das diferentes realidades nas aulas de matemática, uma vez que 2 tempos são com o professor titular, 2 tempos com professor titular e assessor e a dinâmica de Oficina com meia turma. A organização e gestão destes tempos por vezes não é bem gerida. (Ex. avaliações escritas em dias com o assessor ou em ambiente de Oficina)</p> <p>Nem sempre os resultados são os desejados, mas o grupo tem revelado iniciativa, disponibilidade e vontade de reflexão sobre as dificuldades e causas do insucesso em que possam ter influência.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Foi realizada a Revisão dos Critérios de Avaliação em Matemática valorizando as potencialidades da avaliação formativa e promovendo a “avaliação para a aprendizagem”.</p> <p>A avaliação da Sala de estudo em funcionamento nas disciplinas de Matemática foi positiva tendo em consideração o acompanhamento e envolvimento dos alunos sinalizados e dos que frequentaram de forma voluntária. Sente-se a necessidade de concretizar regularmente atividades experimentais, no âmbito das STEM, nas aulas de Matemática, recorrendo a metodologias ativas e projetos de investigação, científico e tecnológico adequados às iniciativas desenvolvidas por cada turma e das temáticas de PICD.</p> <p>As dinâmicas TED (trabalho de equipa disciplinar); trabalho colaborativo dos docentes ao nível do planeamento do ensino-aprendizagem, da elaboração e da partilha de materiais didáticos, estratégias de ensino e instru-</p>	

MEDIDA 7		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico”		Coordenação do Departamento de Matemática e Informática Chefes de Equipa de Matemática
	<p>mentos variados de avaliação estão cada vez mais enraizadas nas práticas dos docentes.</p> <p>Verifica-se uma prática mais regular nos modos de organização do trabalho em sala de aula mais centrado no aluno (trabalho de pares, trabalho de grupo, trabalho por projetos);</p> <p>Verifica-se um pequeno aumento de professores que começam a pretender a organização de espaços nas salas de aula por mesas por equipa (ilhas) com meio promotor de metodologias ativas centradas no aluno potenciando a sua autonomia e a aprendizagem cooperativa.</p> <p>Verifica-se uma diminuição significativa da utilização da aplicação Milage Aprender +, sendo utilizada por alguns docentes quando consideram oportuno em sala de aula ou como meio de recuperação de aprendizagens. Recorde-se que o objetivo dos responsáveis pela aplicação era o uso constante em sala.</p> <p>Verificou-se mais iniciativas dentro do grupo de visualização de aulas de outros colegas, mas com intervenção do professor convidado rentabilizando assim a sua presença e não como mero observador</p> <p>As horas de coadjuvação nos 7.º e 8.º anos são a ferramenta mais eficaz na superação das aprendizagens, no envolvimento dos alunos nas atividades, no trabalho colaborativo entre docentes e na partilha de estratégias no processo de ensino-aprendizagem e disciplinar em tempo real.</p>	

MEDIDA 8		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no Ensino Secundário”		Coordenação do Departamento de Matemática e Informática Chefes de Equipa de Matemática
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Privilegiar as práticas de avaliação formativa nos diversos instrumentos de avaliação; – Diversificar as estratégias de ensino centrada no aluno; – Estimular o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas tendo como referência as aprendizagens essenciais definidas por disciplina e ano. – Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre os docentes. – Melhorar os resultados e as aprendizagens. 	
2. Metas a alcançar	<p>No final do ano letivo de 2024/25:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Alcançar o valor de 80% na taxa de sucesso da disciplina de Matemática A no 10.º ano; – Alcançar o valor de 90% na taxa de sucesso da disciplina de Matemática A nos 11.º e 12.º anos; – Implementar de forma sustentada a prática de trabalho por metodologias ativas nas aulas. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>O grupo de professores de matemática encontra-se muito estável, tendo-se revelado como fator facilitador do cumprimento dos objetivos definidos da medida. Assim as dinâmicas do TED (trabalho de equipa disciplinar) envolvem trabalho colaborativo entre docentes ao nível do planeamento do ensino-aprendizagem, da elaboração e da partilha de materiais, estratégias de ensino e instrumentos variados de avaliação estão enraizadas nas práticas funcionais dos docentes.</p> <p>Podemos afirmar que as práticas de avaliação formativa são implementadas pelos professores, tendo-se apropriado dos critérios de avaliação alinhados com os princípios do projeto MAIA.</p> <p>De forma progressiva, mas não tanto o quanto desejável, a prática letiva define-se por desenvolvimento de tarefas assentes em metodologias ativas de forma a envolver os alunos na realização das mesmas. A disposição dos alunos em sala de aula tem dado o seu contributo na mudança de práticas, diminuindo a o recurso a sessões maioritariamente expositivas. Verifica-se uma adaptação dos professores/alunos em relação à organização de espaços nas salas de aula por mesas por equipa (ilhas), em “U” com meio promotor de metodologias ativas centradas no aluno potenciando a sua autonomia e a aprendizagem cooperativa.</p> <p>A avaliação da Sala de estudo em funcionamento nas disciplinas de Matemática A foi positiva tendo em consideração o acompanhamento e envolvimento dos alunos sinalizados e dos que frequentaram de forma voluntária. Sente-se a necessidade de concretizar regularmente atividades experimentais, no âmbito das STEM, em Oficina de Matemática no 12º ano, mas também nas aulas de Matemática, recorrendo a metodologias ativas e projetos de investigação, científico e tecnológico adequados às iniciativas desenvolvidas por cada turma e das temáticas de PICD.</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 8</p> <p style="text-align: center;">“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática no Ensino Secundário”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Coordenação do Departamento de Matemática e Informática</p> <p style="text-align: center;">Chefes de Equipa de Matemática</p>
	<p>Surgiu este ano a oportunidade de abrir duas turmas piloto onde se implementaram os novos programas de Matemática A. Todos os professores acompanharam o trabalho desenvolvido e nas Jornadas Pedagógicas realizaram-se duas sessões práticas dinamizada pelos professores envolvidos, onde foram discutidos os programas, objetivos e práticas ativas, incluindo trabalho projeto, que contribuirá oficialmente com 4% na avaliação final de ano.</p> <p>A aplicação Milage Aprender +, ainda é um recurso utilizado por alguns docentes quando consideram oportuno em sala de aula ou como meio de recuperação de aprendizagens.</p> <p>Verificaram-se mais iniciativas dentro do grupo de observação de aulas de outros colegas, mas com intervenção do professor convidado, rentabilizando assim a sua presença e não como mero observador. Nem sempre os resultados são os desejados, mas o grupo tem revelado iniciativa, disponibilidade e vontade de reflexão sobre as dificuldades e causas do insucesso.</p> <p>Balço 2022-23</p> <p>Foi realizada a Revisão dos Critérios de Avaliação em Matemática A e MACS, valorizando as potencialidades da avaliação formativa e promovendo a “avaliação para a aprendizagem”.</p> <p>A avaliação da Sala de estudo em funcionamento nas disciplinas de Matemática A foi positiva tendo em consideração o acompanhamento e envolvimento dos alunos sinalizados e dos que frequentaram de forma voluntária. Sente-se a necessidade de concretizar regularmente atividades experimentais, no âmbito das STEM, em Oficina de Matemática no 12º ano, mas também nas aulas de Matemática, recorrendo a metodologias ativas e projetos de investigação, científico e tecnológico adequados às iniciativas desenvolvidas por cada turma e das temáticas de PICD.</p> <p>As dinâmicas TED (trabalho de equipa disciplinar); trabalho colaborativo dos docentes ao nível do planeamento do ensino-aprendizagem, da elaboração e da partilha de materiais didáticos, estratégias de ensino e instrumentos variados de avaliação estão cada vez mais enraizadas nas práticas dos docentes.</p> <p>Verifica-se uma prática mais regular nos modos de organização do trabalho em sala de aula mais centrado no aluno (trabalho de pares, trabalho de grupo, trabalho por projetos);</p> <p>Verifica-se um pequeno aumento de professores que começam a pretender a organização de espaços nas salas de aula por mesas por equipa (ilhas) com meio promotor de metodologias ativas centradas no aluno potenciando a sua autonomia e a aprendizagem cooperativa.</p> <p>Verifica-se uma diminuição significativa da utilização da aplicação Milage Aprender +, sendo utilizada por alguns docentes quando consideram oportuno em sala de aula ou como meio de recuperação de aprendizagens. Recorde-se que o objetivo dos responsáveis pela aplicação era o uso constante em sala.</p> <p>Verificou-se mais iniciativas dentro do grupo de visualização de aulas de outros colegas, mas com intervenção do professor convidado rentabilizando assim a sua presença e não como mero observador.</p>

MEDIDA 9		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Ciências Experimentais”		Coordenação do Departamento de Ciências e Tecnologias Chefes de Equipa
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Privilegiar as práticas de avaliação formativa nos diversos instrumentos de avaliação; – Diversificar as estratégias de ensino centrada no aluno; – Estimular o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas tendo como referência as aprendizagens essenciais definidas por disciplina e ano. – Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre os docentes. – Melhorar os resultados e as aprendizagens. 	
2. Metas a alcançar	<p>No final do ano letivo de 2024/25:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Sustentar e melhorar os resultados ao nível do 3.º Ciclo; – Aumentar (de 76,3%) para 85% as taxas de sucesso na disciplina de Física e Química A nos 10.º e 11.º anos; – Aumentar (de 87,9%) para 94% as taxas de sucesso na disciplina de Biologia e Geologia nos 10.º e 11.º anos; – Implementar de forma sustentada a prática de trabalho por projetos nas aulas práticas. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>No grupo 530-540, a aquisição de novos equipamentos como, elevador oficial; máquina de desmontar/ montar pneus; calibração; duas viaturas automóveis usadas para trabalhos práticos e armários com novas ferramentas, promoveu estratégias de ensino/aprendizagem mais proativas. O grupo 530, considerou que as sessões de trabalho enquadradas nas Jornadas Pedagógicas contribuíram para uma eficaz comunicação entre os diversos cursos de modo a aproveitar sinergias entre os currículos, contribuindo para motivação dos alunos.</p> <p>O grupo 520 tem vindo a diversificar as estratégias e a sua aplicação, tendo melhorado também neste aspeto relativamente ao ano anterior. As reuniões de trabalho realizadas nas Jornadas Pedagógicas foram para “limar” e arranjar novas estratégias de forma a trabalhar para o sucesso dos alunos nas competências aplicar e desenvolver logo desde o 7 ano. A taxa de sucesso no presente ano letivo em BG foi de 84,95% que ainda é inferior ao valor previsto até ao final do ano letivo 24/25.</p> <p>No grupo 510, a melhoria da qualidade tem-se observado embora ainda seja um caminho a percorrer.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>No grupo 510 foi feito um trabalho colaborativo, que se encontra em desenvolvimento, que visou privilegiar as práticas de avaliação formativa nos diversos instrumentos de avaliação e que resultam da diversificação de estratégias de ensino centrada no aluno. As atividades experimentais foram implementadas em todos os níveis de ensino permitindo o estimular o desenvolvimento do raciocínio e do pensamento crítico. No entanto, a sincronização destas atividades experimentais assim com o modo como são apresentadas aos alunos ainda requer algum trabalho cooperativo. De forma geral, o sucesso no 3ºciclo é bom apesar do sucesso diminuir com o aumento do ano de escolaridade. Globalmente a taxa de sucesso ao nível do 3º ciclo ainda é de 83,7% que é inferior ao valor previsto até ao final do ano letivo 24/25. A taxa de sucesso no presente ano letivo em foi de 72,3% no décimo ano, tendo diminuído em relação ao ano letivo anterior e 91,0% no 11º ano, registando-se uma progressão em relação ao ano letivo anterior. Contudo, globalmente a taxa de sucesso ao nível do secundário (88,7%) já é superior ao valor previsto até ao final do ano letivo 24/25.</p> <p>No grupo 520 foi feito o trabalho colaborativo de forma privilegiada em todos os anos letivos; foram aplicadas estratégias de ensino centradas no aluno em todos os anos de escolaridade, com foco especial nas turmas de 7ºano (Projeto Pontes de Aprendizagem). Em todos os níveis foram aplicadas semanalmente aulas práticas/experimentais de carácter formativo e/ou sumativo.</p> <p>De forma geral o sucesso no 3ºciclo é significativo, tendo sido registadas melhorias no 7º ano. A taxa de sucesso no presente ano letivo em BG foi de 89,7%, registando-se uma progressão em relação ao ano letivo anterior. Contudo, globalmente a taxa de sucesso ao nível do secundário (89,0%) ainda é inferior ao valor previsto até ao final do ano letivo 24/25.</p>	

MEDIDA 10		Responsável
“Para um ensino profissional com mais qualidade”		Coordenação Pedagógica dos Cursos Profissionais Diretores de Curso
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Obter a certificação EQAVET; – Aumentar a taxa de sucesso em cada ano; – Diminuir a taxa de abandono em cada ano; – Melhorar as estratégias organizativas de funcionamento dos Cursos Profissionais; – Desenvolver a autonomia e autoconfiança dos alunos; – Fomentar uma cultura de trabalho colaborativo, de projeto e de reflexão. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar a taxa de sucesso global para 95%. – Diminuir a taxa de abandono dos cursos pelos alunos para 3%. – Diminuir a falta de assiduidade dos alunos dos cursos profissionais para 10%. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Neste ano letivo, a análise realizada foi feita tendo por base os resultados de todas as turmas dos cursos profissionais, sem qualquer distinção. Nos perfis de resultados elaborados, refletem os resultados obtidos pelos alunos quer dos cursos existentes no agrupamento quer os que vieram integrar o agrupamento provenientes dos ITN.</p> <p>Taxa de sucesso</p> <p>Da análise dos perfis de resultados obtidos no final do 2º semestre, podemos constatar que se registou uma diminuição da taxa de sucesso no 10º ano tendo em conta os dois anos letivos anteriores, em contrapartida, houve um aumento da taxa de sucesso nos 11º e 12º anos no final do 2º semestre comparativamente com o mesmo período do ano letivo 2022/23 e uma diminuição relativamente ao ano letivo 2021/22. Em termos numéricos, temos:- no 10º ano, a taxa de sucesso foi de 69,6%, muito inferior aos resultados obtidos em 2021/22 e 2022/23, que foi de 81,9% e 70,1%, respetivamente, e também inferior ao valor obtido no final do 1º semestre que foi de 82,6%;- no 11º ano, a taxa de sucesso foi de 86,4%, valor inferior ao obtido em 2021/22 que foi de 89,5%, mas superior ao valor de 2022/23, que foi de 83,7%, comparando com o valor obtido no final do 1º semestre, que foi de 85,4%, podemos dizer que foi ligeiramente superior;- no 12º ano, a taxa de sucesso foi de 90,1%, valor esse inferior ao obtido em 2021/22 que foi de 96,3%, mas superior ao de 2022/23 que foi de 82,5%, e comparando o valor obtido no final do 2º semestre com o do 1º semestre, verificamos que é superior ao obtido no final do 1º semestre, que foi de 84,6%.Em termos gerais, e tendo em conta os três anos destes cursos, a taxa global de sucesso foi de 81,9%, que é inferior ao que foi registado em 2022/23 que foi de 88,6%, mas superior ao registado em 2021/22, que foi de 78,4%.</p> <p>Conclusão: Podemos, portanto, afirmar que estamos lentamente a recuperar a taxa de sucesso com o objetivo de atingir o valor definido como meta (95%).</p> <p>Taxa de abandono</p> <p>Passemos agora à análise da taxa de abandono, a qual vai ser feita tendo em conta todas as turmas dos cursos existentes em comparação com os valores obtidos no ano anterior.</p> <p>Tendo em conta os três anos dos cursos profissionais, a taxa de abandono global registada foi de 1,8%, tendo sido de 0,7% quer no ano letivo de 2021/22 quer no ano letivo de 2022/23, valor a baixo do valor definido como meta. Fazendo agora uma análise por ano de escolaridade, temos que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - para o 10º ano, a taxa de abandono foi de 0,9%, valor igual ao 2021/22 que foi de 1%, mas mais elevado que o de 2022/23 que foi de 0,6%; - para o 11º ano, a taxa de abandono foi de 3,9%, que é superior ao valor obtido em 2021/22 que foi de 0%, mas em 2022/23 foi de 1%; - para o 12º ano, a taxa de abandono foi de 0,9%, enquanto em 2021/22, foi de 1,2% e em 2022/23 foi de 0,5%. <p>Conclusão: Relativamente a taxa de abandono por ano de escolaridade, podemos verificar também que se encontra a abaixo do valor definido como meta (3%).</p> <p>Assiduidade</p> <p>Os dados da assiduidade analisados foram obtidos através do INOVAR (Área Administrativa + Cursos+ P043). Relativamente à assiduidade, temos que foram dadas 34044 faltas pelos 342 alunos inscritos nas 26 turmas dos cursos profissionais, sendo que 24830 das faltas dadas eram injustificadas. Atendendo à percentagem de faltas registadas, temos que a média de faltas por turma em percentagem é de 6,6%, que é um valor inferior ao regista-</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 10</p> <p style="text-align: center;">“Para um ensino profissional com mais qualidade”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Coordenação Pedagógica dos Cursos Profissionais Diretores de Curso</p>
	<p>do no ano letivo passado que foi de 14,6%.</p> <p>Conclusão: De acordo com o valor observado da percentagem de faltas dadas (justificadas e injustificadas), verificamos que o valor se encontra abaixo da meta pretendida (10%).</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Os valores apresentados como metas a atingir, tinham sido pensados/propostos tendo em conta os resultados obtidos em anos anteriores, pelos cursos já existentes no agrupamento, contudo no presente anos letivo, o agrupamento acolheu os alunos que frequentavam os cursos existentes no ITN.</p> <p>No ano letivo 2022-23, o AEPA obteve a certificação EQAVET através da obtenção do Selo de Conformidade EQAVET, que corresponde ao Selo de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional, por um período de três anos.</p> <p>A análise dos resultados obtidos no final do 2º semestre tendo em conta os perfis de resultados elaborados, tendo em conta dois grupos: o formado pelos cursos já existentes há vários anos na escola e o dos cursos provenientes no ITN. Posteriormente será feita uma análise por ano, tendo em conta todos os cursos existentes atualmente no agrupamento. Começando pelos cursos já existentes anteriormente, podemos constatar que se registou uma diminuição da taxa de sucesso por ano no final do 2º semestre comparativamente com anos letivos anteriores, assim sendo:- no 10º ano, a taxa de sucesso foi de 70,1%, muito inferior aos resultados obtidos em 2020/21 e 2021/22, que foi de 88,9% e 81,9%, respetivamente, e também inferior ao valor obtido no final do 1º semestre que foi de 86,1%;- no 11º ano, a taxa de sucesso foi de 83,7%, também ela inferior aos valores obtidos em 2020/21 e 2021/22, que foi de 88,6% e 89,5%, respetivamente e inferior ao valor obtido no final do 1º semestre, que foi de 90,3%;- no 12º ano, a taxa de sucesso foi de 82,5%, valor esse inferior aos valores obtidos em 2020/21 e 2021/22, que foram de 87,2% e 96,3%, respetivamente; ao contrario do que se passou nos 10º e 11º anos, o valor obtido no final do 2º semestre é superior ao obtido no final do 1º semestre, que foi de 76,3%.Em termos gerais, para estes cursos a taxa global de sucesso foi de 78,4%, que é inferior ao que foi registado em 2020/21 e 2021/22, que foi de 88,3% e 88,6%, respetivamente. No que diz respeito, às turmas dos cursos provenientes do ITN, e não tendo comparação com valores obtidos em anos anteriores, apenas podemos fazer um estudo comparativo com os resultados obtidos no final do 1º semestre. Para estas turmas, independentemente do ano, 10º, 11º ou 12º anos, a taxa de sucesso no final do 2º semestre diminuiu face aos valores obtidos no final do 1º semestre. Assim, no 10º ano, a taxa passou de 59,3% no 1º semestre para 48,1% no 2º semestre; no 11º ano, passou de 36,4% no 1º semestre para 31,8% no 2º semestre; e no 12º ano, passou de 41,5% no 1º semestre para 17,6% no 2º semestre. Tendo em conta, todas as turmas dos cursos profissionais, temos no 10º ano, uma taxa de sucesso de 65,7%, no 11º ano de 73,7% e no 12º ano de 65,6%, e considerando os três anos e todos os cursos, a taxa de sucesso global foi de 68,1%, valor que se encontra muito aquém dos objetivos.</p> <p>Passemos agora à análise da taxa de abandono, a qual vai ser feita para os cursos já anteriormente existentes em comparação com os valores obtidos no ano anterior. Para os cursos já existentes, temos que a taxa de abandono no 10º ano foi de 4,7%, valor inferior ao de 2021/22 que foi de 6,7%; no 11º ano a taxa de abandono neste ano foi de 9,8%, que é superior ao valor obtido em 2021/22 que foi de 3,2% e no 12º ano, neste ano, a taxa de abandono foi de 5,2% enquanto que em 2021/22, foi de 2,5%, o que mostra que, no global, a taxa de abandono passou de 4,3% em 2021/22 para 6,4% em 2022/23. Se juntarmos os valores da taxa de abandono de todos os cursos existentes, temos as taxas de abandono seguintes, no 10º ano foi de 6,0%; no 11º ano, foi de 9,6% e no 12º ano foi de 5,3%. Novamente, estes valores estão longe dos valores que constituem as metas a alcançar.</p> <p>Relativamente à assiduidade, temos que foram dadas 63128 faltas pelos 421 alunos inscritos nas 28 turmas dos cursos profissionais. Tendo em conta a percentagem de faltas dadas por turma ao longo do ano, temo que a média de faltas por turma foi de 15,5%, havendo uma maior incidência de faltas registadas nas turmas dos alunos provenientes do ITN. As turmas provenientes do ITN eram 10 turmas, com um total de 97 alunos. Atendendo à percentagem de faltas registadas nessas turmas, temos que a média de faltas por turma em percentagem é de 29,7%. Os dados da assiduidade foram obtidos através do INOVAR (Área Administrativa + Cursos+ P043).</p> <p>Atendendo às características do ano letivo 2022/23 para estes alunos, os valores vão ser meramente indicativos, e a serem utilizados como referência para os próximos anos.</p>

MEDIDA 11		Responsável
“Um passo para a certificação e (re)qualificação escolar e profissional”		Coordenação do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar as qualificações escolares e profissionais da população adulta. – Desenvolver competências sociais, emocionais, culturais, comunicacionais, científicas, linguísticas e técnicas. – Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida. – Valorizar os percursos individuais. – Reduzir o número de desistências em PRVCC. – Consolidar a integração profissional, mediante uma (re)qualificação de competências e percursos educativos e formativos. – Coordenar meios/ recursos técnicos, físicos e humanos ajustados às necessidades do público-alvo. – Manter atualizados os registos, na plataforma SIGO, para efeitos de monitorização. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – 100% o nº de inscritos contratualizados por ano civil – 400 – 90% o nº de encaminhamentos contratualizados por ano civil - 360 – 60% de encaminhamentos para PRVCC por ano civil – 216 – 100% de certificações por ano civil - 86 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24 Relativamente ao período compreendido entre 31/08/2023 e 01/09/2024, cabe observar, desde logo, a mudança de coordenação bem como as algumas alterações significativas na equipa técnico-pedagógica do CQ. Houve processos de aprendizagem e processos de consolidação de conhecimentos. Foi, portanto, um ano singular. Importa mencionar, contudo, que os resultados estão em linha com os metas contratualizadas, verificando-se apenas um decréscimo no número de certificações de PRVCC (c. 63%). O Centro prossegue a aplicação do respetivo PEI, conforme a Carta de Qualidade que norteia a sua ação. Deve-se realçar o empenho de toda a equipa no apoio e acompanhamento dos candidatos, visando a prossecução e o bom êxito final dos respetivos percursos formativos.</p> <p>Balanço 2022-23 As metas de inscritos e de encaminhamentos foram superadas e embora não se tenha atingido a meta de encaminhamentos para PRVCC houve um trabalho intensivo na recuperação e aquisição de competências sociais, emocionais, culturais, comunicacionais, linguísticas e técnicas pela via da Formação Complementar Interna e Externa, de modo a que a meta de certificações se situasse na taxa dos 80%.</p>	

MEDIDA 12		Responsável
“Chegar a todos, sem deixar ninguém para trás”		Coordenação dos Cursos EFA Equipa Pedagógica de Turma
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar o nível de qualificação da população adulta. – Promover uma aprendizagem diferenciada, com recurso a metodologias ativas da educação de adultos. – Desenvolver competências sociais, emocionais, culturais e técnicas. – Adaptar os meios/ recursos disponíveis às condições dos formandos. – Integrar formandos encaminhados pelos Centros Qualifica. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Manter a taxa de desistência/ abandono prevista no PEA, 25% nos cursos EFA de nível básico e 20% nos cursos EFA de nível secundário. – Melhorar a taxa de assiduidade, a fim de não comprometer a taxa de sucesso. – Melhorar em 15% a taxa de sucesso (certificação total + parcial) nos cursos EFA de nível básico e 20% nos cursos EFA de nível secundário. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24 No que respeita ao curso EFA de nível Básico, as taxas de abandono/desistência decresceram significativamente. Por sua vez, relativamente ao sucesso, cabe mencionar que os níveis se mantêm similares ao do ano transato.</p> <p>No que respeita ao curso EFA de nível Secundário, há a notar um nível de abandono/desistência ligeiramente favorável (0,5%). Quanto ao sucesso cabe referir que foi atingida a meta de melhoria de 25% em</p>	

MEDIDA 12		Responsável
“Chegar a todos, sem deixar ninguém para trás”		Coordenação dos Cursos EFA Equipa Pedagógica de Turma
	<p>relação ao ano anterior.</p> <p>Observa-se, portanto, um desenvolvimento geral favorável em comparação com aos últimos resultados, tendo ao nível do EFA Básico como do EFA Secundário. A tendência geral será para fazer diminuir as taxas de desistência/abandono e fazer crescer as de sucesso. Registe-se, como elemento explicativo adicional, a existência de uma certa alteração da população tradicional, sendo presentemente mais centrada na tipologia C – i.e., em candidatos já detentores do 11º ano.</p> <p>O objetivo, seguindo a Carta de Qualidade que norteia o CQ, continuará a ser “chegar a todos” e “não deixar ninguém para trás”.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Verificou-se uma redução de 2% na taxa de desistência/ abandono nos cursos EFA de nível secundário, embora se mantenha nos 11% nos cursos EFA básico. A taxa de sucesso (Certificação total + parcial) está comprometida quer nos cursos EFA de nível básico, quer nos de nível secundário, pois assiste-se a uma instabilidade social e emocional por parte dos formandos mais jovens que fragiliza e compromete o empenho destes e interfere com o cumprimento das tarefas solicitadas.</p>	

MEDIDA 13		Responsável
“Qualificar para melhor certificar”		Coordenação do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o aumento de qualificação da população adulta – Desenvolver competências sociais, emocionais, culturais, comunicacionais, científicas, linguísticas e técnicas – Incentivar a Aprendizagem ao Longo da Vida – Consolidar a integração profissional, por via de uma (re)qualificação de competências e percursos educativos e formativos – Reduzir o número de desistências nos grupos/ turma (UFCD) – Formação Tecnológica – Coordenar meios/ recursos técnicos, físicos e humanos para o desenvolvimento da formação modular – Manter atualizados os registos, na plataforma SIGO, para efeitos de monitorização 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar, anualmente, em 10% o volume de horas de formação modular (UFCD) – Diversificar a oferta de FMC (UFCD), na AEF – 761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, de modo a permitir a conclusão de percursos formativos do CNQ (Catálogo Nacional de Qualificações) – Atingir 75% de certificações em grupos/ turma (UFCD) – Formação Tecnológica, com um número mínimo de 15 formandos – Aumentar, anualmente, em 10% a frequência da Formação Modular ao pessoal não docente, em articulação com a autarquia – Garantir a execução de, pelo menos, 75% das ações superiormente autorizadas 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Cabe mencionar, antes de mais, o intenso trabalho de atualização e reformulação da oferta formativa inscrita no Plano de Formação Modular (PFM) do CQ. Foi objetivo diversificar e ampliar a oferta do PFM, de modo a corresponder, mais adequadamente, aos interesses e expectativas da comunidade e esfera de ação do CQ. Foi um trabalho feito em articulação com a CMO, perspetivando-se oferta destinada ao pessoal não docente.</p> <p>Atingiu-se a meta de 75,5% das UFCD superiormente autorizadas, das quais 35% foram destinadas ao pessoal não docente direcionado pela CMO.</p> <p>Todos os grupos/turma (UFCD) foram constituídos com número superior de 15 formandos (número mínimo). Em termos globais, e concretamente, realizaram-se 31 UFCD, significando uma mobilização de mais de 500 formandos, com uma taxa de sucesso de c. 70%.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Conseguiu-se um volume de horas de formação modular superior aos 10% previstos, o que permitiu integrar cerca de 500 formandos em ações diversificadas, com uma taxa de sucesso de 65,2%, aquém dos desejáveis 75%. Porém aumentou o interesse pela Aprendizagem ao Longo da Vida e a frequência de pessoal não docente, facto que adveio da boa articulação entre o Centro Qualifica e a autarquia. Garantiu-se a execução de 38 ações das 43 superiormente autorizadas.</p>	

MEDIDA 14		Responsável
“Acolher para integrar”		Coordenação do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica PLA
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Integrar socialmente, pela língua e cultura do país de acolhimento, a população estrangeira a residir e ou a trabalhar nos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra. – Promover o aumento de qualificação da população estrangeira, acolhida em Oeiras, Cascais e Sintra. – Partilhar princípios e valores da diversidade e multiculturalidade. – Facilitar a integração profissional, por via do domínio e uso da língua portuguesa. – Coordenar meios/ recursos técnicos, físicos e humanos para a constituição de grupos/ turma de PFOL – nível B1+ B2. – Manter atualizados os registos, na plataforma SIGO, para efeitos de monitorização. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Manter, anualmente, entre 7 a 9 turmas, distribuídas pelos diferentes níveis – 5 de nível A1+ A2, uma de nível A1, 1 de nível A2 e uma de nível B1 ou B2 e 1 de B1+ B2. – Atingir 75% de certificações em grupos/ turma -cursos PLA, com um número máximo de 20 formandos inscritos. – Garantir em 10% a integração da população não escolarizada ou de baixíssimos níveis de escolarização, reduzidos recursos económicos, faixa etária entre os 40 e os 65 anos e situação profissional, em cursos PLA – nível A1 + A2. – Envolver 10% dos formandos dos cursos PLA em PRVCC. – Promover hábitos de leitura. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Neste período, aumentámos e reformulámos o número e tipologia de turmas, tendo em conta o inicialmente previsto. Foram lecionadas 9 turmas, a saber: 6 turmas de A1+A2; 1 turmas de B1+B2; 1 turma de B1; 1 turma de A2.</p> <p>Atingiu-se a meta de 75% de certificações, com um número máximo de 20 formandos por turma.</p> <p>Neste transcurso, e visando responder projeto PLA, solicitou-se a autorização para abertura de 13 turmas no ano letivo 2024/2025, as quais receberiam o respetivo consentimento superior.</p> <p>Note-se que, em geral, estamos diante de uma população com elevadas qualificações, não reconhecendo necessidade de qualificação escolar específica. A aprendizagem da língua portuguesa aparece sobretudo como instrumento de regularização do processo de nacionalidade. Falta apurar, no entanto, candidatos eventualmente não escolarizados ou de mais baixo nível de escolaridade e que sejam suscetíveis de encaminhamento para PRVCC.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Foram abertas 11 turmas, distribuídas pelos diferentes níveis - 5 de nível A1+ A2; 2 de A2; 2 de A2; 1 de B1 e 1 de B1+ B2. Embora não se tenha atingido a meta desejável de 75%, conseguiu-se reduzir a taxa de desistência, face ao ano letivo anterior. A taxa de sucesso ficou em 69,7% e a desistência diminuiu em 4 pontos percentuais. Deve-se melhorar as estratégias de integração da população estrangeira sem habilitação escolar certificada em PRVCC, após a frequência de percursos de níveis A2 e B1.</p>	

MEDIDA 15		Responsável
“PEBI – Uma escola para o mundo”		Coordenação do PEBI
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Dar continuidade ao PEBI, aproveitando as dinâmicas iniciadas no pré-escolar; – Estabelecer contacto com a língua dentro do CLIL (<i>Content and Language Integrated Learning</i>); – Participar no Projeto Erasmus e fazer a ligação com outros países, com diferentes culturas, utilizando a língua inglesa. – Despertar nos alunos o gosto pelo uso da Língua Inglesa nas suas várias vertentes (<i>skills</i>). 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Equipar a biblioteca com livros e jogos em inglês, adequados às faixas etárias e áreas de estudo na Educação Pré-Escolar, no 1º e 2º CEB; – Dominar os conteúdos trabalhados no âmbito do PEBI; – Promover as competências de comunicação escrita e oral em Inglês. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Esta medida tem vindo a ser implementada no Pré-escolar e no 1º CEB com consistência. A estabilidade do corpo docente, as sessões semanais PEBI, tem contribuído bastante para o sucesso da mesma. O grupo tem noção que ainda tem um longo caminho a percorrer e que no próximo ano letivo temos que apostar na divulgação do que de melhor se faz.</p> <p>Relativamente ao 2º ciclo, foi implementado com maior assertividade e abrangência, o projeto PEBI às turmas de 5º ano. Foram realizadas sessões de trabalho colaborativo pluridisciplinar, nas quais os professores de Inglês foram distribuídos e direcionados para auxiliar os professores das disciplinas envolvidas com a colaboração na planificação de aulas e construção de materiais auxiliares das atividades propostas. Deverá ser mantida a mesma estratégia no próximo ano letivo, no acompanhamento das turmas de sexto ano.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>No que diz respeito à implementação do programa no 1º Ciclo esta tem vindo a ser cada vez mais consistente com os objetivos do mesmo. A partilha e planificação de estratégias semanal tem ajudado muito a dar apoio aos docentes.</p> <p>Relativamente à implementação do PEBI no 2º ciclo, foi realizada a oficina de formação promovida pelo <i>British Council</i> a todos os docentes do 2º ciclo, no início do ano letivo e promovidos momentos de debate ao longo do ano, às quartas feiras, em reunião de departamento. A implementação do PEBI foi feita de forma gradual, mas considerada ainda muito aquém dos resultados pretendidos, pelo que o Departamento considera muito importante reestruturar o seu funcionamento, nomeadamente a nível de apoio aos colegas que tenham mais dificuldades com a língua inglesa. No final do ano letivo foi feita a certificação dos professores, também com a parceria do <i>British Council</i>.</p>	

MEDIDA 16		Responsável
“O Oceano que precisamos para o Futuro que queremos” Tema: “Sustentabilidade Marítima”		Coordenação da Escola Azul
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a Cidadania Azul como marca educativa e formativa do AEPA. – Desenvolver o desporto náutico local como prática alargada à comunidade na perspetiva da Educação Ambiental e para o Risco. (Projeto articulado com o Centro de Formação dos Desportos Náuticos). – Problematizar a Sustentabilidade Marítima, abordando várias vertentes, consoante o nível de escolaridade. – Estimular para uma maior consciencialização/intervenção nas questões ambientais. – As investigações em diferentes regiões do Planeta. (Visita de estudo a Malta (22/23 e à Islândia (23/24) (Projeto articulado com as disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia) 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar as atitudes e os comportamentos no exercício da autonomia, do sentido da responsabilidade, cooperação e solidariedade; – Melhorar as taxas de sucesso globais; – Melhorar a adesão de alunos a projetos. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Este foi o primeiro ano letivo em que as turmas puderam aderir ao Projeto Escola Azul, sem terem sido designadas no início do ano para tal. Apesar da apresentação realizada no início do ano letivo e do constante incentivo por parte das professoras Coordenadoras, considera-se que ficámos aquém das expectativas, em termos de alunos e professores envolvidos. Este projeto continua a ser abraçado com muito carinho pelo pré-escolar e 1º ciclo, mas à medida que se avança para o final da escolaridade obrigatória, talvez por pressão dos resultados escolares a alcançar, o entusiasmo decresce.</p> <p>No entanto, continuaram a ser promovidas várias atividades de desenvolvimento de Literacia do Oceano, nos dias comemorativos e na Semana da Escola Azul.</p> <p>Em todas as atividades dinamizadas, procurou-se integrar as ODS, assim como os conteúdos das disciplinas envolvidas. Um dos exemplos, mais marcantes, foi a realização da visita de estudo à Islândia, que contou com 2 palestras e uma visita à central geotérmica, em que os alunos aprenderam sobre um processo geoquímico que surgiu no exame de BG deste ano (2ª fase).</p> <p>Com a visita de estudo à Islândia, foi possível:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sensibilizar para os problemas do Oceano; • perceber como mudar os hábitos que influenciam o habitat no Oceano; • identificar processos que promovam a Sustentabilidade Marítima; • desenvolver a literacia do Oceano e educar para as ciências do Oceano; • desenvolver as competências cultural e humanísticas dos alunos; • construir uma sociedade mais participativa e informada; • complementar e consolidar o estudo de Biologia e Geologia, por observação in loco; • promover a interdisciplinaridade entre BG e FQA; • promover a orientação escolar dos alunos e o gosto pela Ciência em geral; • melhorar o relacionamento entre alunos e entre alunos/professores. <p>Do projeto Escola Azul, nasceu o Clube de Sustentabilidade, por sugestão da coordenadora Maria João Matos, que envolveu vários alunos e professores do 3º ciclo e que poderia ter tido um impacto maior se existisse um local próprio (fixo) para a dinamização das atividades.</p> <p>Durante este ano letivo ocorreram 2 sessões de limpeza de praia (23 de março e 21 de abril) e um Plogging (dinamizado no dia da Escola Ativa).</p> <p>No final do ano, foi estabelecido pela direção, um espaço, no Fórum, em que se divulgassem todas as iniciativas do projeto Escola Azul, a partir de 24/25.</p> <p>Também foi realizado, pela Coordenadora Iva Silva, um regulamento acerca das visitas de estudo realizadas no âmbito do projeto Escola Azul que foi aprovado pela Direção, existindo um exemplar para consulta na Direção.</p> <p>Incentivaram-se os alunos do Núcleo de Embaixadores Escola Azul a candidatarem-se ao Erasmus Campus 2024, a realizar em setembro de 2024, tendo sido selecionado, o aluno Rayan Lima, do 11º B.</p> <p>Para o próximo ano letivo, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dar continuidade às parcerias com entidades externas à escola; • colaborar com outros projetos desenvolvidos no AEPA (Clube de Ciência, Artes e Clube de Cinema); • continuar a participar nos concursos promovidos pela Escola Azul a nível nacional; • manter a colaboração ao nível da coordenação com as colegas Carolina Carvalho (1º/2º ciclo) e Maria João Matos (3º ciclo); 	

<u>MEDIDA 16</u>		Responsável
“O Oceano que precisamos para o Futuro que queremos” Tema: “Sustentabilidade Marítima”		Coordenação da Escola Azul
	<ul style="list-style-type: none"> • manter a colaboração e articulação com o projeto “Clube da Sustentabilidade” (recuperação de roupas em 2ª mão, adesão a projetos de ajuda internacional), em que a profª Maria João Matos será a principal dinamizadora, mas melhorar as condições para o seu desenvolvimento das atividades, nomeadamente a colaboração de colegas no projeto, mais materiais e local mais apropriado para a sua dinamização e armazenamento dos materiais necessários; • promover a Eleição de Embaixadores Escola Azul do 2º ciclo; • dar continuidade à construção de um “Hotel para insetos polinizadores” e respetiva envolvência; • implementar e dinamizar o projeto OTTERS, envolvendo todas as escolas do Agrupamento e 2 ou 3 escolas/agrupamentos do Concelho de Oeiras, com a colaboração da Dra. Priscila Doran do NUCLIO e a CMO. <p>Balanço 2022-23</p> <p>Durante o presente ano letivo existiu um grande envolvimento de todos os participantes, no Projeto Escola Azul.</p> <p>Com a dinamização das atividades desenvolvidas ocorreu um enriquecimento curricular para os alunos envolvidos.</p> <p>Em alguns dos projetos foi possível a partilha de metodologias de ensino e uma grande aplicabilidade das ODS no currículo.</p> <p>Existiu colaboração com o projeto “Pontes de Aprendizagem”.</p> <p>Continuou a ser uma mais valia para os alunos, a sua participação nas diferentes atividades promovidas pelo CAN.</p> <p>Com a visita de estudo a Malta, foi possível:</p> <ul style="list-style-type: none"> • promover a interdisciplinaridade (sobretudo com a disciplina de BG); • promover o espírito de equipa e entreajuda num grupo heterogéneo, ao nível etário, sobretudo nos tempos livres; • desenvolvimento da literacia do Oceano, grande objetivo da Escola Azul. • Melhoria no relacionamento entre alunos e entre alunos/professores; • Oportunidade de desenvolvimento da “Sustentabilidade Marinha”, devido à aula decorrida na Universidade de Malta com o professor Joseph A. Borg; • verificação in loco da biodiversidade endémica da ilha de Malta; • promover vivências diversificadas e únicas para grande parte dos alunos, desenvolvimento do sentido de responsabilidade no cumprimento de horários; incremento de autonomia na gestão de tarefas diárias. <p>Para o próximo ano letivo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dar continuidade das parcerias com entidades externas à escola; • colaborar com outros projetos desenvolvidos no AEPA (Clube de Ciência, Artes e Clube de Cinema); • dar continuidade em termos de participação nos concursos promovidos pela Escola Azul Nacional; • dinamizar um Clube de Sustentabilidade (recuperação de roupas em 2ª mão, adesão a projetos de ajuda internacional); • construir um “Hotel para insetos polinizadores” e respetiva envolvência. 	

MEDIDA 17		Responsável
“Literacia em Ciência, Tecnologia e Saúde”		Coordenadores dos Clubes de Ciência Viva e do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Fomentar parcerias com entidades externas ao AEPA. – Incentivar atividades que permitam a aprendizagem sobre hábitos de vida saudáveis. – Desenvolver competências sócio - emocionais. – Desenvolver competências intra e intersociais. – Promover a articulação entre o ensino formal e não formal, entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e entre escolas. – Promover o ensino experimental das ciências dentro e fora da sala de aula, potenciando a cooperação entre aprendizagens formais e não formais de educação. – Contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e interventivos. – Contribuir para o aumento da cultura científica da comunidade escolar. – Estimular para uma maior consciencialização/intervenção nas questões ambientais, sociais e humanas. – Reforçar o trabalho colaborativo entre os professores, professores e alunos e entre alunos. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar o número de alunos envolvidos nos diferentes projetos; – Aumentar o número de docentes e não docentes envolvidos; – Envolver os diferentes grupos disciplinares nas atividades a realizar. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deu-se continuidade às parcerias estabelecidas com entidades externas ao AEPA, passando a ACES Lx Ocidental e Oeiras - UCC Saúdar- Oeiras a designar-se Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental (ULS LO). Não foram estabelecidas novas parcerias. - Foram novamente desenvolvidas atividades/comemorações de efemérides que promoveram hábitos de vida saudável: alimentação, saúde mental, higiene oral, prevenção do cancro e IST, malefícios do consumo de tabaco, prevenção da diabetes e atuação em casos de hipo e hiperglicemia, SBV. Salienta-se a participação de 109 voluntários do Agrupamento no Peditório Nacional da LPCC, com uma angariação total de 6745,24€. - Foi criado um horário comum entre as coordenadoras do PES e do CCV aePA (Cristina Dias), durante o qual alguns alunos participaram em atividades que envolveram as duas estruturas. - Relativamente ao desenvolvimento de projetos no âmbito do PICD, não houve solicitação de colaboração por parte dos professores mentores. - No âmbito da promoção da saúde e o bem-estar nas escolas e da sensibilização para temas como a gestão sustentável da água (importância da conservação da água e práticas para reduzir o desperdício), o PES aliou-se ao Projeto Erasmus+ - Scarcity of Water – no qual três alunos e duas professoras participaram num intercâmbio e colaboração com outros países europeus (República Checa, Espanha, Holanda e Alemanha), partilhando experiências e estratégias para lidar com a escassez de água, tentando implementar soluções inovadoras e fortalecendo a educação sobre a escassez de água em Portugal. - Relativamente ao Clube de Ciência, foram desenvolvidas pelos alunos do Clube atividades em sala de aula, a saber: nas turmas de 9ºano, Tabela Periódica; Desviar a água! - Polaridade da água, Preparação da mistura da casca de ovo, ensaios de movimento com o tracker. Em particular, com os alunos do Clube do 10ºC foi desenvolvida uma atividade investigativa sobre o mecanismo de atuação das nanopartículas magnéticas nas células tumorais. Continuaram a ser utilizados, nas atividades de sala de aula, nomeadamente 7º e 10º ano, materiais desenvolvidos no clube, nomeadamente, a mesa sísmica. - Desenvolvimento, com alunos do Clube, do projeto “Hidroponia na da sala de aula”, promovido pela Ciência Viva, posteriormente implementado numa turma do 8º ano. - Ações de divulgação/ dinamização, pelo CCV aePA, de atividades/ concursos promovidos por parceiros ou por entidades externas, nomeadamente: Participação na corrida do Carro Solar, Promoção de <i>Job Shadowing</i>, <i>Mind Dates</i> e <i>Sun&Science</i>, Olimpíadas da Física, Olimpíadas da Biologia Sénior; Trabalhos de Projeto no 12º ano (Biologia, Física e Química) e mostra de projetos na escola; Biofase – I congresso de Investigação em Bioengenharia no Ensino Secundário; “Bioeconomy Changemakers Festival” (ITQB Nova/ Oeiras Educa) - Participação, com alunos do clube, no evento de Ciência “Dia Internacional do Fascínio da Plantas”, 	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 17</p> <p style="text-align: center;">“Literacia em Ciência, Tecnologia e Saúde”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Coordenadores dos Clubes de Ciência Viva e do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde</p>
	<p>promovido pelo ITQB Nova.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamização, por alunos do CCVaePA e alunos do 12º ano, do Workshop “Ser Microbiólogo na ESLFB com o CCVaePA”, direcionado a alunos do 2º Ciclo. Esta atividade, com colaboração do ITQB Nova está inserida no Oeiras Educa. <p>No desenvolvimento das atividades foram envolvidos alunos de todos os ciclos de escolaridade e professores de vários níveis de ensino.</p> <p>Salienta-se o desenvolvimento do trabalho colaborativo em cada uma das estruturas.</p> <p>Propostas para o Próximo ano letivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colaboração entre as duas estruturas: no Projeto <i>Innovative Diagnostics and Therapeutic Solutions Within A One-Health Excellence Hub Ecosystem</i>, submetido à Comissão Europeia no dia 15 de março de 2022, cujos parceiros portugueses do consórcio são: IGC, ITQB, Laboratórios Basi (Indústria Farmacêutica S.A.), AERLIS (Associação Empresarial da Região de Lisboa), CMO, PES e Clube Ciência Viva do AEPA; continuação da existência de um horário comum às duas estruturas para realização dinamização de atividades/ projetos no âmbito da saúde. - Continuidade da dinamização do Workshop “Ser Microbiólogo na ESLFB com o CCVaePA”. <p>Balanço 2022-23</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabeleceram-se novas parcerias com a EPIS - Empresários Pela Inclusão Social e com a Católica <i>Biomedical Research Centre</i>, tendo-se mantido as que já tinham sido estabelecidas em anos anteriores (Oeiras Educa, ACES Lx Ocidental e Oeiras - UCC Saúdar- Oeiras, ARISCO - Instituição para a Promoção Social e da Saúde, <i>Auchan</i>, Associação Protetora de Diabéticos de Portugal, Associação Ser+, LPCC, ITQB Nova, INIAV, IST, INOVLABS, LIP, CCV Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira e/ou CCMAR, FIC.A - Foram desenvolvidas atividades/comemorações de efemérides que promoveram hábitos de vida saudável: alimentação, saúde mental, higiene oral, prevenção do cancro e IST, malefícios do consumo de tabaco, prevenção da diabetes e atuação em casos de hipo e hiperglicemia, SBV. - Foram desenvolvidas atividades de ensino experimental formal e não formal no Clube Ciência Viva (por exemplo <i>Workshop</i> para alunos do 4º ano do Colégio da Torre); no âmbito da Semana da Ciência e do Dia do Investigador, Dia Aberto do ITQB, Participação na corrida do Carro Solar, Promoção de <i>Job Shadowing</i>, <i>Mind Dates</i> e <i>Sun&Science</i>, Olimpíadas da Física, Olimpíadas da Geologia; em contexto de sala de aula através do Trabalho de Projeto no 12º ano e atividades de carácter investigativo do 7º ao 12º ano de escolaridade. - Em relação ao Clube Ciência Viva, <i>Vamos Descobrir, Criar e Divertir</i> (pré-escolar e 1º ciclo) as aprendizagens de conceitos e fenómenos científicos, realizaram-se numa perspetiva transdisciplinar, sequencial, interveniente e criativa, aplicando o ensino STEAM e estimulando a curiosidade, a proatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. <p>Os temas englobantes abordados neste ano letivo foram: Água, o Nosso Tesouro, Vamos Viajar no Espaço e Energia Solar. O projeto envolveu toda a comunidade escolar das duas escolas participantes no Clube, de forma ativa e sistemática. Foram desenvolvidas ações que se repercutiram na comunidade ou a envolveram ativamente.</p> <p>Algumas ações desenvolvidas pelo Clube: Criação e organização do espaço do Clube; Criação e votação do logotipo do clube, e impressão em 3D; Ciência e cientistas; Semana do Mar; Poluição Aquática; Materiais biodegradáveis e não biodegradáveis; Fatores que influenciam na flutuação de um objeto; Estados da água e ciclo da água; Água doce e água salgada; Plastic Pirates - Go Europe; A arte no clube com materiais recicláveis; Ciência divertida nos intervalos; Semana da Ciência; Visita ao Pavilhão do Conhecimento; O Rov Luso veio à escola; Peddy Paper da Páscoa; Dia Aberto aos Pais; Construção e corrida de carrinhos solares; Criação de livros digitais sobre Energia Solar; Vamos viajar no espaço; Planetário Insuflável; Observação noturna de astros; Criação e divulgação de um Padlet...</p> <ul style="list-style-type: none"> - No desenvolvimento das atividades foram envolvidos alunos de todos os ciclos de escolaridade e professores de vários níveis de ensino. <p>Salienta-se o desenvolvimento do trabalho colaborativo em cada uma das estruturas.</p> <p>Propostas para o próximo ano letivo:</p>

MEDIDA 17		Responsável
“Literacia em Ciência, Tecnologia e Saúde”		Coordenadores dos Clubes de Ciência Viva e do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde
	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação das atividades desenvolvidas nas duas estruturas aos professores mentores, de modo a envolver um maior número de alunos; - Estabelecimento de uma parceria entre as duas estruturas, quer na partilha de espaço, como no envolvimento dos alunos; - Colaboração com os Alunos do Agrupamento no desenvolvimento de Projetos no âmbito do PICD. 	

MEDIDA 18		Responsável
“Educação pela Arte”		Coordenadores de Oficinas/Clubes
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Articular, potenciar e expandir a oferta cultural e educativa existente, designadamente a que decorre da missão, finalidades e áreas de intervenção dos seguintes programas e planos: <ul style="list-style-type: none"> • Plano Nacional de Leitura; • Plano Nacional de Cinema; • Programa de Educação Estética e Artística; • Programa Rede de Bibliotecas Escolares; • Rede Portuguesa de Museus; – Viabilizar a colaboração com entidades públicas e privadas; – Reforçar o envolvimento da comunidade educativa nas atividades culturais; – Contribuir para a consecução das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, nomeadamente as relativas ao pensamento crítico e pensamento criativo, e à sensibilidade estética e artística; e) Promover o conhecimento, integração e encontro de culturas, através das manifestações artísticas e culturais de diferentes comunidades. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Fomentar a colaboração entre artistas, educadores, professores e alunos, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, assente numa gestão consolidada do conhecimento e da experiência cultural; – Ampliar o leque de vivências e competências facultadas pelas escolas, reforçando a abertura à comunidade e ao mundo; 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Na sequência dos trabalhos desenvolvidos durante este ano letivo pelo Grupo de Expressão Dramática da escola Joaquim de Barros, há a referir os seguintes pontos:</p> <p>1- Alunos e professores envolvidos: Fizeram parte do grupo de trabalho aproximadamente 30 alunos, sendo que foram sempre acompanhados por quatro docentes: Paulo Sousa, Elsa Figueira, Luísa Duarte e Paulo Carvalho. Do grupo de alunos, oito pertenciam à escola Luís de Freitas Branco e já trabalham com o grupo desde o 5º ano. Estiveram envolvidos no trabalho do grupo três alunos de ensino especial, alunos que se integraram muito bem e foram muito bem aceites pelos colegas. No entanto há a referir que, no trabalho do final de ano, apenas um deles compareceu à apresentação, obrigando a alterações repentinas no trabalho de todo o grupo.</p> <p>2- Trabalho realizado Foram realizados e apresentados ao público escolar dois trabalhos, um por altura do Natal e outro no final do ano letivo. As sessões de trabalho do grupo decorreram, quase sempre, à sexta-feira, e foram cumpridas a 100%. Na aproximação das apresentações finais, houve muitas sessões extra, por forma a garantir o sucesso do trabalho.</p> <p>3- Cenários e adereços utilizados Os cenários e adereços utilizados foram sempre feitos/organizados pelo grupo, tendo havido o cuidado de usar trabalhos feitos pelos alunos nas diversas disciplinas.</p> <p>4- Formação de alunos</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 18</p> <p style="text-align: center;">“Educação pela Arte”</p>	Responsável
	Coordenadores de Oficinas/Clubes
	<p>Pela primeira vez foi possível a formação técnica de alunos relativamente ao controle de luzes e ao controle de som, formação que foi garantida pela INOVLABS. Assim, o trabalho apresentado no final de ano já teve a colaboração técnica dos alunos.</p> <p>Foi também possível receber a orientação de uma atriz, atriz que compareceu a seis sessões de trabalho, com o objetivo de trabalhar “a voz e o movimento do corpo em palco”.</p> <p>5- Avaliação do trabalho do grupo de alunos O trabalho do grupo de alunos foi considerado “MUITO BOM”.</p> <p>Balço 2022-23</p> <p>Os trabalhos do Grupo de Expressão Dramática com os alunos decorreram à sexta-feira, entre as 14h30 e as 16h, conforme previsto no horário do professor responsável e dos professores ligados ao projeto (professor Paulo Sousa, professora Luísa Duarte, professora Elsa Figueira, professor Paulo Carvalho). Foram efetuadas 100% das sessões de trabalho. De referir que, na proximidade da apresentação dos trabalhos, foram efetuadas várias sessões extra para consolidação dos guiões e das movimentações em palco, sessões do conhecimento/autorização dos encarregados de educação e dos professores cujas aulas eventualmente coincidiam. Quando o auditório se encontrava ocupado, as atividades decorreram na biblioteca da escola Joaquim de Barros, com a concordância da professora responsável pelo espaço. Os trabalhos tiveram sempre a participação ativa duma turma do 4º ano, neste caso do 4ºC, numa perspetiva de cativar os alunos para os trabalhos do ano vindouro e de um colega de Educação Musical, professor Tomás Nascimento, que se responsabilizou pelo suporte musical, deslocando-se com os seus alunos ao auditório. De referir, também, a abertura do GED a alunos do CEI, considerando todo o agrupamento de escolas AEPA. Tendo o ERASMUS + solicitado participação do GED nas atividades que estavam previstas, o GED integrou no seu trabalho os alunos que vieram de diferentes países, tendo considerado as diferentes línguas/culturas de cada país.</p> <p>Foram apresentados dois trabalhos, um por altura do Natal, que teve como objetivo demonstrar a importância que a família tem na vida de todos nós e um outro por altura do final de ano letivo (durante a presença do ERASMUS + na nossa escola) e que teve como objetivo demonstrar os diferentes sentimentos que todos nós temos durante a vida e a importância que a vida em família/grupo tem no autocontrole dos mesmos sentimentos.</p> <p>No que respeita aos cenários, há a referir que foram construídos com trabalhos dos alunos da escola. Foram adquiridos dois projetores novos por altura do Natal (adquiridos com a verba que se conseguiu com a venda de bilhetes), projetores comandados por uma box autónoma e, no final do ano, foi adquirido um “follow spot” com a ajuda financeira do ERASMUS +.</p> <p>O GED teve sempre o cuidado de convidar a estar presente a direção do agrupamento AEPA e a coordenação da escola Joaquim de Barros, assim como os elementos que assumem, na escola, cargos de chefia e as forças vivas da comunidade.</p> <p>A apresentação dos trabalhos foi registada em vídeo, sob concordância dos encarregados de educação dos alunos que integraram o grupo de trabalho e que se encontra no Youtube.</p>

MEDIDA 19		Responsável
“Implementar a Cidadania a nível local e global”		Coordenação Local da Estratégia de Educação para a Cidadania e Coordenação Local da UNESCO
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver a consciencialização de uma cidadania global. – Desenvolver a capacidade de partilha num ambiente democrático visando aprendizagens de qualidade, mediante estratégias de trabalho de equipa, com espírito empreendedor e criativo. – Assegurar um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e dos jovens. – Preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas. – Visar o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis como prioridades nas sociedades contemporâneas. – Promover um ambiente de tolerância face às diferenças culturais, em prol da paz. – Promover a não discriminação, tendo em vista suprimir o radicalismo e a violência. – Aprender a proteger o património local e mundial. – Fomentar parcerias locais e internacionais. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar a adesão de alunos a projetos. – Melhorar a divulgação e partilha das boas práticas. – Aumentar as atividades promovidas de forma interdisciplinar. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>A planificação e o posterior relatório de atividades e iniciativas inerentes à Rede de Escolas Associadas das UNESCO no AEPA integraram uma multiplicidade e diversidade de ações inerentes aos projetos Escola Azul, Erasmus + eTwinning; Erasmus + VET, Parlamento dos jovens e comemoração de efemérides dinamizadas por docentes e alunos do AEPA. As atividades e iniciativas foram enquadradas nas ODS nº4, 5, 14, 16 e 17. Participaram alunos entre os 9 e os 21 anos de idade e dos níveis de ensino desde o primário até ao secundário, ensino regular e ensino profissional e professores de várias disciplinas. Decorreram encontros nacionais e internacionais, nomeadamente, Espanha, Itália, Letónia, Grécia, Islândia, França, Alemanha, Chéquia e Países Baixos. Algumas temáticas incidiram sobre práticas pedagógicas profissionais, interações culturais, escassez de água potável, sustentabilidade marinha (com aspetos culturais, geológicos e biológicos), em defesa do Oceano, cidadania europeia, inteligência emocional, guardadores dos mares, viver abril na educação: caminhos para uma escola plural participativa, entre outras. Os projetos envolvidos concretizaram os seus planos com sucesso. A escola participou nas seguintes efemérides: Dia Mundial da Educação Ambiental, Dia Mundial da Baleia, Semana da Escola Azul, Dia da Escola Ativa, Dia Mundial da Alimentação, Dia Internacional dos Direitos Humanos, e Dia Mundial da Filosofia. Podemos considerar que o impacto dos projetos promovidos foi bastante positivo, na medida em que os participantes acederam ao reconhecimento da importância do desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, num contexto democrático, enquanto agentes ativos no processo de construção de uma cidadania interventiva e partilhada, visando a salvaguarda de valores estruturantes num mundo em mudança, nomeadamente, pelos desafios relacionados com problemas ambientais e pela necessidade de medidas de superação. As metas propostas foram alcançadas com um elevado desempenho, tendo em consideração a quantidade de alunos que aderiram aos projetos, a divulgação das atividades mediante o uso do facebook, do e-mail institucional, da página do AEPA, dos links partilhados e a interdisciplinaridade visada pelos projetos, no entanto, é sempre possível melhorar.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>No âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania, é lícito concluir que o AEPA tem vindo a dinamizar de forma concertada uma panóplia de projetos e atividades diversificadas e com cariz interdisciplinar, tendo como objetivo aumentar a adesão dos alunos aos mesmos. Esta interdisciplinaridade e adesão dos alunos a projetos está patente nos dados estatísticos plasmados na avaliação do Plano Anual de Atividades, nomeadamente, o objetivo 2.3 do PEA - “Dinamizar atividades de complemento/enriquecimento curricular diversificadas de cariz artístico, cultural, desportivo ou ambiental” que, no presente ano letivo, atingiu um total de 309 realizadas (em 576) com 20,3% das atividades neste domínio direcionado à Cidadania, o que é bastante significativo. Por último, de modo a melhorar quer a divulgação quer a partilha das boas práticas, o AEPA possui vários mecanismos de comunicação, nomeadamente, um Site de consulta/divulgação para toda a comunidade e uma página no Facebook. Acresce que, todas as formas de comunicação não digital como, exposições pontuais em locais estraté-</p>	

<u>MEDIDA 19</u>		Responsável
“Implementar a Cidadania a nível local e global”		Coordenação Local da Estratégia de Educação para a Cidadania e Coordenação Local da UNESCO
	<p>gicos, apresentações no auditório para os vários ciclos de estudo, parcerias entre as várias estruturas e a biblioteca escolar, entre outros, são também implementadas com alguma eficácia.</p> <p>Balanço 2023-24</p> <p>Tendo por base o relatório de execução do PAA, pode verificar-se que a Estratégia da Educação para a Cidadania está bastante consolidada no AEPA, registando-se inclusive um ligeiro aumento na realização de atividades que visam atingir o objetivo 2.3 do PEA - “Dinamizar atividades de complemento/enriquecimento cultural diversificadas, de cariz artístico, cultural, desportivo ou ambiental”. No presente ano letivo, do total das atividades realizadas, as que foram direcionadas à educação para a cidadania perfazem 21% (ver Relatório de Execução do PAA). De referir, ainda, que o único objetivo que ultrapassa esta percentagem é o 1.3. “Melhorar a qualidade das aprendizagens”, tal como consta da análise efetuado no referido relatório que se transcreve na íntegra:</p> <p>“podemos concluir que as atividades previstas no PAA, tem como objetivos principais alcançar os objetivos 1.3. (Melhorar a qualidade das aprendizagens) e 2.3. (Dinamizar atividades de complemento/enriquecimento curricular diversificadas de cariz artístico, cultural, desportivo ou ambiental) do PE. “</p> <p>Do exposto, pode concluir-se que ter uma educação e aprendizagens de qualidade exige a promoção de valores de referência e de uma cidadania cada vez mais ativa e interventiva no espaço escolar.</p>	

<u>MEDIDA 20</u>		Responsável
“A Europa Somos Nós (???)”		Equipa ERASMUS+
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Valorizar a dimensão europeia da educação através da internacionalização da escola e do desenvolvimento de projetos transnacionais; – Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens através da promoção de práticas pedagógicas mais ativas e inovadoras; – Desenvolver resultados inovadores, e/ou produzir atividades de disseminação e exploração intensiva de produtos existentes ou recentemente produzidos, ou de ideias inovadoras. – Promover uma escola inclusiva e uma educação multicultural; – Incentivar o multilinguismo e aumentar a proficiência nas línguas estrangeiras, com particular incidência para a língua inglesa; – Melhorar a qualidade e aumentar o volume de parcerias entre escolas de diferentes Estados membros da UE, através do programa Erasmus+ e eTwinning, entre outros; – Contribuir para aumentar o volume de mobilidade de alunos e de pessoal docente e não docente nos diferentes Estados membros da UE; – Reforçar a qualidade da formação de pessoal docente, numa dimensão europeia através de projetos com recurso a <i>Job Shadowing</i> com o objetivo de: – Melhorar a partilha de materiais pedagógicos e de experiências de ensino/aprendizagem, no seio dos departamentos e grupos disciplinares; – Promover a aprendizagem e o trabalho colaborativo entre pares – Promover a transversalidade do conhecimento através da cooperação entre professores de diferentes áreas curriculares; – Proceder à divulgação e partilha de materiais pedagógicos/pedagogias inovadoras que se revistam de interesse pedagógico e/ou científico para a comunidade educativa e parceiros europeus; – Monitorizar, avaliar e refletir sobre os resultados alcançados com os projetos e programas implementados. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Aquisição e desenvolvimento de competências essenciais, incluindo aptidões básicas, a fim de promover a empregabilidade, o desenvolvimento socioeducativo e pessoal, bem como a participação na vida cívica e social. – Aumentar o desempenho e proficiência nas línguas estrangeiras, com particular incidência para a língua inglesa. – Aumentar as oportunidades de contacto com outros sistemas educativos e línguas estrangeiras, atra- 	

MEDIDA 20		Responsável
“A Europa Somos Nós (???)”		Equipa ERASMUS+
	<p>vés da participação em projetos internacionais e da plataforma eTwinning para aprofundar o conhecimento de outros sistemas de ensino europeus, de forma a adotar, adaptar e aplicar, no nosso agrupamento, as boas práticas de educação internacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar um maior número de mobilidades a alunos, professores e pessoal não docente dentro dos estados-membros da União Europeia (quer seja de educação, quer seja de formação). – Submeter anualmente candidaturas a projetos internacionais. – Envolver cerca de 20% de pessoal docente nas mobilidades internacionais para realização de formações em diferentes estados-membros da EU. – Proporcionar aos professores, alunos e pessoal não docente uma maior abertura para a inovação, para a participação em mais projetos nacionais e internacionais e a maior adesão ao trabalho colaborativo e à partilha de conhecimentos. – Promover a ligação à comunidade local, nomeadamente, a comunidade empresarial como forma de criar pontes entre o ensino e o mundo do trabalho, fazendo uso do possível apoio da CMO neste sentido. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Em que encontros internacionais, nacionais / e ou intercalares a escola participou: Encontro preparatório entre as escolas Max-Windmüller-Gymnasium, Emden, da Alemanha; Montessori High School, Leeuwarden, dos Países Baixos; Gymnázium, Příbram, da Chéquia; I.E.S. Las Marinas, Almería, de Espanha e o Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos, Paço de Arcos, Portugal sob o tema Scarcity of Drinking Water – 6 a 10 de novembro de 2023.</p> <p>Projetos paralelos desenvolvidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - eTwinning- de setembro a março etwinning project- Learning to Love my Planet; Mysteries in Flags e Thought and Mind, projetos temáticos sobre o ambiente, a inteligência emocional e a cidadania europeia. Erasmus- troca de postais e correspondência com base nas tradições dos países envolvidos (5º e 6º anos); - Desenvolvimento do projeto Erasmus+ Projeto Erasmus+ “Seawatchers – Guardadores dos mares, rios, praias e costas” com mobilidade de alunos espanhóis a Paço de Arcos e alunos de Paço de Arcos a Valência- Piles. - Job Shadowing no 1º ciclo- Troca e partilha de experiências na área da sustentabilidade e preservação da natureza com professores de Itália, Espanha, Letónia. - Encontro preparatório entre as escolas Max-Windmüller-Gymnasium, Emden, da Alemanha; Montessori High School, Leeuwarden, dos Países Baixos; Gymnázium, Příbram, da Chéquia; I.E.S. Las Marinas, Almería, de Espanha e o Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos, Paço de Arcos, Portugal sob o tema Scarcity of Drinking Water – 6 a 10 de novembro de 2023. - Acolhimento de professores e alunos em Job Shadowing, de Estraburgo, França no ano letivo 2023/24. Encontro Erasmus + sobre o tema Scarcity of Drinking Water em Příbram, República Chéquia, de alunos e professores. Foram em representação do Agrupamento 4 alunos e 2 professores. - Mobilidades de estágio num programa Erasmus + VET de longa duração de 4 alunos para a cidade de Rovigo, Itália e 7 alunos para a cidade de Oliva, Espana, entre os meses de fevereiro e maio de 2024. Acolhimento e preparação da mobilidade de 7 alunos do Instituto de Enseñanza Secundária Gabriel Ciscar, da cidade Oliva. Foram encontradas diversas empresas para que os alunos pudessem estagiar duram 5 semanas nos Concelhos de Oeiras e Cascais. <p>Parcerias realizadas ao nível local, nacional e internacional :</p> <p>Parceria com a escola de Piles, Valência; Escola Portuguesa de Dili, as escolas Max-Windmüller-Gymnasium, Emden, da Alemanha; Montessori High School, Leeuwarden, dos Países Baixos; Gymnázium, Příbram, da Chéquia; I.E.S. Las Marinas, Almería, de Espanha</p> <p>Impacto dos projetos promovidos na escola (especificar)</p> <p>Os alunos tomaram consciência da importância de desenvolverem competências cognitivas e sociais, num contexto democrático, enquanto agentes ativos no processo de construção de uma cidadania interventiva e partilhada, visando a salvaguarda de valores estruturantes num mundo em mudança.</p> <p>Resultados obtidos e viabilidade (especificar – publicações, fotos, CD-ROM, notícias, fotos, outras)</p> <p>Registam-se as atividades através dos seguintes endereços: através de instituição espanhola:</p> <p>https://portal.edu.gva.es/josepedros/anfitriones-en-piles/ https://portal.edu.gva.es/josepedros/movilidad-portugal/</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 20</p> <p style="text-align: center;">“A Europa Somos Nós (???)”</p>	Responsável
	Equipa ERASMUS+
	<p>https://www.instagram.com/ufoeirassjparcoscaxias/p/C6zaOU5M4fB/ através da página oficial de disseminação das atividades Erasmus: https://www.facebook.com/coordenadorerasmus - As atividades realizadas no âmbito dos projetos foram objeto de publicação mediante o e-mail institucional e na página do AEPA.</p> <p>Balanço 2022-23 Para o período compreendido entre 01/09/2021 e 31/08/2022</p> <p>Balanço do ano letivo 2022-23 do projeto Erasmus + VET O projeto Erasmus + VET tinha estipulado realizar entre 25 e 27 mobilidades de estudantes dos Cursos Profissionais. Foi aberto o processo de candidatura em setembro de 2022 e procedeu-se à seriação dos mesmos até ao final de novembro. Foram realizados os devidos contactos com os parceiros dos países onde os alunos iriam realizar a sua Prática Profissional, tendo havido diversas reuniões preparatórias para o avanço das mobilidades. A equipa Erasmus + VET teve de proceder ao preenchimento de duas plataformas, que correspondiam ao decorrer de dois projetos, em simultâneo. A saber: um dos projetos era referente ao ano de 2020, onde havia a necessidade de o finalizar até agosto de 2023. Para esse projeto, ainda era possível enviar 15 alunos, com 6 mobilidades de longa duração e 9 de curta duração. Sobre o referente ao projeto de 2022, este já estaria inserido na modalidade de Acreditação e estavam estipuladas 15 mobilidades. Dessas, só foram realizadas 9. Desta forma, houve um fluxo de 26 alunos a realizar mobilidades para Malta e Itália. Os cursos e número de alunos que estiveram envolvidos foram: Curso Profissional de Mecatrónica Automóvel: 7 alunos para Malta [1 short-term e 6 long-term]) e 3 alunos para Itália (todos long-term); Curso Profissional de Informática - Sistemas: 5 alunos para Itália (todos em long-term); Curso Profissional de Técnico Comercial: 2 alunos para Malta (1 aluno de long-term e 1 aluno de short-term) e 1 para Itália (short-term); Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão: 7 alunos para Itália (todos long-term) e 2 alunos para Malta (short-term). As mobilidades foram realizadas entre 23 de março e 26 de junho (para Malta) e de 2 de abril a 2 de julho de 2023 (para Rovigo, Itália). De todas as mobilidades, houve uma que teve de terminar mais cedo, já que o perfil de um dos alunos acabou por não se enquadrar e o mesmo não apresentou as competências para seguir com o projeto. Desta forma, ainda haverá um fluxo de 6 alunos a realizar até maio de 2024, referente ao que sobra dos projetos em vigor. Para além desse número, estarão disponíveis as mobilidades referentes à Acreditação de 2023, sendo essas: 6 mobilidades de longa duração; 1 mobilidade de curta-duração (a equipa de Erasmus + espera poder levar + 1 aluno nessas condições); 1 formação de quadro administrativo; 1 convidado relacionado com alguma área técnica profissional (como convidado para palestra ou conferência) e a saída da equipa para reconhecimento de possíveis parceiros. A equipa Erasmus + VET espera poder visitar a região de Valência, Espanha, como possível parceiro para novas mobilidades. Já houve contactos prévios com duas instituições dessa região, pois esses contactos foram estabelecidos com a vinda dos mesmos ao nosso Agrupamento. As candidaturas para o ano letivo 2023/24 já estão a ser realizadas, tendo a sua continuação no início de setembro, com as entrevistas e consulta aos coordenadores de cursos.</p> <p>Atividades relacionadas com a Medida 20: “A Europa somos nós”</p> <ul style="list-style-type: none"> — Recepção e acolhimento de um grupo de alunos e professores oriundos da Alemanha e de Espanha para a participação nas Jornadas da Sustentabilidade. O Agrupamento acolheu as mesmas durante uma semana, onde foram realizadas palestras, reflexões, experiências de campo, passeios e troca de visões culturais. Esta atividade esteve ligada à Escola Azul, podendo vir a ter a sua continuidade no ano letivo seguinte. — Acompanhamento e recepção de 3 grupos de professores, que vieram em mobilidade de job-shadowing. Foram preparadas as atividades para esses grupos, desde assistir a aulas específicas até passeios culturais e reconhecimento de espaços escolares e de estágio. Os grupos que estiveram no nosso Agrupamento foram: IES Gabriel Siscar, de Oliva, Valência, Espanha (vieram dois grupos de professores: 1 de professores do 1.º ciclo, que assistiram a aulas e realizaram um pequeno projeto a ser apresentado na sua escola; 1 grupo de professores que vieram em reconhecimento de possível parceria para a realização de mobilidades de estudantes, para

MEDIDA 20		Responsável
“A Europa Somos Nós (???)”		Equipa ERASMUS+
	<p>realização de estágio); ASTEX School Travel, um grupo de 2 professores que realizaram um Job-Shadowing no Curso Profissional de Apoio à Gestão.</p> <ul style="list-style-type: none"> — Acompanhamento e receção de um grupo de 4 alunos para a realização das suas Práticas Profissionais em duas empresas da zona da Malveira. Os alunos eram oriundos do IES Gabriel Siscar, Oliva, Valência, Espanha. Estiveram a trabalhar nas empresas Lusamar e Cubotonic. — Reuniões preparatórias com os responsáveis da Educação da Baixa Baviera, Alemanha, para as Jornadas da Sustentabilidade. — Reuniões preparatórias para a realização de um encontro para possíveis Jornadas dos Oceanos, a realizar na Alemanha, em local a definir. Para que essas jornadas possam ser realizadas, está a ser preparado um encontro no nosso Agrupamento no mês de outubro de 2023. — Acompanhamento e visita cultural a todos os grupos que estiveram ligados ao Agrupamento. — Preparação de saída para novas parcerias com Valência, Espanha. <p>Balanco do ano letivo 2022-23 do projeto Erasmus + School</p> <p>No âmbito das parcerias estabelecidas em projetos Erasmus anteriores, foi desenvolvido um projeto de enriquecimento cultural e musical com a turma do 5B, oriunda da EB Maria Luciana Seruca e representativa do coro desta mesma escola. Assim, 20 alunos e 5 professores foram a Itália apresentar um conjunto de iniciativas com a escola local de Frosinone. Não foram ainda realizados os encontros com os experts.</p> <p>Foi ainda apresentado e aprovado o orçamento para o ano letivo de 2023-24.</p> <p>Programa Erasmus+ Parcerias Estratégicas LIKE – LINKING INTUITION AND KNOWLEDGE IN EDUCATION Building Cross-disciplinary Competences Through Art Expression</p> <p>Parcerias Para a Cooperação Erasmus+ 2020 Referência – 2020-1-IT02-KA229-079880_2</p> <p>O ano letivo referido constituiu o último ano do projeto, que terminou no dia 31 de agosto de 2023. As atividades decorreram de acordo com o planeamento efetuado, com os alunos e professores envolvidos a darem continuidade aos trabalhos iniciados, ao nível da exploração da vida e obra de artistas selecionados dos países participantes, numa perspetiva interdisciplinar, com incidência particular em EV e ET. Os artistas em cujo trabalho incidiu com maior destaque foram o pintor Basco José Luis Zumeta e a designer / estilista da Estónia Reet Aus.</p> <p>Deve-se destacar o trabalho realizado pelo Grupo de Expressão Dramática da escola, que integrou o projeto, tendo concebido e apresentado uma peça de teatro inspirada na arte e em alguns dos artistas selecionados.</p> <p>Foram igualmente terminados os materiais pedagógicos desenvolvidos pelos professores participantes, nomeadamente um guia para o trabalho interdisciplinar baseado na arte, fruto da reflexão sobre a experiência realizada ao longo do projeto (que pode ser visto em https://sites.google.com/ehtehg.ee/erasmus-like/pedagogical-process), bem como os materiais de apresentação e divulgação do projeto (estes em fase de acabamento), nomeadamente uma apresentação Prezi, um website (https://sites.google.com/ehtehg.ee/erasmus-like/homepage) e uma página no Instagram (https://www.instagram.com/erasmus.like/).</p> <p>Foram realizados três Intercâmbios de Alunos (outubro em França, novembro em Itália e março na Estónia) onde participaram 12 alunos e 4 professores acompanhantes e duas atividades de Formação Conjunta de Professores de Curta Duração (outubro em França e março na Estónia) com a participação de 4 professores.</p> <p>O AEPA recebeu também, em maio, as últimas mobilidades do projeto: o Intercâmbio de Alunos, com a</p>	

MEDIDA 20		Responsável
“A Europa Somos Nós (???)”		Equipa ERASMUS+
	<p>presença de 18 alunos de todas as escolas da parceria, que foram hospedados em famílias de acolhimento de alunos portugueses participantes; a atividade de Formação Conjunta de Professores de Curta Duração, com a presença de 14 professores das várias escolas da parceria, aos quais se juntaram os professores portugueses.</p> <p>Estas mobilidades constituíram um importante momento para dinâmica e cultura do AEPA, pelo envolvimento e espírito de cooperação que exigiu, ao qual todos os envolvidos corresponderam de forma exemplar, bem como pela riqueza das atividades desenvolvidas, ao nível cultural, de experiência artística, educativo e de formação que revestiu. Destaca-se a este nível a apresentação da peça de teatro “Feelings” com alguns ensaios e apresentação ao público, com a participação dos alunos visitantes, bem como o workshop de artes plásticas onde foi realizada a pintura cooperativa de seis telas, com a participação dos alunos visitantes e dos seus colegas portugueses que participaram no projeto.</p> <p>Neste momento o relatório final a submeter à Agência Nacional encontra-se em fase de construção.</p>	

MEDIDA 21		Responsável
“Mais Desporto, Melhor Saúde e Educação”		Coord. de Dep. de Expressões Coord. do CDE, do CFD e do CAN
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Aumento do nº de alunos praticantes regulares no Clube de Desporto Escolar. – Aumento do nº de raparigas a praticar desporto no agrupamento. – Aumento do sucesso escolar dos praticantes de desporto no CDE. – Diminuição da indisciplina na escola. – Criar condições para a aprendizagem e aumento de interesse pelos desportos náuticos, nomeadamente: vela, canoagem e surf stand up paddle. – Promover o aperfeiçoamento técnico em embarcações específicas de competição de vela (optimist, windsurf, laser pico). Surfing (surf, bodyboard, skimboard, kayak e SUP) – Contribuir para o enriquecimento motor, cognitivo e social de alunos com necessidades educativas especiais. 	
2. Metas a alcançar	<p>No final do ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 15% dos alunos do agrupamento são praticantes regulares no CDE (Clube de Desporto Escolar). – 100% dos praticantes dos GE (Grupos-Equipa) do CDE sem insucesso escolar. – 0% de indisciplina nos praticantes dos GE do CDE. – Promover valores de cidadania, contribuindo para o desenvolvimento de uma geração mais literada e preparada para a defesa do meio ambiente e particularmente para a proteção do oceano - promoção da literacia azul. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balço 2023-24</p> <ul style="list-style-type: none"> - As atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo no Centro de Atividades náuticas do nosso agrupamento continuaram a ser fundamentais no processo de formação dos nossos alunos. O “Projeto Turma Azul” implementado com formação de 3 dias a cada turma dos 5º, 7º e 10º anos, permitiu desenvolver as competências dos alunos ao nível da Canoagem e Stand Up Padel. Esta atividade é ainda complementada com uma abordagem teórica sobre literacia azul, sustentabilidade e segurança no mar. - Os 16 Grupos-Equipa (GE) do Desporto Escolar, nas várias modalidades desportivas, continuam a dar suporte à formação integral dos alunos. Cada vez mais os alunos procuram a prática desportiva regular, tendo os GE tido uma frequência muito elevada (cerca de 400 alunos). - Ao nível do Centro de Formação Desportiva (CFD), o trabalho de formação de alunos continuou, tendo este espaço dado apoio a atividades de formação de alunos de escolas dos Concelhos da Amadora, Lisboa e Sintra. - A oferta de experimentação/formação em atividades náuticas para as outras escolas do Concelho de Oeiras continua a ser feita na rede “Oeiras Educa”, tendo um dia reservado para esse efeito. - O CFD desenvolveu a formação de professores, em parceria com o Centro de Formação de Escolas de Oeiras, tendo realizado a primeira formação creditada (25h) em “Atividades Náuticas no contexto do Desporto Escolar”, tendo tido a participação de 16 professores do GR 620 do Agrupamento. 	

<p style="text-align: center;"><u>MEDIDA 21</u></p> <p style="text-align: center;">“Mais Desporto, Melhor Saúde e Educação”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Coord. de Dep. de Expressões Coord. do CDE, do CFD e do CAN</p>
	<p>- Os professores dos GR 620 e 260 organizaram/dinamizaram ao longo do ano atividades desportivas variadas, tendo sempre a vertente da prática de atividade física e desportiva como objetivo principal.</p> <p>- O envolvimento de todo o agrupamento, os recursos humanos especializados que estão afetos às atividades, e também o apoio da Câmara Municipal de Oeiras e estrutura CLDE-ACO, através do apoio logístico prestado às atividades propostas e à sua divulgação, têm sido uma mais valia para o sucesso do projeto.</p> <p>Com a continuidade do trabalho feito nos últimos 2 anos, e considerando o crescimento (em números de participantes nas atividades) previsível, podemos apontar para a concretização dos objetivos e metas previstos.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>- O Centro de Formação Desportiva do Desporto Escolar do AEPA contou, ao longo do ano letivo, com a visita de 2429 alunos para, pelo menos, 1 experiência náutica.</p> <p>- A atividade e boas práticas do CAN foram distinguidas pelo Ministério da Educação, tendo sido distinguido com CFDE (Centro de Formação Desportiva do Desporto Escolar). Com esta nova responsabilidade, desenvolvemos o nosso trabalho, sempre em segurança, tendo a prática desportiva náutica e a literacia azul como eixos centrais. A nossa expectativa é de conseguir, a cada ano, abranger mais alunos. Este ano abrimos as portas do CFD/CAN a outras escolas de Oeiras e aos concelhos vizinhos, proporcionando aos alunos uma abordagem diferenciadora às atividades náuticas e à vivência do meio marítimo.</p> <p>- Comparativamente ao ano anterior (2021-22) tivemos uma diminuição de 14%, sendo este resultado atribuído ao clima muito instável no final de 2022 e princípio de 2023 que obrigou a diversos cancelamentos, bem como ao facto de não termos tido oportunidade, este verão, de trabalhar no projeto jovem de férias desportivas da CMO, tal como aconteceu nos dois anos anteriores.</p> <p>- Tivemos uma oferta desportiva semanal de três manhãs para o AEPA e duas tardes para outros Agrupamentos de Escolas interessados. A nível de recursos humanos disponibilizámos 6 professores para as atividades do Centro de Formação Desportiva do desporto escolar, o que permitiu realizar todas as iniciativas previstas em batismos de SUP e Kayak no nosso plano anual.</p> <p>- O conhecimento já existente destas ações, entre os docentes, permitiu que, desde meados de dezembro, o centro já tivesse a agenda praticamente completa par as atividades regulares.</p> <p>- Com a participação em todas as provas do desporto escolar, os nossos alunos puderam pôr em prática as aprendizagens e os resultados obtidos foram bastante satisfatórios e prometedores quanto ao desenvolvimento das atividades náuticas nas modalidades promovidas pelo CFD/CAN, nomeadamente a vela, o <i>surfing</i> em todas as suas vertentes e a canoagem. O centro colaborou ainda nos projetos de turma do 2º ciclo através da recolha de materiais para o “Projeto Mar-arte”.</p> <p>- Em articulação com a Marina de Oeiras e a CMO passámos a ter apoio para os nossos alunos nos treinos de vela. Foi uma experiência muito positiva, pois contámos sempre com um barco de apoio e um marinheiro que nos apoiou e todas as saídas para o mar. Para facilitar as questões logísticas era importante que, a partir do próximo ano, pudéssemos ter um espaço físico na Marina de Oeiras para guardar materiais e para servir de plataforma de funcionamento das equipas de <i>surfing</i>, cujas ações se desenvolvem nas praias da Torre e de Carcavelos.</p> <p>- O envolvimento da Câmara Municipal de Oeiras no apetrechamento do centro de atividades náuticas do agrupamento de escolas de Paço de Arcos, assim como, o apoio logístico prestado às atividades propostas e à sua divulgação, têm sido uma mais valia para o sucesso do projeto.</p>

MEDIDA 22		Responsável
“Abraçar o Digital; Conquistar o Futuro”		Coordenação e Equipa TIC Coordenadores de Departamento
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Disponibilizar equipamento informático com acesso à internet aos membros da comunidade escolar, para utilização em sala de aula ou em casa. – Disponibilizar aos alunos / formandos no recinto escolar de acesso à internet de modo estável para que possam realizar as suas pesquisas / trabalhos. – Promover a desmaterialização dos manuais escolares. – Promover atividades de complemento e de enriquecimento curricular que ajudem a desenvolver competências individuais e coletivas, de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente: “Sensibilidade estética e artística”; “Saber científico, técnico e tecnológico”; “Desenvolvimento e autonomia pessoal; “Pensamento crítico e pensamento criativo”; “Raciocínio e resolução de problemas”; “Relacionamento interpessoal”; “Informação e comunicação”. – Utilizar de modo regular os Laboratórios de Educação Digital (LED). 	
2. Metas a alcançar	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Salas de aula - 100% funcionais (computador/internet/projeção). – Disponibilização de equipamentos através do projeto “Escola Digital” a pelo menos 80% da população. <p>Atividades de complemento de currículo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Promover a utilização de recursos digitais em 75% das disciplinas. – Taxa de utilização de LED em 50% das semanas letivas. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Durante o ano letivo de 2023/24 as únicas melhorias introduzidas nos espaços de aula resultaram da colocação de novos projetores (providenciados pelo MECI) na ESLFB e na EBDJB, bem como de quadros interativos de última geração (providenciados pela CMO) em diversas salas de todas as escolas do Agrupamento. Contudo estamos ainda longe de garantir que as salas estejam 100% funcionais dado os problemas já referenciados anteriormente e que não sofreram modificação.</p> <p>Os equipamentos do projeto “Escola Digital” foram distribuídos na quase totalidade, tendo havido apenas rutura de stock numa das tipologias de equipamento, o que condicionou a distribuição em tempo útil a todos os alunos que o solicitaram. Deve, contudo, continuar a ser incentivada a sua utilização em espaço de aula, em articulação com a promoção de exploração de recursos digitais.</p> <p>A utilização de recursos digitais tem sido progressivamente consolidada graças à adesão de projetos como a “Mochila Leve” e “Manuais digitais”. Ações de formação associadas à implementação dos projetos referidos bem com as de “Capacitação Digital” (CFECO) também contribuíram em larga escala para esta dinâmica de alargamento de exploração destes recursos,</p> <p>Lamentavelmente os LED continuam sem ter sido entregues na escola, pelo que a sua utilização foi nula.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>No que concerne ao item relacionado com os equipamentos disponíveis em sala de aula, devemos referir que apenas as escolas de 1ºciclo tiveram atualização de equipamentos, promovidos pela CMO, tendo sido garantidas as condições adequadas para a exploração do digital de forma adequada. Quer as salas da Escola Básica Dr. Joaquim de Barros afetas ao 2ºciclo, quer as instalações da Escola Secundária não tiveram qualquer tipo de atualização. O material aí existente, principalmente na EBDJB, está cada vez mais obsoleto não garantindo condições ótimas para exploração de recursos digitais. Não se perspetiva reequipamento (nem da responsabilidade dos serviços do ME, nem da CMO) de computadores, mas encontramos-nos em lista de espera para a colocação de novos projetores. O acesso à internet foi melhorado, mas ainda apresenta falhas generalizadas.</p> <p>As falhas enunciadas atrás foram um pouco colmatadas com a distribuição da quase generalidade dos kits da escola digital, quer a alunos, quer a professores.</p> <p>O início do programa Manuais Digitais em todos os 5ºs anos, três turmas de 8ºano e nos 1º e 2º anos dos cursos profissionais irá decerto dar um forte incentivo para alcançar a meta proposta da utilização de recursos digitais, em complemento da utilização que já se encontra em curso, decorrente das atividades desenvolvidas no âmbito PADDE.</p> <p>Podemos ainda referir que a disponibilização da plataforma SAGESP via internet, para alguns ciclos de ensino, constitui um contributo para a otimização da sua utilização, diminuindo a dependência das</p>	

MEDIDA 22		Responsável
“Abrçar o Digital; Conquistar o Futuro”		Coordenação e Equipa TIC
		Coordenadores de Departamento
	<p>infraestruturas de cada escola. Apesar de não se tratar de uma ferramenta didática, permite aos professores titulares/mentores/mediadores fazer um registo facilitado do trabalho desenvolvido nos respetivos PCAT.</p> <p>Não foi possível fazer uso de LED uma vez que estes ainda não se encontram instalados no agrupamento.</p>	

MEDIDA 23		Responsável
“Explorar para Aprender”		Coordenação dos Departamentos
		Coordenador da Equipa TIC
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Definir perfil digital para os alunos, a alcançar no final de cada ciclo. – Implementar estratégias de trabalho interdisciplinar conducentes ao desenvolvimento de trabalho de projeto ao nível do grupo turma: <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem autónoma, individualmente ou em grupo. • Garantir a existência de suporte tecnológico para o desenvolvimento de Trabalho de Projeto. • Desenvolver metodologias de trabalho em equipa e colaborativo, assíncrono ou não, utilizando meios tecnológicos (professores e alunos). 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Definir perfil digital de aluno por ciclo de ensino. – 100% de alunos com conta no domínio @aepa – Taxa de utilização de plataformas de trabalho colaborativo superior a 90% em qualquer ciclo de ensino. – Desenvolvimento de projetos de carácter prático que respondam a questões atuais escolhidas pelos alunos e docentes. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>A implementação da presente medida ainda se encontra condicionada pela não definição do perfil digital do aluno pretendido.</p> <p>Continua a ser atribuída conta no domínio @aepa aos alunos do regime diurno e aos formandos que integram turmas EFA, rondando valores próximo dos 100%, tal acaba por ter reflexo na grande taxa de utilização das aplicações presentes na plataforma Microsoft 365, em especial o Teams. Valores estatísticos identificam cerca de 2700 utilizadores ativos, com uma média de cerca de 900 utilizadores diários.</p> <p>O desenvolvimento de projetos tem sido incentivado, havendo uma maior visibilidade para toda a comunidade, podendo ser consultados em: https://wakelet.com/wake/6i1GbmXweQztGAvHn0wzc . Convirá ainda referir a realização da formação “Aprendizagem ativa em espaços de aprendizagem – uma abordagem multidisciplinar”, que permitiu a um grupo de docentes tomar contato com diversas estratégias de aplicação de estratégias de metodologia ativa, propiciadoras do desenvolvimento de cenários de aprendizagem tendo em conta o domínio da cidadania numa perspetiva interdisciplinar, de fácil implementação e passíveis de serem replicados ao nível do Agrupamento.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Ainda por definir o perfil digital preconizado como meta a alcançar. A ênfase do esforço foi destinada a promover a utilização de plataformas de trabalho colaborativo, na recuperação de dados comparáveis aos alcançados durante o período pandémico e pós pandémico. Apesar da totalidade dos alunos terem atribuída conta no domínio @aepa, nem todos fazem uso dela. O uso das plataformas digitais das editoras tornou-se uma mais-valia, principalmente para os alunos do 1º e 2º ciclos, por força do projeto mochila leve. Na sequência da formação frequentada pelos professores, integradas no PADDE, é mais frequente a utilização de estratégias diferenciadas, que usam recursos digitais, enquadrados por vezes na aplicação de metodologias ativas, o que acaba por ser um forte contributo para o sucesso dos alunos, principalmente no desenvolvimento de projetos. A promoção de formação interna a este nível poderia ser um grande contributo para se alcançarem as metas propostas nesta medida.</p>	

MEDIDA 24		Responsável
“Ler é aquela cena!”		Professoras Bibliotecárias Departamentos: 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e Línguas; Centro Qualifica
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver nos alunos competências nas múltiplas literacias- leitura, informação, media e digital; – Potenciar uma melhoria do ensino e aprendizagem em sala de aula, criando contextos diversificados e inovadores que estimulem a leitura; – Desenvolver as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras; – Formar leitores autónomos e resistentes; – Proporcionar o contacto dos alunos com livros que estimulem a prática regular e continuada da leitura e da escrita; – Promover a literacia literária como instrumento para a fruição de textos gradativamente mais extensos e complexos, que garantam o gosto de ler; – Aperfeiçoar o uso multifuncional da escrita; – Desenvolver a autonomia e autoconfiança dos alunos. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Elevar progressivamente o nível de competência literária dos alunos e a qualidade das suas produções orais e escritas (avaliação feita pelos professores no âmbito das disciplinas dos departamentos envolvidos e formadores do Centro Qualifica); – Publicar, no mínimo, dois livros digitais por ano com as produções escritas dos alunos (participantes em concursos/atividades); – Produzir, no mínimo, dois recursos digitais para obras de leitura orientada dos diferentes ciclos. – Construir, no mínimo, um roteiro/ficha/jogo digital por turma (professor e alunos). 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Este projeto nasceu no ano letivo 2018-19, numa candidatura a um projeto alargado do PNL, Escolas aLeR Mais, e que atualmente está na alçada da RBE, sendo Escolas aLeR Mais e Melhor. Internamente, os objetivos iniciais foram alargados, bem como os intervenientes, tornando-se assim uma medida do nosso PE.</p> <p>Durante este ano realizaram-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2 concursos de escrita criativa (3º ciclo e secundário), reconhecendo-se o empenho dos alunos/professores e a qualidade dos textos produzidos; Ilustração de poemas (1 turma) resultando numa exposição; Apresentação de obras de Gabriel Garcia Marquez, entre turmas; Participação no Concurso Municipal de Leitura (prémios no 1º, 2º e 3º ciclos); Participação no Concurso da RBE, Ser Escritor é Cool (prémio para o 2º ciclo) ; Participação no Projeto Miúdos a Votos; Oficinas de escrita e de leitura; Encontro com escritores; Produção de recursos digitais para o apoio/suporte da leitura orientada; Roda de Livros (apresentação de livros da BE e que serve de apoio para o Projeto Pessoal de Leitura); Várias exposições sobre autores, livros e contextos de produção. <p>Consideramos que estamos no bom caminho, ainda que tenhamos muito para andar, mas como diz o povo e com alguma razão “devagar e bem”, porque a leitura e a escrita são processos morosos mas proveitosos e prazerosos.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Ainda que seja uma medida que se renova todos os anos, pode dizer-se que neste ano se atingiram as metas propostas: publicaram-se 3 livros digitais com as produções dos alunos; produziram-se 12 recursos digitais para Leitura Orientada em Sala de Aula nos diferentes ciclos; construíram-se 2 jogos digitais numa turma com o professor e os alunos.</p> <p>O nível de competência literária e a qualidade das produções orais e escritas, tem vindo a melhorar paulatinamente, como se pode ver nos trabalhos publicados nos livros digitais que produzimos, nas aulas ou integradas nos projetos Miúdos a Votos e Ser Escritor é cool.</p>	

MEDIDA 25		Responsável
“Biblioteca Escolar: espaço de descoberta e aprendizagens”		Professoras Bibliotecárias Equipa Educativa das BE
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Fomentar uma cultura de trabalho colaborativo e reflexivo de professores e alunos com as BE. – Melhorar as dinâmicas de trabalho colaborativo entre os professores titulares/conselhos de turma e equipas disciplinares e as Bibliotecas Escolares enquanto centro de recursos e espaço por excelência na orientação coordenação e apoio ao desenvolvimento de projetos curriculares e extracurriculares). – Reforçar rotinas de utilização das bibliotecas com finalidades recreativas, informativas e de formação permanente. – Envolver os alunos em concursos internos e externos e iniciativas que desenvolvam as diferentes literacias; – Promover um ambiente que estimule o uso progressivo e generalizado de ferramentas multimédia e da internet, induzindo novas modalidades de uso e de trabalho escolar, individual e autónomo, em pequenos grupos e com as turmas em contexto letivo e não formal. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Planificar colaborativamente com, no mínimo, uma turma por ciclo, a realização de um projeto no âmbito do Referencial “Aprender com a BE”; – Participação autónoma de, no mínimo, um grupo/turma, numa iniciativa interna e numa externa; – Reforçar a equipa da Biblioteca com recursos humanos com perfil adequado à função; – Gerir os recursos humanos afetos à BE por forma a manter o horário de funcionamento coincidente com o horário de todas as escolas. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Conseguiu atingir-se a primeira meta, realçando-se o facto que numa turma do secundário, se realizaram 2 projetos no âmbito do Referencial Aprender com a BE.</p> <p>O horário da BE foi amplamente alargado: abertura às 8h15, encerramento às 18h; reabertura às 19h30, encerramento às 22h30. O acervo do Centro Qualifica foi integrado no acervo da Biblioteca Escolar e os formandos passaram a ter acesso a tudo assim como ao espaço.</p> <p>Ainda que não haja uma equipa da BE, há professores colaboradores motivados e empenhados, desenvolvendo um trabalho sistemático.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Relativamente à primeira meta, ainda não conseguimos planificar colaborativamente um projeto no âmbito do referencial AcBE, com uma turma de cada ciclo.</p> <p>Conseguimos manter a BE a funcionar das 8h15 até às 16h00, todos os dias da semana. 3 dias por semana, manteve-se aberta até às 17h.</p> <p>Ainda não há uma verdadeira equipa na BE, mas, já há alguns professores a desenvolver um trabalho consistente.</p>	

MEDIDA 26		Responsável
“Melhorar os resultados escolares, através do reforço das estratégias de apoio à aprendizagem”		Direção Coordenadores de Departamento
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a qualidade das aprendizagens. – Melhorar os resultados escolares obtidos internamente. – Melhorar os resultados obtidos nas provas finais/exames nacionais. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar as taxas de sucesso globais. – Melhorar a qualidade das aprendizagens. – Melhorar os resultados de exames nacionais dos alunos que pretendem prosseguir estudos no Ensino Superior. – Avaliar a eficácia dos recursos afetos a medidas de promoção do sucesso escolar. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>O insucesso no ensino básico continua residual, no ensino secundário o insucesso não tem sofrido alterações, destacando-se o 10.º ano com piores resultados, o que tem sido a tendência dos últimos anos (elevado n.º de alunos estrangeiros, muitos alunos com RTP, seleção desadequada de curso e fragilidade familiar, entre outros).</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Apesar de ainda se verificarem algumas condicionantes no ensino devido aos efeitos da Covid-19, o sucesso e a qualidade do mesmo está a aumentar progressivamente no aePA e isso torna-se bem visível nos resultados obtidos no 3.º ciclo onde o insucesso já é residual.</p>	

MEDIDA 27		Responsável																																																																																																																								
“Promover a Disciplina Dentro e Fora da Sala de Aula”		Direção Coordenação e Equipa do NIA (Núcleo de Intervenção e Apoio aos Alunos)																																																																																																																								
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a gestão da disciplina. – Diminuir o nível de indisciplina dentro da sala de aula. – Diminuir o nível de indisciplina na ausência do Professor ou fora da sala de aula. – Melhorar a articulação entre as estruturas que monitorizam as situações de indisciplina aumentando a eficácia das respostas. 																																																																																																																									
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Diminuir o nível de indisciplina, principalmente, dentro da sala de aula. – Aplicação coesa do Regulamento Interno do AEPA e do documento regulador da "Disciplina na Sala de Aula" por todos os professores. – Diminuir a taxa de reincidência em procedimentos corretivos para 15%. – Diminuir a taxa de reincidência em procedimentos sancionatórios para 15%. – Aumentar a taxa de presença dos encarregados de educação nas reuniões para os quais são convocados pelos professores mentores (ou equiparado) para 70%. 																																																																																																																									
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>No que diz respeito ao ensino básico e cursos científicos – humanísticos, nas variáveis “nº alunos com ocorrências e nº de alunos com reincidências” verifica-se que na generalidade os valores melhoraram, com exceção dos 7º anos, 9º anos, e 11º anos.</p> <p>Os 8º e 10º cumprem a meta: “Diminuir a taxa de reincidências em procedimentos corretivos, em 15%”.</p> <p>No que se refere aos cursos profissionais, os 10º e 11º anos, verificou-se uma evolução positiva quanto à taxa de reincidência e, nos 12º anos, verificou-se uma evolução negativa.</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th></th> <th colspan="3">2022/23</th> <th colspan="3">2023/24</th> </tr> <tr> <th>Ano de Escolaridade</th> <th>Nº de alunos com ocorrências</th> <th>Nº de alunos com reincidência</th> <th>%</th> <th>Nº de alunos com ocorrências</th> <th>Nº de alunos com reincidência</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>5º ano</td><td>13</td><td>2</td><td>15</td><td>19</td><td>4</td><td>8</td></tr> <tr><td>6º ano</td><td>27</td><td>7</td><td>26</td><td>10</td><td>2</td><td>20</td></tr> <tr><td>Total 2º ciclo</td><td>40</td><td>9</td><td>23</td><td>29</td><td>6</td><td>21</td></tr> <tr><td>7º ano</td><td>37</td><td>8</td><td>21</td><td>36</td><td>8</td><td>22</td></tr> <tr><td>8º ano</td><td>48</td><td>17</td><td>35</td><td>40</td><td>7</td><td>18</td></tr> <tr><td>9º ano</td><td>31</td><td>2</td><td>6</td><td>41</td><td>10</td><td>24</td></tr> <tr><td>Total 3º ciclo</td><td>116</td><td>27</td><td>23</td><td>117</td><td>25</td><td>21</td></tr> <tr><td>10º ano</td><td>19</td><td>7</td><td>37</td><td>16</td><td>2</td><td>13</td></tr> <tr><td>11º ano</td><td>6</td><td>0</td><td>0</td><td>2</td><td>1</td><td>50</td></tr> <tr><td>12º ano</td><td>1</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td><td>0</td></tr> <tr><td>Total Secundário</td><td>26</td><td>7</td><td>27</td><td>18</td><td>3</td><td>17</td></tr> <tr><td>10º prof</td><td>23</td><td>9</td><td>39</td><td>20</td><td>6</td><td>30</td></tr> <tr><td>11º prof</td><td>14</td><td>1</td><td>7</td><td>9</td><td>0</td><td>0</td></tr> <tr><td>12º prof</td><td>3</td><td>0</td><td>0</td><td>7</td><td>1</td><td>14</td></tr> <tr><td>Total Profissional (sem Náutica)</td><td>40</td><td>10</td><td>25</td><td>36</td><td>7</td><td>19</td></tr> </tbody> </table> <p>Balanço 2022-23</p> <p>No que diz respeito ao ensino básico e cursos científicos – humanísticos, nas variáveis “nº alunos com ocorrências e nº de alunos com reincidências” verifica-se que na generalidade os valores melhoraram, com exceção dos</p>				2022/23			2023/24			Ano de Escolaridade	Nº de alunos com ocorrências	Nº de alunos com reincidência	%	Nº de alunos com ocorrências	Nº de alunos com reincidência	%	5º ano	13	2	15	19	4	8	6º ano	27	7	26	10	2	20	Total 2º ciclo	40	9	23	29	6	21	7º ano	37	8	21	36	8	22	8º ano	48	17	35	40	7	18	9º ano	31	2	6	41	10	24	Total 3º ciclo	116	27	23	117	25	21	10º ano	19	7	37	16	2	13	11º ano	6	0	0	2	1	50	12º ano	1	0	0	0	0	0	Total Secundário	26	7	27	18	3	17	10º prof	23	9	39	20	6	30	11º prof	14	1	7	9	0	0	12º prof	3	0	0	7	1	14	Total Profissional (sem Náutica)	40	10	25	36	7	19
	2022/23			2023/24																																																																																																																						
Ano de Escolaridade	Nº de alunos com ocorrências	Nº de alunos com reincidência	%	Nº de alunos com ocorrências	Nº de alunos com reincidência	%																																																																																																																				
5º ano	13	2	15	19	4	8																																																																																																																				
6º ano	27	7	26	10	2	20																																																																																																																				
Total 2º ciclo	40	9	23	29	6	21																																																																																																																				
7º ano	37	8	21	36	8	22																																																																																																																				
8º ano	48	17	35	40	7	18																																																																																																																				
9º ano	31	2	6	41	10	24																																																																																																																				
Total 3º ciclo	116	27	23	117	25	21																																																																																																																				
10º ano	19	7	37	16	2	13																																																																																																																				
11º ano	6	0	0	2	1	50																																																																																																																				
12º ano	1	0	0	0	0	0																																																																																																																				
Total Secundário	26	7	27	18	3	17																																																																																																																				
10º prof	23	9	39	20	6	30																																																																																																																				
11º prof	14	1	7	9	0	0																																																																																																																				
12º prof	3	0	0	7	1	14																																																																																																																				
Total Profissional (sem Náutica)	40	10	25	36	7	19																																																																																																																				

MEDIDA 27		Responsável				
“Promover a Disciplina Dentro e Fora da Sala de Aula”		Direção				
		Coordenação e Equipa do NIA (Núcleo de Intervenção e Apoio aos Alunos)				
<p>8º anos e 10º anos. Os 5º, 7º, 9º e 11º anos cumprem a meta: “Diminuir a taxa de reincidências em procedimentos corretivos, em 15%”.</p> <p>No que se refere aos cursos profissionais, 10º e 11º anos, verificou-se uma evolução negativa quanto à taxa de reincidência.</p>						
	2021/22			2022/23		
Ano de Escolaridade	Nº de alunos com ocorrências	Nº de alunos com Reincidências	%	Nº de alunos com ocorrências	Nº de alunos com Reincidências	%
5º ano	33	17	51	13	2	15
6º ano	10	3	30	27	7	26
Total 2º ciclo	43	20	47	40	9	23
7º ano	64	31	48	37	8	21
8º ano	24	6	22	48	17	35
9º ano	35	12	34	31	2	6
Total 3º ciclo	123	49	40	116	27	23
10º ano	20	4	20	19	7	37
11º ano	4	1	25	6	0	0
12º ano	2	0	0	1	0	0
Total Secundário	26	5	19	26	7	27
10º prof	34	11	32	23	9	39
11º prof	5	0	0	14	1	7
12º prof	3	0	0	3	0	0
Total Profissional (sem Náutica)	42	11	26	40	10	25

MEDIDA 28		Responsável
“Rumo ao Sucesso”		SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)
1. Objetivos a atingir	– Avaliar/ intervir junto dos alunos com insucesso/risco de abandono.	
2. Metas a alcançar	– Do total de alunos identificados à Equipa do Projeto Rumo ao Sucesso, e que sejam alvo de um plano de intervenção, pretende-se obter 50% de sucesso.	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Numa perspetiva de prevenção:</p> <p>O Serviço de Psicologia e Orientação dinamizou o “Projeto de Exploração Vocacional” direcionado para os alunos do 9º ano de escolaridade em colaboração com os professores mentores. A taxa de adesão dos alunos no que respeita à aplicação de provas de orientação vocacional em horário extraescolar e devolução de resultados foi bastante positiva: do total de alunos que se encontram matriculados, 96% concluiu o processo de orientação vocacional. O projeto consistiu na dinamização de sessões de informação sobre a oferta formativa no ensino secundário; elaboração de materiais informativos sobre as opções formativas no ensino secundário e colocação de informação no site da escola para exploração autónoma da informação por parte dos alunos e/ou encarregados de educação; aplicação de questionários no âmbito da orientação vocacional; constituição de um guião de trabalho para elaboração por parte dos alunos de um Portefólio de Desenvolvimento Vocacional, como ferramenta de apoio ao processo de decisão e promoção do autoconhecimento.</p> <p>Todos os alunos do 9º ano participaram ainda na atividade “Como encaro o secundário agora que sou finalista”, desenvolvida com o objetivo de apoiar os alunos do 9º ano na transição para o ensino secundário. Esta atividade ocorreu com a participação voluntária de alunos finalistas que partilharam com os mais novos as suas experiências e estratégias de adaptação ao ensino secundário, bem como prestaram esclarecimentos sobre o currículo dos cursos científico humanísticos. A atividade envolveu a participação de 243 alunos.</p> <p>O Serviço de Psicologia e Orientação deu continuidade ao Projeto “Mentorias entre Alunos do Secundário”, cujo objetivo é a promoção do sucesso escolar através do estabelecimento de relações de colaboração e entreajuda. Este ano letivo, o projeto abrangeu 12 alunos do 12º ano e 10 alunos do 10º/11º ano, num total de 22 alunos. Em comparação com anos anteriores, o projeto teve pouca adesão por parte dos alunos.</p> <p>À semelhança do ano passado e apoiado no feedback positivo dos alunos, o serviço deu ainda continuidade à atividade “Como dar o meu melhor”, a qual consistiu na dinamização de 1 sessão de 90m nas turmas do 10º ano dos cursos científico-humanísticos, com a principal finalidade de apoiar os alunos na adaptação ao ensino secundário. Outros objetivos incluíram a promoção da resiliência e da coesão grupal, a partilha de ferramentas de gestão do tempo e registo/organização de tarefas escolares e a exploração dos <i>mapas mentais</i> como método de estudo. Foram abrangidos 219 alunos.</p> <p>Numa perspetiva de intervenção:</p> <p>No âmbito da medida <i>Rumo ao Sucesso</i>, foram identificados ao SPO e alvo de intervenção 76 alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos (44 do 10º ano, 26 do 11º ano e 6 do 12º ano). Dos 44 alunos do 10º CCH referenciados, 22 transitaram (50%). Dos 26 alunos do 11º CCH referenciados, 22 transitaram (85%). Dos 6 alunos do 12º, 4 concluíram o ensino secundário (67%). Estes números constituem um indicador do sucesso da medida (<i>“Do total de alunos identificados à Equipa do Projeto rumo ao Sucesso, e que sejam alvo de um plano de intervenção, pretende-se obter 50% de sucesso”</i>).</p> <p>Dos alunos do 10º ano dos cursos científico-humanísticos que não transitaram e foram referenciados, 17 procederam à reorientação do percurso educativo e 5 vão repetir o ano no mesmo curso frequentado em 23/24. Dos alunos do 11º ano dos cursos científico-humanísticos que não transitaram e foram referenciados, 1 procedeu à reorientação do percurso educativo e 2 vão repetir o ano no mesmo curso frequentado em 23/24. Dos 16 alunos que não transitaram no 11º ano, apenas 3 foram referenciados ao S.P.O.</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 28</p> <p style="text-align: center;">“Rumo ao Sucesso”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)</p>
	<p>Constata-se, por comparação aos anos letivos anteriores, uma ligeira diminuição na taxa de sucesso escolar nas turmas do 10º ano de escolaridade destes cursos (21/22=87,8%; 22/23=89%; 23/24=86,9%). No que respeita ao 11º e 12º anos de escolaridade, verificou-se igualmente uma ligeira diminuição do sucesso escolar face ao ano letivo anterior (11º ano: 22/23=96,3%; 23/24= 94,1%; 12º ano: 22/23=91%; 23/24=85,7%).</p> <p>No que respeita ao ensino secundário nos cursos profissionais, foram identificados 20 alunos ao SPO (15 do 10º ano e 5 do 11º ano). Destes, 14 transitaram (70%), o que evidencia o sucesso da medida. O serviço não conseguiu intervir junto de 6 alunos, uma vez que, estes já revelavam ou um absentismo muito elevado ou por não terem aderido ao acompanhamento. Também não houve adesão por parte de alguns encarregados de educação. Estes alunos foram identificados tardiamente o que não facilitou o trabalho que deveria ter sido feito com os mesmos caso estes tivessem sido sinalizados quando começaram a apresentar falta de assiduidade. Daí se conclui que o serviço deve tentar melhorar os mecanismos de identificação dos alunos em risco de insucesso/abandono escolar, o mais precocemente possível, junto dos diretores de curso e professores mentores.</p> <p>Constata-se, por comparação aos anos letivos anteriores, uma ligeira diminuição na taxa de sucesso escolar nas turmas do 10º ano de escolaridade destes cursos (22/23=70,1%; 23/24=69,6%). No que respeita ao 11º e 12º anos de escolaridade, verificou-se uma melhoria do sucesso escolar face ao ano letivo anterior (11º ano: 22/23= 83,7% 23/24=86,4%;12º ano: 22/23=82,5% 23/24=90,1%).</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Numa perspetiva de prevenção:</p> <p>- O Serviço de Psicologia e Orientação dinamizou o “Projeto de Exploração Vocacional” direcionado para os alunos do 9º ano de escolaridade em articulação com os professores mentores. A taxa de adesão a este projeto foi bastante boa, pois 92,13% dos alunos participaram nas atividades extracurriculares dinamizadas pelo serviço. Todos os alunos participaram das atividades dinamizadas por grupo turma, nomeadamente, sessões de informação e a atividade “Como encaro o secundário agora que sou finalista”. Esta última ocorreu com a participação dos alunos finalistas que se ofereceram e foram os oradores nas palestras realizadas junto de todas as turmas do 9º ano. Os alunos finalistas partilharam com os mais novos a sua experiência de adaptação ao mesmo e estratégias utilizadas e falaram do currículo de cada um dos CCH.</p> <p>Com esta atividade pretendeu-se não só facilitar a transição para o ensino secundário dos alunos do 9º ano, mas também prevenir o insucesso escolar no 10º ano de escolaridade.</p> <p>O Serviço de Psicologia e Orientação deu continuidade ao Projeto “Mentorias entre Alunos do Secundário”, com o objetivo de promover o sucesso escolar através do estabelecimento de relações de colaboração e entreajuda. Este ano letivo, o projeto abrangeu 27 alunos do 12º ano e 37 alunos do 10º/11º ano, num total de 64 alunos.</p> <p>- Dinamizou, ainda, a atividade “Como dar o meu melhor”, a qual consistiu na dinamização de 1 sessão de 90m em todas as turmas do 10º ano dos cursos científico-humanísticos, com a principal finalidade de apoiar os alunos na adaptação ao ensino secundário. Outros objetivos incluíram a promoção da resiliência, a partilha de ferramentas de gestão do tempo e registo/organização de tarefas escolares e a reflexão sobre a importância de estabelecer objetivos escolares realistas, concretos e mensuráveis. Foram abrangidos 222 alunos. Destaca-se o feedback muito positivo por parte dos alunos participantes, sendo que a larga maioria (90%) avaliou a sessão como “Útil”, salientando numerosas mais-valias: <i>“percebi que não sou o único a estar stressado e preocupado com as notas”</i>; <i>“percebi que não sou o único a sentir pressão familiar”</i>; <i>“aprendi coisas devido à partilha”</i>; <i>“aprendi que cada um tem a sua perspetiva”</i>; <i>“ajudou-me a abrir a mente”</i>; <i>“ajudámo-nos uns aos outros”</i>; <i>“motivou-me a descobrir os meus objetivos”</i>; <i>“falar sobre estes assuntos ajuda os alunos a serem</i></p>

<p style="text-align: center;">MEDIDA 28</p> <p style="text-align: center;">“Rumo ao Sucesso”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)</p>
	<p><i>melhores”; “foi útil pois eu precisava de me saber organizar melhor”; “aprendi formas de gerir melhor o meu tempo”; “aprendi que se precisar peço ajuda”; “aprendemos a não nos frustrar tanto e a confiarmos mais no nosso potencial”.</i></p> <p>Numa perspetiva de intervenção:</p> <p>No âmbito da medida <i>Rumo ao Sucesso</i>, foram identificados ao SPO e alvo de intervenção 95 alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos (57 do 10º ano, 24 do 11º ano e 14 do 12º ano). Do total de alunos referenciados 63 transitaram (66%), o que constitui um indicador do sucesso da medida (“<i>Do total de alunos identificados à Equipa do Projeto rumo ao Sucesso, e que sejam alvo de um plano de intervenção, pretende-se obter 50% de sucesso</i>”).</p> <p>Salienta-se, por comparação aos anos letivos anteriores, o aumento da taxa de sucesso escolar nas turmas do 10º ano de escolaridade destes cursos (20/21=74,9%; 21/22=87,8%; 22/23=89%). No que respeita ao 11º de escolaridade, verificou-se igualmente uma melhoria do sucesso escolar face ao ano letivo anterior (21/22=92,4%; 22/23=96,3%).</p> <p>Por solicitação dos professores mentores e de alguns alunos, foram ainda realizadas sessões de 90m em 3 turmas do 11º ano dos cursos científico-humanísticos: 11ºA, 11ºC e 11ºG. No total, foram abrangidos pela atividade 69 alunos. A sessão teve por objetivo esclarecer os alunos quanto aos aspetos a ter em conta na decisão do que fazer após conclusão do ensino secundário e a partilha e exploração de sites relevantes.</p> <p>No que respeita ao ensino secundário dos cursos profissionais foram identificados ao SPO 36 alunos (19 do 10º ano, 6 do 11º ano e 12 do 12º ano) Destes, 26 transitaram (72%), o que evidencia o sucesso da medida. O SPO não conseguiu intervir com 4 dos alunos que não transitaram devido à elevada falta de assiduidade. Continua a ser necessário introduzir melhorias nos mecanismos de identificação dos alunos em risco de insucesso/abandono nos Cursos Profissionais.</p> <p>Dos 131 alunos do ensino secundário sinalizados por risco de insucesso/abandono (CCH e CP) 88 transitaram (63 alunos CCH + 26 alunos CP), o que corresponde a uma taxa de sucesso de 68%. De referir que a técnica afeta à medida apoiou 21 alunos que não transitaram na reorientação do seu percurso escolar e 5 foram encaminhados para o Centro Qualifica.</p> <p>No ensino secundário, incluindo todos os domínios de atuação (sessões individuais, intervenções em grupo e Projeto “Mentorias entre Alunos do Secundário”, foram abrangidos 391 alunos. Verificou-se um aumento de 116 alunos abrangidos face ao ano letivo 21/22 (42%) e de 244 alunos face ao ano letivo 20/21 (66%), o que evidencia a importância da continuidade da medida e o alargamento do seu âmbito de atuação e eficácia a médio/longo-prazo.</p>

MEDIDA 29		Responsável
“Promovendo o Bem-estar na Escola”		SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a adaptação na transição entre ciclos. – Fomentar as relações interpessoais saudáveis. – Promover a saúde mental. – Promover o desenvolvimento de competências socioemocionais. – Identificar/avaliar e/ou intervir junto dos alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem ou outras. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Dinamizar, por ano letivo, pelo menos uma atividade que facilite a transição do 4º ano para o 5º ano. – Dinamizar, por ano letivo, pelo menos uma atividade que promova relações interpessoais saudáveis e um clima de entreajuda entre os alunos no 2º ciclo. – Dinamizar, por ano letivo, pelo menos uma atividade que promova a saúde mental nos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos. – Dinamizar, por ano letivo, pelo menos uma atividade que promova as competências socioemocionais nos alunos do 1º ciclo. – Intervir diretamente ou indiretamente em pelo menos 80% dos alunos sinalizados ao serviço. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balço 2023-24</p> <p>No geral, esta medida teve um balanço positivo, visto ter sido cumprida na sua totalidade, alcançando todos os objetivos propostos.</p> <p>A primeira meta foi realizada com uma boa taxa de sucesso nas turmas do 4º ano de escolaridade em que foi implementada. Devido a algumas restrições, apenas uma turma não foi abrangida por esta medida. Porém, esta meta conseguiu abranger 91 alunos das várias escolas básicas do agrupamento. Esta atividade apresentou um impacto positivo na preparação para o 2º ciclo, através da aquisição de estratégias facilitadoras na transição de ciclo e esclarecimento de dúvidas dos alunos.</p> <p>Na segunda meta, cumpriram-se os objetivos propostos para a mesma, com a dinamização de sessões de combate ao Bullying/Cyberbullying, em todas as turmas do 5º e 6º anos de escolaridade, abrangendo um total de 425 alunos do 2º ciclo. A atividade teve uma ótima adesão por parte dos alunos, que participaram nos debates e atividades propostas, e por parte dos professores mentores, que se mostraram recetivos e revelaram interesse no tema abordado, considerando-o de extrema importância face a recorrentes conflitos entre pares, presentes na escola.</p> <p>Quanto à terceira meta, foi realizada uma sessão sobre saúde mental, em turmas do 6º ano, como forma de assinalar o Dia Mundial da Saúde Mental. Esta atividade abrangeu um total de 162 alunos. Através desta, foi possível refletir sobre o tema da saúde mental e gestão das emoções, e ir ao encontro de dúvidas e preocupações dos alunos. A par, esta intervenção teve uma função preventiva na ajuda da identificação de sinais importantes que comprometem a saúde mental, e na exploração de recursos e estratégias para lidar com os mesmos, reforçando a importância da procura de ajuda.</p> <p>A quarta meta incluiu a dinamização de diversas sessões de promoção de competências socioemocionais em algumas turmas do 1º ciclo, ao longo do ano letivo e de acordo com as necessidades de cada grupo turma. No total foram abrangidos 128 alunos do 1º ao 4º ano.</p> <p>Nesta atividade existiu uma boa adesão por parte dos alunos. Para poder avaliar eficazmente o impacto destes programas, estes devem ser realizadas ao longo de todo o ciclo de estudos e com a participação dos professores.</p> <p>A percentagem da quinta e última meta não só foi alcançada como foi superada, tendo o SPO conseguido intervir direta ou indiretamente com 100% dos alunos sinalizados ao serviço.</p>	

<u>MEDIDA 29</u>		Responsável
“Promovendo o Bem-estar na Escola”		SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)
	<p>Balço 2022-23</p> <p>No geral, esta medida teve um balanço positivo, visto ter sido cumprida na sua totalidade, alcançando todos os objetivos propostos.</p> <p>A primeira meta foi realizada com uma elevada taxa de sucesso, visto ter sido implementada em todas as turmas do 4º ano de escolaridade, em todas as escolas do agrupamento. Esta atividade apresentou um impacto positivo na preparação para o 2º ciclo, através da aquisição de estratégias facilitadoras na transição de ciclo e esclarecimento de dúvidas dos alunos.</p> <p>Na segunda meta, cumpriram-se os objetivos propostos para a mesma, com a dinamização de sessões de combate ao Bullying/Cyberbullying, em quase todas as turmas do 6º ano de escolaridade. Nas turmas onde a atividade foi realizada, teve uma ótima adesão por parte dos alunos e os professores mentores revelaram interesse no tema abordado, considerando-o de extrema importância face a diversos conflitos que acontecem entre pares.</p> <p>Quanto à terceira meta, foi realizada uma atividade que consistiu numa sessão para conversar sobre saúde mental, em turmas do 6º ano, como forma de assinalar o Dia Mundial da Saúde Mental. Através desta, foi possível refletir sobre o tema da saúde mental e gestão das emoções, e ir ao encontro de dúvidas e preocupações dos alunos. A par, esta intervenção teve uma função preventiva na ajuda da identificação de sinais importantes que comprometem a saúde mental, e na exploração de recursos e estratégias para lidar com os mesmos, reforçando a importância da procura de ajuda.</p> <p>A quarta meta incluiu a dinamização de diversas sessões de promoção de competências socioemocionais em turmas desde o 1º ano de escolaridade até ao 4º ano. Nesta atividade existiu uma boa adesão por parte dos alunos e dos docentes e observou-se um impacto positivo na mudança de comportamentos, no desenvolvimento pessoal e socioemocional dos alunos, o que lhes permitiu adquirirem capacidades e ferramentas para lidar melhor com os desafios, com impactos positivos no sucesso escolar e bem-estar individual.</p> <p>A percentagem da quinta e última meta não só foi alcançada como foi superada, tendo o SPO conseguido intervir direta ou indiretamente com 100% dos alunos sinalizados ao serviço.</p>	

<u>MEDIDA 30</u>		Responsável
“Garantir a Inclusão e Equidade”		EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) Coordenação do Departamento de Educação Especial
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Esclarecer e sensibilizar os docentes do AEPA sobre a aplicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. – Fomentar a importância da intervenção atempada, por diferentes serviços (SPO, Saúde Escolar, CPCJ, Tutorias, docentes, outros) de alunos que apresentam insucesso escolar e/ou alguma situação de risco. – Fomentar a corresponsabilização dos diferentes intervenientes no processo de análise e discussão, após identificação do aluno. – Definir as Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão no tempo definido na Lei. – Garantir que os alunos que apresentam insucesso escolar ou alguma situação de risco, são atempadamente, alvo de intervenção. – Monitorizar a aplicação das Medidas de Suporte à aprendizagem e à Inclusão. – Promover ações que visem a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. – Otimizar o papel dos assistentes operacionais na construção de uma escola inclusiva. 	

MEDIDA 30		Responsável
“Garantir a Inclusão e Equidade”		EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) Coordenação do Departamento de Educação Especial
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Realização de 1 reunião anual (por escola/ciclo). – 90% de alunos sujeitos a intervenção (face às situações identificadas). – 100% de reuniões com a equipa variável, sempre que esta seja convocada. – 100% de deliberações da EMAEI cumprindo o tempo definido na lei. – 100% de RTP/PEI/PIT monitorizados. – 100% sucesso nos alunos intervencionados atempadamente. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <ul style="list-style-type: none"> – Foram realizadas reuniões de esclarecimento sobre a aplicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com os Conselhos de Docentes (JI e 1.º ciclo). No 2.º, 3.º ciclo e secundário a nossa intervenção centrou-se mais nos conselhos de turma, estando a EMAEI presente em diversos momentos. A intervenção dos docentes de educação especial foi fundamental para o esclarecimento de dúvidas acerca dos procedimentos sobre a identificação de alunos, aplicação e revisão de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão. Como consequência: (i) os processos de identificação dos alunos, são mais fundamentados e de acordo com os normativos da EMAEI que foram enviados a todos os docentes do AEPA; (ii) a EMAEI não precisou de convocar a equipa variável, salvo exceções, uma vez que os próprios Mentores e docente de educação especial o fizeram aquando da organização do processo de identificação; (iii) houve maior celeridade na deliberação da aplicação das MSAI e menos processos “congelados”, sobretudo por falta de dados. – Todos os alunos identificados foram alvo de intervenção, por serviços internos e externos ao AEPA. A aplicação e eficácia das MSAI foram monitorizadas em todas as reuniões de CT e em diferentes momentos ao longo do ano, sempre que se revelou necessário. – O Jardim de Infância e 1.º ciclo, comparativamente com os outros ciclos, foi onde se verificou maior número de identificações à EMAEI, o que pode validar o contributo da ação desta equipa em parceria com o Departamento de Educação Especial, na identificação e intervenção atempada. – Foram realizadas várias ações de formação para Assistentes Operacionais, visando a promoção e qualificação da sua intervenção junto dos alunos, em geral, e dos alunos com necessidades específicas, em particular. Visava também a promoção da integração dos Assistentes Operacionais como colaboradores e parceiros ativos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. – Para 2024-2025, considerando o elevado número de docentes que entraram de novo no AEPA, estão previstas reuniões com enfoque no 2.º, 3.º ciclos e Secundário. <p>Balanço 2022-23</p> <p>O trabalho desenvolvido pela EMAEI tem sido sistemático e estruturado ao longo do tempo, numa perspetiva de continuidade e garantido a prossecução dos objetivos definidos. Globalmente, todos os indicadores foram alcançados, apenas o último é discutível, no sentido de que, nem sempre é possível uma intervenção que garanta o sucesso, dependendo do ponto de partida e das características das problemáticas apresentadas pelos alunos. Outra condicionante resulta da definição de uma estratégia de intervenção gradual, para melhor aferição do futuro enquadramento dos alunos e da data de entrada no agrupamento, muitas vezes sem qualquer sinalização prévia. A EMAEI, na generalidade, tem desenvolvido um papel estruturante para os níveis de sucesso alcançados pelo agrupamento.</p>	

MEDIDA 31		Responsável
“Promover maior articulação vertical e horizontal, tendo em vista o sucesso e qualidade das aprendizagens e a promoção de práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)”		Coordenadores de Departamento Chefes de Equipa Disciplinar
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a efetiva articulação vertical e horizontal do currículo. – Reforçar o desenvolvimento de competências transversais e relacionais. – Reforçar a análise e discussão de resultados das provas de avaliação externa em equipa disciplinar – Reforçar as práticas de auto e heteroavaliação, dos mecanismos formativos de avaliação e do feedback fornecido aos alunos e Encarregados de Educação – Melhorar a eficácia do trabalho desenvolvido ao nível das estruturas intermédias – Melhorar as práticas pedagógicas. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a eficácia do trabalho desenvolvido ao nível das estruturas intermédias. – Melhorar as práticas pedagógicas e a qualidade das aprendizagens. – Aumentar o número de observação de aulas pelos pares em cada equipa disciplinar, registadas em documentos organizados por equipa. - 25% dos professores de cada ED (1 observação/ano). – Aumentar o número de ações de partilha de práticas pedagógicas nas reuniões de equipa disciplinar, identificadas através de relatório do Chefe de Equipa. - 6 (±1) por ano. – Promover a análise e discussão das medidas promotoras de sucesso educativo desenvolvidas pelos docentes da Equipa Disciplinar e dos resultados efetivos de sucesso obtidos. - 95% (±5%) das ED considera adequadas. – Aumentar as atividades de partilha de práticas pedagógicas e de supervisão entre pares em sala de aula. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Em ambos os grupos disciplinares, 510 e 520, a articulação horizontal é pouco evidente entre os docentes das disciplinas de Ciências Naturais/Biologia e Geologia e Ciências Físico-Químicas/Física e Química. Relativamente às metas, exceto a 3ª (Aumentar o número de observação de aulas pelos pares em cada equipa disciplinar, registadas em documentos organizados por equipa. - 25% dos professores de cada ED (1 observação/ano) e a 6ª (Aumentar as atividades de partilha de práticas pedagógicas e de supervisão entre pares em sala de aula) dentro do grupo 520, este ano foi mais significativa a partilha e os TED mais produtivos, exceto um ou outro docente.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>A falta de tempo para formalizar algumas das metas a alcançar foi colmatada pelo ambiente nos grupos disciplinares 510 e 520 de práticas pedagógicas e de partilha, ainda que de forma informal, o que se vai aprendendo e aplicando.</p> <p>Na generalidade dos departamentos curriculares têm sido analisados os critérios de avaliação e a sua consistência com as Aprendizagens Essenciais e as práticas letivas desenvolvidas.</p> <p>O TED – Trabalho de Equipa Disciplinar tem sido um fator de promoção da articulação interna dos vários grupos disciplinares, local de promoção de partilhas e agente do desenvolvimento do trabalho colaborativo entre pares.</p> <p>No entanto, há ainda a necessidade de desenvolver e sistematizar a partilha e a análise de casos, como forma de desenvolvimento profissional através da discussão de situações e casos práticos.</p> <p>2023-24 – A situação descrita anteriormente mantém-se, de qualquer modo verifica-se sempre uma necessidade de otimizar a articulação vertical.</p>	

MEDIDA 32		Responsável
“Melhorar a organização interna do agrupamento, promovendo a eficácia dos processos de comunicação”		Direção
		GIC – Gabinete de Imagem e Comunicação EAVI – Equipa de Avaliação Interna
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a gestão e divulgação da informação internamente. – Valorizar os recursos humanos do agrupamento. – Melhorar a gestão do Pessoal Não Docente. – Clarificar as competências das lideranças intermédias. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Melhoria da eficácia da comunicação e divulgação interna – Aumento da visibilidade das atividades e projetos desenvolvidos para o interior e para o exterior do agrupamento. – Melhoraria da eficácia do trabalho desenvolvido ao nível das estruturas intermédias. – Aumento dos níveis de realização e satisfação do Pessoal Não Docente. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Os resultados obtidos no Observatório de Qualidade continuam a demonstrar alguma fragilidade nos processos de comunicação com o PND. Contudo, de uma forma geral, o processo de comunicação generalizou-se e a divulgação de informação interna e externamente é avaliada de forma positiva.</p> <p>Realça-se pela negativa o elevado número de emails que são recebidos pelos docentes na sua caixa de correio institucional, dificultando o acesso da informação que é fulcral em tempo útil.</p> <p>A Equipa de Avaliação Interna continuou a monitorizar o processo de comunicação do agrupamento, procurando implementar ajustamentos sempre que se justifica.</p> <p>Continua a registar-se um grau de satisfação menos positivo no PND, sendo necessário continuar a intervir nesta área.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Continuou a ser desenvolvido um trabalho de divulgação de informação interna e externamente, procurando colmatar as lacunas identificadas, nomeadamente ao nível da comunicação com o PND. Continuou a verificar-se, nos processos de inquirição desenvolvidos, que o PND mantém um nível de satisfação relativamente baixo, quando comparado com os restantes universos da comunidade, nomeadamente no que ao acesso à informação diz respeito. Contudo, é de salientar que foram desenvolvidos mecanismos internos de melhoria deste processo.</p> <p>Continua a ser necessário melhorar a forma de divulgação dos projetos desenvolvidos para a comunidade (foi desenvolvida uma plataforma no âmbito de uma ação de formação em capacitação digital - nível 3 que será divulgada no início do ano letivo 2023-24).</p>	

MEDIDA PIP1		Responsável
“Aproveitar as Oportunidades / Gerir a Diversidade e o Currículo”		Direção Conselho Pedagógico
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a qualidade das aprendizagens. - Promover o desenvolvimento de competências sociais relevantes para o trabalho em equipa, essenciais na sociedade contemporânea. - Favorecer o desenvolvimento de atitudes de responsabilização pessoal e social dos alunos. - Desenvolver o sentido da responsabilidade de cada aluno nos processos de mudança pessoal e social. - Aumentar o envolvimento dos alunos nas atividades da comunidade educativa. - Aumentar o envolvimento e implicação dos pais e encarregados de educação na vida da comunidade educativa e no processo educativo dos seus educandos através da sua participação nos projetos desenvolvidos em cada turma/curso. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de alunos sem classificações negativas. - Aumentar a taxa de alunos com classificações médias de nível bom ou superior. - Diminuir os incidentes de carácter disciplinar. - Valorizar as aprendizagens como instrumento de valorização social. - Aumentar a taxa de participação dos alunos nas atividades de complemento curricular. - Aumentar a taxa de participação dos pais e encarregados de educação nas atividades para as quais são convidados. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Em geral, as metas a alcançar têm sido concretizadas. As maiores fragilidades surgem no que se refere às metas respeitantes à taxa de alunos sem classificações negativas e aos alunos com classificações médias de nível bom ou superior. No entanto, ao longo do período em análise, tem havido uma progressão favorável destes indicadores.</p> <p>Nas restantes metas, os resultados alcançados são, na generalidade bons, estão alinhados com os objetivos e metas inscritos no projeto educativo de Agrupamento e têm contribuído para o desenvolvimento de um “clima de escola” muito favorável e positivo.</p> <p>Considera-se que esta medida está em desenvolvimento de acordo com o esperado.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>Esta medida foi definida na continuidade do Plano de Inovação (Pedagógica), estruturado com o objetivo de consolidar a organização curricular das ofertas educativas do agrupamento, de acordo com as metas referidas. Neste primeiro ano de desenvolvimento do PI(P), ainda sob o efeito dos impactos negativos da pandemia causada pela COVID19, houve uma reposição, quase integral, do modo de funcionamento normal, com reforço acentuado dos níveis de exigência nas aprendizagens, até para recuperação dos défices diagnosticados. Assim, apesar de ainda não terem sido alcançados as metas relativas à qualidade do sucesso educativo, em geral, em todas as restantes metas há um desenvolvimento positivo.</p> <p>Assim, considera-se que esta medida tem um desenvolvimento adequado e de acordo com o expectável.</p>	

MEDIDA PIP2		Responsável
“Práticas Pedagógicas Diferenciadas – Melhores Aprendizagens”		Direção Conselho Pedagógico
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o sucesso educativo e as taxas de transição. - Identificar/intervir preventivamente e precocemente nos alunos que apresentem dificuldades nas aprendizagens e ou na interação com a escola e os seus pares. - Aumentar o envolvimento dos alunos no seu processo educativo. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Manter os níveis de insucesso residuais nos 1.º e 2.º Ciclos e melhorar a qualidade dos seus desempenhos académicos. - Continuar a diminuir os níveis de insucesso no 3.º Ciclo até atingirem valores residuais e, simultaneamente, melhorar a qualidade das aprendizagens. - Diminuir as taxas de retenção e abandono no Ensino Secundário e nos Cursos Profissionais. - Aumentar as taxas de conclusão no Ensino Secundário. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Apesar do reforço de exigência que tem vindo a ser efetuado, os resultados obtidos encontram-se, em geral, dentro dos patamares de sucesso desejáveis, com ligeiras oscilações de carácter pontual. Há ainda um percurso a desenvolver para melhorar significativamente e consolidar os resultados ao nível das taxas de retenção e abandono no Ensino secundário e nos Cursos Profissionais.</p> <p>Considera-se assim, que esta medida está em desenvolvimento de acordo com o esperado.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>O desenvolvimento do ano letivo 2022-23 caracterizou-se por um forte empenho da comunidade docente na reposição dos níveis de exigência pré-existentes à pandemia, considerada como condição essencial para uma boa prestação do serviço público de educação e formação. Apesar desse desiderato, os níveis de insucesso mantiveram-se, em geral, com um nível residual. Excecionam-se os resultados dos Cursos EFA e dos Cursos Profissionais, que por motivos diferentes não corresponderam ao movimento geral do agrupamento. A análise destes resultados está explícita na avaliação intercalar do PEA, relativa a 2022-23, sendo, fundamentalmente, reflexo das alterações das condições sociais do público-alvo, num caso, e da integração da oferta educativa do ITN-Instituto de Tecnologias Náuticas, por outro. São situações de carácter contingencial, cuja dependência da ação do agrupamento é reduzida, cabendo-nos apenas uma gestão eficiente do contexto.</p> <p>No entanto, continuou a haver uma diminuição das taxas de abandono e um aumento das taxas de conclusão do Ensino Secundário.</p> <p>Considera-se assim, que esta medida está em desenvolvimento de acordo com o esperado.</p>	

MEDIDA PIP3		Responsável
“Consolidar Melhores Práticas de Avaliação”		Direção Conselho Pedagógico
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a avaliação formativa como forma contínua e sistemática de gestão e orientação do processo de ensino e aprendizagem. - Valorizar a avaliação qualitativa e descritiva na informação aos alunos e pais e encarregados de educação. - Estruturar de um modo mais equilibrado e oportuno a prestação de informação sobre os resultados aos alunos e pais e encarregados de educação. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento e regularidade da informação qualitativa e descritiva prestada aos alunos e pais e encarregados de educação ao longo do ano letivo. - Valorização da avaliação formativa para a elaboração dos Projetos Individuais de Melhoria (PIM) dos alunos, sempre que tal se mostre necessário, coresponsabilizando-os e aos respetivos encarregados de educação no desenvolvimento do seu processo educativo. - Maiores taxas de sucesso educativo em virtude de atuações de remediação e ou reformulação mais precoces e concertadas. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2023-24</p> <p>Neste ano letivo o agrupamento participou ativamente no Programa ApoiaR, tendo sido realizada uma reflexão sistematizada do desenvolvimento e ajustamento dos procedimentos e estratégias de avaliação assim como uma avaliação de processos, por comparação e confrontação com práticas desenvolvidas pelos restantes agrupamentos integrados neste programa. Foi uma participação interessante e enriquecedora, tendo envolvido os vários atores no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, numa apreciação final, foi considerado que os documentos orientadores definidos para o agrupamento, designadamente o Projeto Curricular de Agrupamento e as Orientações de Gestão Pedagógica dos Cursos profissionais são adequados e estão em conformidade com as práticas efetivas.</p> <p>Considera-se que esta medida está em desenvolvimento de acordo com o esperado.</p> <p>Balanço 2022-23</p> <p>O agrupamento aderiu e participou no Projeto MAIA, tendo como pressuposto a necessidade de refletir sobre as práticas de avaliação realizadas e, em sequência, reformular/ajustar os procedimentos organizados. Foi e é um processo em que promoveu a participação de todos os docentes e se pretende colocar a avaliação ao serviço das aprendizagens.</p> <p>Foram revistos e reorganizados os critérios de avaliação assim como as orientações para a prestação de informação aos encarregados de educação e, essencialmente, o <i>feed back</i> de qualidade aos alunos, que lhes permita serem capazes de gerir mais autonomamente o seu processo de aprendizagem.</p> <p>No final do ano letivo foram reavaliados pelos diversos departamentos e equipas disciplinares, tendo sido reajustados sempre que se detetaram necessidades de melhoria.</p> <p>Os PIM têm sido um instrumento de capacitação e envolvimento tanto dos encarregados de educação como dos alunos, com o objeto de colaborativamente com os docentes, serem definidas estratégias eficazes de superação das dificuldades detetadas.</p> <p>Considera-se que esta medida está em desenvolvimento de acordo com o esperado.</p>	